

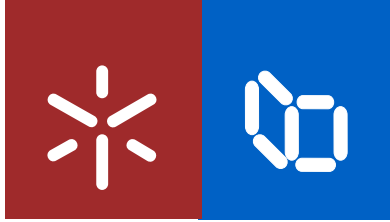


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tsitsi Roselene Bwetenga

**Aquisição das competências de escrita  
e de oralidade em português língua  
estrangeira por falantes de Inglês e Shona**

Tsitsi Roselene Bwetenga **Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona**



**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Tsitsi Roselene Bwetenga

**Aquisição das competências de escrita  
e de oralidade em português língua  
estrangeira por falantes de Inglês e Shona**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua Não Materna – L2/LE

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor José de Sousa Teixeira**

## DECLARAÇÃO

Proponente: Tsitsi Roselene Bwetenga, PG27094

Endereço eletrónico: tsitsibwetenga@gmail.com

Número do Bilhete de Identidade: Passaporte DN463108

Título dissertação

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona.*

Orientador: Professor Doutor José de Sousa Teixeira

Orientador

Professor Doutor José Teixeira

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Mestrado em Português Língua Não Materna – L2/LE

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, abril de 2017

Assinatura:  \_\_\_\_\_

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

## RESUMO

Esta pesquisa debruça-se sobre o ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE) na Universidade do Zimbabwe. É uma análise do contexto de aprendizagem, dos instrumentos, das estratégias e dos métodos usados pelos professores no processo de ensino da língua. A cada vez mais crescente importância das línguas estrangeiras e do português em particular a nível internacional torna imperativo que melhores práticas no ensino de PLE sejam implementadas para se aproveitar ao máximo a oportunidade de os alunos zimbabuanos se tornarem falantes de português através do ensino-aprendizagem eficaz. Embora a língua seja ensinada há décadas na instituição, existem áreas que ainda requerem atenção e profunda investigação, a fim de se melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem de português. O futuro e a sustentabilidade do ensino de português na Universidade do Zimbabwe, na verdade, reside na capacidade da instituição para corresponder aos padrões mundiais e produzir indivíduos suficientemente competentes sobretudo nas áreas da escrita e da oralidade.

Acquisition of writing and oral skills of Portuguese as a foreign language by English and Shona speakers.

## ABSTRACT

This research focuses on the teaching and learning of Portuguese as a foreign language (PLE) at the University of Zimbabwe. It is an analysis of the learning context, the instruments, the strategies and the methods used by the teachers in the process of teaching the language. The increasing importance of foreign languages and Portuguese in particular at the international level makes it imperative that best practices in PLE teaching are implemented to make the most of the opportunity for Zimbabwean students to become Portuguese speakers through effective teaching and learning. Although the language has been taught for decades in the institution, there are areas that still require attention and profound research, in order to improve the quality of teaching and learning of the language. The future and sustainability of Portuguese language teaching at the University of Zimbabwe actually lies in the institution's ability to meet world standards and produce individuals sufficiently competent especially in the areas of writing and orality.

ÍNDICE	PÁGINA
Declaração .....	1
Resumo .....	2
Abstract .....	3
Lista de Siglas .....	7
Agradecimentos .....	8
Dedicação .....	9
Capítulo 1 - Introdução.....	10
1.1. Contexto de investigação .....	10
1.2 Descrição do problema.....	10
1.3 Declaração de finalidade .....	12
1.4 Questões de investigação .....	13
1.5 Hipóteses da pesquisa .....	13
1.6 Os objetivos de investigação.....	14
1.7 Justificação da investigação .....	14
1.8 Papel da Investigadora .....	15
1.9 Estrutura de Investigação .....	15
Capítulo 2 - Quadro Teórico de Investigação.....	16
2.0 Introdução .....	16
2.1 A história da escrita e oralidade .....	17
2.2 A escrita .....	20
2.2.1 Teorias da escrita .....	20
2.2.2 A escrita como produto (modelo de produto) .....	21
2.2.3 A escrita como processo (modelo de processo) .....	22
2.3 A oralidade.....	24
2.3.1 Teorias da oralidade.....	24
2.3.2 Língua-alvo ou língua materna como língua de ensino .....	27
2.4 Interferência, Transferência e Interlíngua na Aquisição da Língua Estrangeira .....	30
2.4.1 Transferência .....	30
2.4.2 Interferência .....	30
2.4.3 Interlíngua.....	31
2.5 Resumo do capítulo.....	32
Capítulo 3 Metodologia.....	33
3.0 Introdução .....	33
3.1 Justificativa para a metodologia.....	33
<b><i>Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona</i></b>	

3.2 Contexto da pesquisa .....	34
3.3 Amostra e fontes de dados de pesquisa .....	34
3.4 Métodos de coleta de dados .....	35
3.5 Pré-teste de instrumentos de pesquisa .....	37
3.6 Métodos de análise de dados .....	37
3.7 Questões de confiabilidade .....	37
3.8 Limitações e delimitações .....	38
3.9 Considerações éticas .....	39
3.10 Resumo de Capítulo .....	40
Capítulo 4 Resultados .....	40
4.0 Introdução .....	40
4.1.0 Instrumento- Questionário .....	40
4.1.1 Questão n.º 1 .....	40
4.1.2 Questão n.º 2 .....	42
4.1.3 Questão n.º 3 .....	44
4.1.4 Questão n.º 4 .....	45
4.1.5 Questão n.º 5 .....	46
4.1.6 Questão n.º 6 .....	47
4.1.7 Questão n.º 7 .....	48
4.1.8 Questão n.º 8 .....	49
4.1.9 Questão n.º 9 .....	52
4.1.10 Questão n.º 10 .....	53
4.1.11 Análise dos Resultados do Questionário .....	55
4.2 Instrumento – Trabalhos Escritos dos Alunos .....	56
4.2.1 Trabalho n.º 1 – Exercício de vocabulário .....	57
4.2.2 Trabalho n.º 2 – Redação de composição .....	59
4.2.3 Trabalho n.º 3 Escrita de história a partir de imagens .....	61
4.2.4 Análise dos resultados da produção dos alunos .....	63
4.3 Instrumento – Video clipes de Aulas .....	67
4.3.1 Aula I .....	68
4.3.2 Aula II .....	69
4.3.3 Aula III .....	71
4.3.4 Análise dos Resultados dos Vídeoclip de Aulas .....	73
4.4 Resumo do capítulo .....	73
Capítulo 5 Discussão .....	74
5.0 Introdução .....	74

5.1 Factores Que Causam O Fraco Desenvolvimento Das Competências Da Escrita E Da Oralidade Em PLE .....	74
5.1.1 O Fraco desenvolvimento na Escrita .....	74
5.1.2 O Fraco desenvolvimento na Oralidade.....	75
5.2 Proposta De Estratégias De Desenvolvimento Da Escrita E Da Oralidade.....	76
5.2.1 Desenvolvimento das Competências da Escrita.....	77
5.2.2 Desenvolvimento das Competências da Oralidade .....	79
5.3 Outras Recomendações .....	81
5.4 Resumo do capítulo.....	82
Conclusão .....	82
Referências e Bibliografias.....	84
Apêndices .....	89



## LISTA DE SIGLAS

L1 – Língua Primeira

L2 – Língua Segunda

LE – Língua Estrangeira

PLE – Português Língua Estrangeira

POB – Portuguese for Beginners

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

TBLL - Task based language Learning

UZ – Universidade do Zimbabwe

## AGRADECIMENTOS

Estou muito grata pela companhia de grandes mentores que tive privilégio de conhecer e imitar. Endereço de forma especial os meus agradecimentos:

Ao meu marido Perkins Lameck Munyaradzi Gonzo, pelo apoio inabalável e espírito de coragem que me ajudaram a continuar mesmo no meio de muitas adversidades;

À minha mãe Karitas Virginia Bwetenga, pelas orações e bênçãos que eu aprecio bastante;

A Deus, por todo o significado e o valor desta dissertação;

Ao professor Doutor José de Sousa Teixeira da Universidade do Minho, que me encorajou e acreditou no meu potencial académico;

À professora Doutora Maria Micaela Ramon Dias Pereira da Universidade do Minho,

À Doutora Bridget Chinouriri da Universidade de Zimbabwe;

Ao Professor Doutor Gibson Ncube também da Universidade de Zimbabwe;

Ao Mestre Diocleciano Nhatuve da Universidade Eduardo Mondlane.

## DEDICAÇÃO

Eu dedico este trabalho ao meu filho, o Caleb Isheanesu Gonzo, que me ensinou a confiar mais em Deus, fazer o melhor que possível e a não me *stressar* por circunstâncias além do meu controle. Agora eu, com muita fé, posso declarar que tudo opera para o bem daqueles que amam o Senhor.

## CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

### 1.1. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

A língua portuguesa tem sido ensinada na Universidade do Zimbabwe (UZ), na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras há cerca de 50 anos. O português sobreviveu, durante muito tempo, juntamente com o chinês, o francês e o alemão, como línguas estrangeiras ensinadas na instituição. Nos últimos anos, cerca de cem alunos têm sido inscritos anualmente nas cadeiras de língua e cultura portuguesas, na UZ. Aliás, com o intercâmbio entre países, a importância do português acentua-se cada vez mais no Zimbabwe e, portanto, será deveras importante uma investigação no que respeita à forma como o ensino-aprendizagem desta língua pode ser melhorado. No contexto da cada vez mais crescente importância do português língua estrangeira (PLE) no país, torna-se imperativo que o seu ensino na Universidade seja um assunto de prioridade dentro do domínio da pesquisa académica. É de extrema importância referir que, a partir do ano de 2017, o português faz parte do currículo das escolas primárias e secundárias no Zimbabwe, um movimento que foi decidido e aprovado pelo Ministério do Ensino Primário e Secundário do Zimbabwe portanto, a necessidade de professores de PLE no país aumentará significativamente nos próximos anos.<sup>1</sup>

### 1.2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

Desde o início dos estudos da língua portuguesa na UZ não houve muita pesquisa sobre o trabalho que está a ser feito. Enquanto os alunos são graduados anualmente com *Bachelor of Arts*, português sendo uma das três disciplinas que se pode estudar, não há, em paralelo, avaliação profunda dos resultados da natureza das disciplinas de língua que estão a ser oferecidas na secção desta língua.

O grande problema com a aprendizagem de português na UZ é que a língua é ensinada apenas como uma cadeira geral de língua não levando, por conseguinte, a qualquer

---

<sup>1</sup> <http://www.herald.co.zw/latest-mandarin-kiswahili-and-portuguese-in-new-education-curriculum/>

especialização (interpretação, edição, gestão de informação etc.). No entanto, após a formação, os alunos são obrigados a preencher essas posições profissionais usando o português, o que representa uma grande dificuldade, uma vez que eles não são treinados especificamente para tal.

Tem-se observado que os alunos de português na UZ, na maior parte das vezes, não têm uma capacidade suficiente para usar a língua. Isto coloca um desafio à UZ porque o pressuposto geral é que, após três anos de aprendizagem da língua, os graduados devem ser capazes de usá-la nas suas carreiras. Isso, no entanto, não é necessariamente o que acontece, especialmente tendo em conta as circunstâncias em que o português está a ser aprendido na UZ

Em muitos casos, ex-alunos de português da UZ não conseguem atingir uma competência suficiente que lhes possibilite usar a língua como instrumento de trabalho. Isso prova que há dificuldades, uma vez que as três disciplinas de um semestre oferecidas na Universidade são destinadas a preparar os alunos para áreas específicas de atuação profissional como administração, arqueologia, pesquisa histórica etc; no entanto, o português ensinado é demasiado geral para ser usado pelos estudantes em contextos profissionais quando terminam o curso. Com relação ao ambiente de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, Wilkins (1972) afirma que:

The context in which learning takes place will be important. We cannot ignore the resources that are available to the teacher. We can see what assistance can be provided by technology and how far proper administrative arrangements can be made to facilitate language learning.

O contexto em que a aprendizagem ocorre será importante. Não podemos ignorar os recursos que estão disponíveis para o professor. Podemos ver que a assistência pode ser fornecida pela tecnologia e até que ponto as disposições administrativas apropriadas podem ser feitas para facilitar a aprendizagem de línguas.

(Wilkins, 1972: 215)

Este é o fundo que influencia esta investigação que se circunscreve em uma análise de todos os instrumentos colocados à disposição dos professores e alunos para a aprendizagem de português na Universidade. É, portanto, com o objetivo de descobrir as causas de eventuais desvios dos objetivos de ensino-aprendizagem, prós e contras dos métodos de ensino e como estes podem ser melhorados se for necessário.

Quanto às técnicas de escrita dos alunos, ainda existe uma percentagem significativa que apresenta desafios em suas competências. O grupo de alunos que referiremos desempenha um papel fundamental desta dissertação.

### 1.3 DECLARAÇÃO DE FINALIDADE

Esta pesquisa visa investigar a aquisição das competências linguísticas de escrita e de oralidade na disciplina de PLE na UZ, e o objetivo geral do estudo é de identificar as causas do baixo nível de competência (dificuldades) na escrita e na oralidade dos aprendentes para propor melhores estratégias de ensino-aprendizagem. Muitos dos estudantes concluem o curso com níveis muito elevados nas componentes de gramática, vocabulário e ortografia, quando expressas principalmente por escrito. Todavia, as suas capacidades de oralidade são muito limitadas e não se igualam às da escrita. Trata-se de um motivo de preocupação para a qualidade do ensino do português pela razão de a componente oral de uma LE ser extremamente importante. Considerando que o português é uma língua que tem tido cada vez maior número de falantes em todo o mundo, justifica-se a necessidade de identificar as respetivas causas.

A busca por melhores práticas de ensino de PLE na UZ é inspirada em parte em Zemelman, Daniels, & Hyde (2012), que postularam que:

Effective teachers are constantly seeking ways to make improvements on their instructional practices, their assessment techniques, and their engagement of students in the subject matter. Knowledge of best practices encourages teachers to implement teaching methods that are more authentic, holistic, experiential, challenging, and expressive.

Os professores eficazes estão constantemente procurando maneiras de fazer melhorias em suas práticas de ensino, suas técnicas de avaliação, e no seu engajamento dos alunos na matéria. O conhecimento das melhores práticas

incentiva os professores a implementarem métodos de ensino que são mais autênticos, holísticos, experienciais, desafiadores e expressivos.

(Zemelman, Daniels & Hyde, 2012).

É, portanto, o objetivo desta investigação avaliar o ensino de português na UZ, a fim de avançar ideias para uma abordagem mais holística do processo de ensino-aprendizagem para o benefício de ambos, professores e alunos.

#### 1.4 QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Perante as dificuldades que se verificam no que tange às competências de escrita e oralidade dos aprendentes de PLE na UZ e tendo como finalidade identificar as causas das dificuldades, para propor estratégias de ensino-aprendizagem, podem-se colocar as seguintes questões de partida:

1. Quais são as causas do desenvolvimento deficitário das competências linguísticas de escrita e de oralidade durante a aquisição de uma LE?
2. Qual é a causa para o desenvolvimento *atrofiado* numa ou em algumas das competências linguísticas durante a aquisição de PLE?
3. Existe, ou não, métodos de ensino específicos para uma determinada "macro-competência" linguística aprendida durante a aquisição de uma língua? ou as competências são inerentemente aprendidas independentemente do método de ensino empregado?

#### 1.5 HIPÓTESES DA PESQUISA

Nesta pesquisa consideram-se certas suposições que vão ser discutidas no contexto de afirmações e propósitos feitos por teóricos e estudiosos que fizeram investigações no campo das línguas. As hipóteses a serem exploradas nesta investigação são:

1. Há uma correlação íntima entre as competências linguísticas que são adquiridas ao aprender uma língua estrangeira;
2. O ecletismo metodológico no ensino-aprendizagem de LE permite um tratamento holístico da língua durante o ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade da língua;
3. O conhecimento de outras línguas anteriores àquela que o aluno aprende tem influência na aquisição da LE;

## 1.6 OS OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

Os principais objetivos da presente investigação são:

- Identificar as causas do limitado desenvolvimento de competências linguísticas, quer na escrita quer na oralidade nos alunos de português na UZ;
- Propor as melhores práticas didáticas para reforçar as competências da escrita e da oralidade em alunos de PLE na UZ.

## 1.7 JUSTIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa encontra seu significado no fato de que a importância do português está a crescer no Zimbábue, na África austral e no mundo em geral. Isto tem aumentado o valor do ensino-aprendizagem de PLE para os alunos que se matriculam na UZ.

O serviço que a Secção de Português da Universidade oferece não só é procurado na área de ensino de línguas do que era no passado, mas também em planos de carreira de alto perfil, tais como tradução e interpretação para as organizações regionais e internacionais, posições de relatores, editores e gestores de informação para empresas que utilizam o português para fins administrativos e de negócios.

As mudanças globais no valor do português como uma língua internacional exigem que a Secção de Português da UZ avalie a forma como a língua portuguesa é ensinada a fim de fazer ajustes em áreas necessárias. Isto vai permitir que os aprendentes de português



possam responder à procura do mercado. Esta pesquisa constitui um passo nesse sentido.

A investigação é também importante pelo facto de, até à data atual, não ter havido internamente muita investigação sobre o ensino de PLE na Secção de Português da UZ. Assim, a presente pesquisa é também uma tentativa de chegar a uma conclusão académica sobre o ensino de PLE na UZ.

A introdução de português no currículo do ensino primário e secundário no Zimbabwe é o momento mais oportuno para realizar estudos sobre a capacidade da Universidade na preparação da grande mudança que o país está a enfrentar. Para que o desenho do currículo do ensino de português seja bem-sucedido a nível primário e secundário deve haver precisão e exatidão dos especialistas da UZ em fazer a revisão curricular no ensino do PLE a nível universitário. Isto porque segundo o plano do Ministério, os professores da Universidade são os especialistas cuja perícia será usada no exercício.

## 1.8 PAPEL DA INVESTIGADORA

A autora desta dissertação é professora assistente de disciplinas de língua e cultura portuguesas na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras na UZ. O seu papel principal, nesta pesquisa, é de coletar e avaliar dados sobre a escrita e a oralidade para identificar as causas do fraco desempenho linguístico dos aprendentes de PLE na UZ e propor estratégias que possam permitir um tratamento abrangente do PLE na sala de aula. Neste âmbito, os dados serão obtidos através de questionários dados aos alunos e professores, filmagem de aulas, e trabalhos escritos pelos alunos, a fim de chegar a uma avaliação esclarecida do ensino e aprendizagem do PLE na UZ.

## 1.9 ESTRUTURA DE INVESTIGAÇÃO

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O capítulo um é uma introdução ao tema em estudo, debruçando-se sobre o contexto da pesquisa e os principais objetivos.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

O segundo é uma discussão do quadro teórico relevante para a investigação. Há muitos trabalhos acadêmicos e científicos já publicados sobre a aquisição da escrita e competências orais de uma LE. Estes trabalhos vão funcionar como base teórica para esta pesquisa. O capítulo três, entretanto, é uma abordagem sobre a metodologia a ser usada nesta investigação. O capítulo quatro abrangerá a apresentação e a análise de dados considerando as grandes questões que norteiam esta pesquisa e os dados referentes à revisão da literatura sobre o assunto. O último capítulo será dedicado a uma discussão de todas as observações estabelecidas no capítulo quatro, numa tentativa de chegar a conclusões úteis para o ensino de PLE na UZ e fazer as respectivas recomendações.

A partir deste ponto, indica-se como esta dissertação vai progredir e as suas diferentes fases. O próximo capítulo vai consistir na apresentação dos diferentes trabalhos acadêmicos já feitos sobre o ensino de LEs e sobre as teorias que fornecem vários argumentos que esta investigação pretende explorar.

## CAPÍTULO 2 - QUADRO TEÓRICO DE INVESTIGAÇÃO

### 2.0 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresentam-se os aspetos relevantes da literatura existente sobre o ensino e aprendizagem da escrita e da oralidade em LEs. No que respeita à aquisição de LE, há muitos especialistas que discutem a escrita como meio de ensinar uma língua, explorando-a como, por exemplo, um produto de ensino, ou um processo.

Há, igualmente, muitos especialistas que apresentam a oralidade como um componente importante da aquisição de língua. Alguns defendem que deve haver mais foco na oralidade do que na escrita, como métodos de obtenção de proficiência em língua-alvo. Entre os teóricos que defendem o desenvolvimento de oralidade antes da escrita, há uma discussão interessante no que diz respeito à utilização da língua materna e língua-alvo em sala de aula, como veremos adiante.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Para que o ensino-aprendizagem ocorra na aula de LE de forma eficaz, há métodos básicos e abordagens com que o professor deve estar familiarizado. Karavas (2014) esclarece que, os professores devem prescrever os materiais, as atividades e as estratégias a usar no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Para os alunos, o importante é saber qual é a abordagem de aprendizagem a tomar e qual é o seu papel em sala de aula.

Diferentes teorias sobre a natureza das línguas e como elas são aprendidas implicam diferentes formas de ensino (os métodos) e, conseqüentemente, diferentes tipos de atividades na sala de aula (as técnicas). Abaixo está uma discussão de alguns dos métodos e técnicas.

## 2.1 A HISTÓRIA DA ESCRITA E ORALIDADE

Existem basicamente quatro abordagens históricas para o ensino de LEs, a saber: gramática-tradução, áudio-lingual, métodos diretos e métodos comunicativos do ensino de línguas. Enquanto cada um deles dá ênfase diferente sobre a componente escrita, nos últimos anos, os educadores tendem a argumentar a favor da aprendizagem comunicativa que prioriza o desenvolvimento da competência de oralidade.

Das abordagens tradicionais de ensino das LE o método gramática-tradução foi o único que utilizou a escrita como uma técnica de ensino fundamental. O método de gramática-tradução foi usado inicialmente no século dezanove para ensinar LEs. A sua ênfase foi principalmente sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, com o vocabulário ensinado na forma de listas de palavras isoladas. Enquanto as abordagens atuais se preocupam com a semântica e o contexto ao escrever, a abordagem da gramática-tradução considerou a linguagem da gramática como sendo a que o aluno deve aprender (Homstad e Thorson, 1996).

Uma aula típica do método gramática-tradução consistia em a) apresentação da regra gramatical, b) do texto escrito que demonstra a regra, c) da lista de palavras novas, d) dos exercícios de tradução e e) dos exercícios de gramática. Assim, grande parte do trabalho feito por estudantes era sob a forma de escrita (Richards e Rodgers, 2001).

Por seu turno, o método direto surgiu nos anos de 1900 e teve grande ênfase na interação oral e no uso espontâneo da língua. Este foi o início de uma nova fase de valorização da oralidade na aquisição da língua. Apenas o vocabulário diário era ensinado através de fotos, objetos, e associação de ideias. Novos elementos de ensino eram introduzidos por via oral. As competências de comunicação eram organizadas em torno de troca de perguntas e respostas entre professores e alunos. Este foi o advento da oralidade na aquisição de LE.

Karavas (2014:23) explica como a Segunda Guerra Mundial reforçou a necessidade de desenvolver competências de oralidade no seio dos militares, recorrendo-se ao chamado "Método Army" (uma abordagem oral para a aprendizagem de línguas). Este tipo de método áudio-lingual priorizava a identificação das estruturas gramaticais, dos padrões sintáticos básicos de uma língua e da pronúncia, e os exercícios de oralidade intensivos. Nova matéria era apresentada em forma de diálogo e a ênfase era colocada na pronúncia. Com muito pouco uso da língua materna pelos professores, as respostas bem-sucedidas eram reforçadas e havia grande esforço para levar os alunos a produzir enunciados livres de erros.

Com efeito, no método áudio-lingual as atividades de ensino-aprendizagem consistiam em:

- Exercícios de Repetição: os estudantes repetem o modelo do professor com a maior precisão e tão rapidamente quanto possível aprendendo as linhas do diálogo.
- Exercícios de Transformação: O professor dá aos alunos um certo tipo de padrão de frase. Os alunos são convidados a transformar uma frase para a forma negativa ou alterar as formas verbais para um tempo diferente.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

- Exercícios de Pergunta-e-resposta: Este exercício dá aos alunos a prática da técnica de responder a perguntas: o professor pergunta aos alunos que fornecem respostas e vice versa.

Já na década de 1980, os métodos comunicativos do ensino da língua tornaram-se populares devido à ênfase em aprender a comunicar por meio da interação na língua-alvo. Nos métodos comunicativos, a comunicação autêntica e significativa era o objetivo das atividades da sala de aula. Houve uma tentativa de ligar a aprendizagem de línguas na sala de aula com a ativação da língua fora da sala de aula. A fluência era uma importante dimensão do processo de comunicação integrando as diferentes competências linguísticas. A aprendizagem era vista como um processo de construção criativa que envolvia tentativas e erros.

Outro método de ensino de línguas que valoriza o uso da língua-alvo é o que se baseia em tarefas (*TBLL- Task-based Language Learning*). Este método de ensino incide sobre o uso da língua autêntica, em que os estudantes fazem tarefas significativas usando a língua-alvo; por exemplo, visitar o médico, a realização de uma entrevista, ou ligar para os serviços ao cliente para obter ajuda. A avaliação é baseada principalmente em função da tarefa (ou seja: a conclusão adequada das tarefas) ao invés de simplesmente atender a precisão das formas de língua. Isso fez o *TBLL* ideal para o desenvolvimento da fluência do aluno na língua-alvo. Neste método, mostra-se útil dividir o processo de aprendizagem em três fases: a fase pré-tarefa, a fase de fazer a tarefa e a fase de pós-tarefa. Estas em conjunto formam um *ciclo de tarefa*.

Para além dos motivos e métodos de ensino de línguas ora descritos, a abordagem eclética desenvolvida por Larsen-Freeman (2000), mostra-se bastante pertinente na aprendizagem de PLE. O ecletismo que contém a utilização de uma variedade de atividades de aprendizagem de línguas, cada uma com características e finalidades específicas e pode ser motivada por diferentes aspetos linguísticos e pedagógicos. Mellow (2000) argumenta que o ecletismo recomenda-se pelo facto de existirem, em cada método, pontos favoráveis e não favoráveis ao ensino das LEs. A dependência duma única abordagem de ensino tem sido criticada. A utilização de um número

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

limitado de técnicas pode tornar-se linear, monótona e mecânica, inibindo o processo mais natural de aquisição de língua. O professor decide sobre a metodologia ou abordagem a usar em função dos objetivos da aula e dos alunos. É por isso que quase todos os livros didáticos modernos têm uma mistura de abordagens e metodologias.

As vantagens de se aplicar o método eclético de ensino-aprendizagem são, sobretudo:

- Segurança: o uso de uma variedade de idéias e procedimentos de diferentes abordagens e métodos existentes aumenta as chances da aprendizagem ocorrer;
- Motivação: os professores precisam de usar diferentes técnicas para prender a atenção dos alunos;
- Diversidade: diferentes contextos de ensino / aprendizagem requerem diferentes metodologias;
- Flexibilidade: uma série de técnicas disponíveis ajuda os professores a explorar materiais de melhor qualidade e a lidar com situações inesperadas.

## 2.2 A ESCRITA

A escrita é uma das competências mais difíceis para os aprendentes de LEs. Ela requer o domínio de uma variedade de competências linguísticas e socioculturais. Como muitos professores podem atestar, ensinar a escrita de uma LE é uma tarefa desafiadora. Neste capítulo analisam-se as diferentes teorias de escrita numa LE. O objetivo é de apresentar o que os alunos precisam aprender, e como eles devem aprender para se tornarem escreventes eficazes da língua-alvo, neste caso, o português.

### 2.2.1 TEORIAS DA ESCRITA

Existem várias orientações teóricas que influenciam a maneira como são desenvolvidas as competências da escrita numa LE. A oralidade está ligada à escrita no sentido de que, o que é falado é representado, na escrita, por símbolos e, o mesmo pode ser transposto para o oral, através da leitura. Neste sentido, Hinkel (2006) argumenta que, na realidade, é raro que as competências linguísticas sejam usadas isoladamente; por

exemplo, tanto a oralidade como a compreensão auditiva são necessárias numa conversa e, tanto fala como compreensão oral são necessárias quando se usa a língua.

### 2.2.2 A ESCRITA COMO PRODUTO (MODELO DE PRODUTO)

Barkaoui (2007) apresenta uma descrição clara do ensino da escrita focalizando as formas do texto. Durante o ensino com foco no texto, as análises de textos autênticos são realizadas em grupos, a fim de proporcionar aos alunos uma linguagem necessária para descrever e discutir textos alvo. A partir de exemplos tirados de textos autênticos, os alunos se familiarizam com o novo vocabulário, os padrões gramaticais e as frases contextuais que são comumente usados dentro de um determinado tipo de texto.

O ensino com foco no texto considera a escrita como um produto e isso pode ser refletido no *feedback* dos professores. Aliás, os professores que aprenderam a permitir que os alunos façam alguns erros na fala de forma a não perder o significado pretendido, muitas vezes não conseguem fazer o mesmo com uma mensagem escrita (Chastain, 1980). Isto acontece porque, de acordo com Zamel (1985: 86), os professores de LE consideram-se professores de "língua" em vez de professores de "escrita".

Barnett (1992:16) atesta que o ensino baseado na escrita como um produto textual incentiva os alunos de línguas a eliminarem os seus erros gramaticais e estruturais, em vez de se comunicarem de forma mais coerente e no contexto adequado. O foco sobre a escrita como um produto gramaticalmente correto posteriormente mergulha os alunos em uma "sobrecarga de tarefas", isto é, a interferência entre o que eles estão a tentar dizer, como dizê-lo e a precisão da forma (Dvorak 1986: 155).

Semke (1984) realizou um estudo com alunos de alemão como LE e, dos vários métodos de correção que ela utilizou concluiu que o foco no conteúdo ao corrigir a escrita dos alunos era uma abordagem muito melhor do que a correção rigorosa de toda a gramática dentro da obra escrita do aluno. Acrescentou que comentar mais sobre o conteúdo do que sobre a gramática incentivava a fluência na escrita e aumentava a proficiência na língua. Esta foi a conclusão a que chegou a partir de provas de motivação dos alunos que tiveram muito menos correções. Aqueles que foram *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

corrigidos rigorosamente na gramática tendiam a ficar desmotivados em vez de inspirados para fazer melhor.

Uma outra pesquisa realizada por Homstad e Thorson (1996) revela que os professores tendem a perceber a escrita como um meio de demonstrar competências de gramática e de vocabulário, e não como uma expressão de conteúdo ou capacidade de pensamento. Além disso, o tipo de avaliação utilizado desempenha um papel fundamental na forma como a melhoria é percebida por professores e alunos. Por exemplo, as técnicas que se concentram em correções ao nível da frase incentivam realmente a percepção de que a gramática, o vocabulário e a estrutura de frase são os elementos mais importantes para a boa escrita na LE.

Todavia foi estudado por Cohen (1987) como os alunos estão mais dispostos a expressar as suas ideias ao tentar escrever na língua-alvo do que a produzir um texto completamente livre de erros de escrita. Cohen também explica que, é por isso, que os alunos, ao receberem os seus papeis corrigidos, rapidamente vão verificar o comentário geral e a nota final antes de uma revisão de seus trabalhos devolvidos. Inicialmente, não se preocupam com todas as correções de erros gramaticais e de língua.

Este facto nos leva à discussão da escrita, não necessariamente como um produto, mas como uma progressão de juntar símbolos no sentido da plena expressão das ideias do aluno na língua-alvo. Isto é o que é denominado por Barnett (1992: 17) "a escrita como um processo".

### 2.2.3 A ESCRITA COMO PROCESSO (MODELO DE PROCESSO)

Visualizar a escrita como um processo de acordo com Rohman (1965) implica a compreensão da escrita como uma série de esboços e considerando o esforço de escrever em sua totalidade: pré-escrita, escrita e reescrita. Isso significa que o professor de LE, ao ensinar técnicas de escrita, deixa de ser um "juiz" ou corretor em todas as



fases do processo de escrita, e torna-se um facilitador na busca de transferência de ideias para o papel da forma mais abrangente possível.

De acordo com o modelo de escrita de Flower e Hayes (1980), a escrita é um processo recursivo, cognitivo, que é complexo e, geralmente, as ideias não vão para o papel de uma forma coerente. Como tal, os alunos devem ser munidos de conhecimentos sobre as fases pelas quais passarão no processo de escrita na língua alvo.

Zamel (1985) sugere que o ensino da escrita deve incentivar os alunos a priorizar questões de nível de conteúdo antes que eles se envolvam em todas as preocupações ao nível da gramática da língua. Isto porque, como Homstad e Thorson (1996) reiteram, as questões de ortografia e gramática são aperfeiçoadas enquanto os alunos ganham confiança em escrever mais na língua-alvo, revendo e editando os seus próprios trabalhos. Os mesmo autores reiteram que o conteúdo, a consciência pública, os diferentes modos de discurso, o pensamento crítico e as questões culturais desempenham todos um papel mais significativo na escrita, pois isto tudo constitui uma base de apoio da escrita como um processo complexo que envolve, principalmente, o conteúdo e significado antes da gramática e ortografia. Segundo Semke (1984) a correção da escrita do aluno não deve ser um processo longo e laborioso, pois no final, só diminui a motivação do aluno. Pelo contrário, as atividades de escrita podem realmente desempenhar um papel relevante na motivação dos alunos e no desenvolvimento da proficiência na língua.

Há especialistas que defendem o foco na gramática ao ensinar uma LE. Ur (1996: 6), por exemplo, defende a importância da precisão linguística. Argumenta que “os alunos com um forte conhecimento gramatical progredem mais do que os que adquirem a língua intuitivamente.”

Com mais pesquisas que estão a ser feitas em torno do ensino da escrita durante a aquisição de LE, mais atividades de escrita têm sido desenvolvidas. O preenchimento de gráficos, caixas de diálogo, campos de texto, listas de palavras, descrições, e para

níveis mais elevados, resumos de textos, escrita livre, cartas e redação criativa são exemplos de atividades desenvolvidas.

Embora haja diferentes pontos de vista sobre os aspetos da escrita que devem ser priorizados, é evidente que a escrita é uma parte pertinente da aprendizagem das L2 ao lado da oralidade. A escrita foi em tempos passados considerada muito mais importante do que qualquer outra competência linguística mas a importância da oralidade na aprendizagem de línguas jamais pode, entretanto, ser posta em causa, como a exposição a seguir procurará evidenciar.

## 2.3 A ORALIDADE

O foco na oralidade é um dos aspetos mais relevantes da abordagem comunicativa de ensino de línguas. Nesta abordagem, o que mais importa é desenvolver a motivação e competência de comunicar, concentrando-se mais no conteúdo do que na gramática. Encorajam-se os estudantes a tentarem verbalizar na totalidade as suas intenções comunicativas, evitando interrompê-los para corrigir os erros gramaticais ou estruturais em suas construções.

### 2.3.1 TEORIAS DA ORALIDADE

Os métodos de ensino de línguas que se concentram na oralidade como um fator primordial para aprender uma nova língua são baseados na teoria de que a função primária do uso da língua é a comunicação. Isto significa que o principal objetivo é de os alunos desenvolverem a competência comunicativa (Hymes, 1971). O que interessa é proporcionar ao aluno o conhecimento que o permitam fazer o uso da língua em situações reais da vida.

De acordo com Canale e Swaine (1980), a competência comunicativa é a capacidade de interpretar e apresentar comportamentos sociais apropriados no exercício da atividade comunicativa. Requer, por isso, a participação ativa do aluno no uso da língua-alvo. Isto tudo não se desenvolve satisfatoriamente com a simples aprendizagem de estruturas gramaticais. Implica um exercício que leve à compreensão do contexto e do

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

funcionamento social de uma língua em diferentes contextos. Assim, o aluno aprende, não só falar na língua-alvo, mas também quando e como usar modos diferentes da língua dependendo do contexto.

Este conceito de aprender uma língua no seu contexto é explicado por Celce-Murcia et al. (1995) como uma combinação de uma vasta gama de capacidades:

- o conhecimento da gramática e do vocabulário (competência linguística);
- a capacidade de dizer a coisa apropriada numa determinada situação social (competência sociolinguística);
- a capacidade de começar e terminar uma conversa e de entrar e contribuir na conversa de maneira consciente (competência discursiva);
- a capacidade de comunicar de forma eficaz e reparar problemas causados por falhas de comunicação (competência estratégica).

Segundo Doughty e Long (2003), o uso tradicional de tópicos gramaticais ou textos (por exemplo, diálogos, histórias curtas) como base para a organização de um programa já não é o principal metodológico para elaborar um programa para o ensino de língua, visto que a comunicação, principalmente oral é a essência da questão. Esta teoria tem levado alguns proponentes (Breen 2001; Long 1983; Nunan 1989) a defenderem a instrução baseada em tarefas. Long (1985) refere-se a uma tarefa como:

a piece of work undertaken for oneself or for others, freely or for some reward. Thus examples of tasks include [ . . . ] filling out a form, buying a pair of shoes, making an airline reservation, borrowing a library book, taking a driving test, typing a letter, [ . . . ], making a hotel reservation, writing a check, finding a street destination and helping someone across the road. In other words, by “task” is meant the hundred and one things people do in everyday life, at work, at play, and in between.

um trabalho realizado para si ou para outros, livremente ou por alguma recompensa. Assim, os exemplos de tarefas incluem [ . . . ] o preenchimento de um formulário, compra de um par de sapatos, fazer uma reserva de linha aérea, pedir emprestado um livro da biblioteca, fazer um teste de condução, redigir uma carta, [ . . . ] fazer uma reserva de hotel, escrever um cheque, encontrar um destino de rua e ajudar alguém do outro lado da estrada. Em outras palavras, por "tarefa" entende-se as mil e uma coisas que as pessoas fazem na vida cotidiana, no trabalho, no lazer, e no meio. (Long 1985: 89)

Norris et al. (1998) propõem que ,

a melhor maneira de aprender e ensinar uma língua é através de interações sociais. [Estas] permitem que os alunos trabalhem diretamente para atingir um objetivo claro,

***Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona***

compartilhar informações e opiniões, negociar significado, obter ajuda do interlocutor na compreensão de *input*, e receber *feedback* sobre a sua produção de língua. No processo, os alunos não só usam a sua interlíngua, mas também modificam-na, o que catapulta a aquisição. (Norris et al. 1998: 31).

As interações sociais podem efetivamente ser aprendidas através de tarefas que refletem e representam situações da vida real que exigem a comunicação na língua-alvo. As instruções orientadas para tarefas na aprendizagem das línguas são, portanto, uma forma de exercitar a oralidade.

Pica, Kanagy e Falodun (1993) sugerem que não é o texto que se lê ou os estudos de gramática que se fazem, mas as tarefas que são apresentadas, que fornecem aos alunos uma forma de usar a gramática num contexto significativo. Isto dá à concepção de que as tarefas têm um papel fundamental na definição do processo de aprendizagem das línguas.

Uma abordagem baseada em tarefas de aprendizagem implica a noção de aprender fazer. Baseia-se na teoria de que uma abordagem “*hands-on*” aumenta positivamente o envolvimento cognitivo do aluno. Em linha com este pensamento, Lembrem-nos que "novos conhecimentos são mais bem integrados na memória a longo prazo, e mais facilmente recuperados, se estiverem vinculados a eventos e atividades do mundo real" (Doughty e Long 2003: 58). Todas essas teorias estão em sintonia com a ideia de que as abordagens práticas para a aprendizagem de línguas facilitam o desenvolvimento da capacidade de comunicar (principalmente de falar) na língua-alvo.

Como Richards (2001) defende, para incentivar contextos de experiência da vida real na aprendizagem de uma LE aos estudantes, os professores são convidados a usar materiais autênticos no programa. Estes incluem textos, fotografias, seleções de vídeo e outros recursos de ensino que não foram especialmente preparados para fins pedagógicos. Exemplos de materiais audiovisuais autênticos, são anúncios, estratos de conversas e discussões nos programas da rádio e da televisão, conversas telefônicas, mensagens deixadas na secretária eletrônica, ou correio de voz.

Existem numerosas justificações para a utilização de materiais autênticos. Eles contêm uma linguagem muito autêntica e refletem o uso da língua do mundo real (Richards, 2001). Em outras palavras, eles vão expor os alunos à linguagem real nos tipos de contextos em que ocorre naturalmente.

Os materiais autênticos, muitas vezes, contêm um nível difícil de língua e por isso os professores são incentivados a passar um bom tempo localizando os melhores extratos de materiais autênticos, a fim de adequar os textos aos níveis de língua que estão a ser ensinados aos estudantes. O acesso aos dados autênticos tais como textos ou recursos audiovisuais já não é um problema para a maioria dos professores, mesmo nos países em desenvolvimento (que geralmente enfrentam o desafio de recursos limitados), uma vez que muitos materiais publicados incorporam textos autênticos e de outras fontes do mundo real.

### 2.3.2 LÍNGUA-ALVO OU LÍNGUA MATERNA COMO LÍNGUA DE ENSINO

Ao discutir o conceito de oralidade na aquisição de LE, a questão do uso da língua-alvo é um importante argumento. Existem várias escolas que se debruçam sobre o uso da língua materna ou da língua-alvo no ensino.

Várias questões se colocam:

- Até que ponto a língua-alvo deve ser usada?
- Que quantidade de tempo total de ensino -aprendizagem deve ser reservada para o uso da língua materna?
- Quando deve ser usada a língua-alvo e a língua materna? E como devem ser utilizadas na sala de aula?

Para aqueles que são cétricos sobre o uso da língua-alvo como língua de ensino, o principal argumento surge a partir da crença de que "... se eles não estão a compreender, eles não estão a aprender" (Cameroon 2001: 40). Os especialistas que apoiam ou apreciam a utilização da língua materna durante a aquisição da LE também apontam que usando a língua materna como um quadro de referência, a aquisição pode ser mais facilmente processada pelos alunos, resultando numa maior compreensão da língua-alvo.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Lapkin (2000) argumenta em apoio da utilização da língua materna que, negar o acesso dos alunos à sua língua materna durante a aprendizagem de LE , os priva de uma ferramenta cognitiva inestimável. O argumento aqui é que quando um professor utiliza a língua materna do aluno, usá-la como uma ferramenta cognitiva para ajudar a apoiar a sua aprendizagem.

Kern (1994), por sua vez, explica como os alunos podem usar a língua materna em seu benefício durante a aprendizagem de LE. Para este autor, a língua materna garante o acesso ao significado (de expressões) em memória de longo prazo, e a transformação do “*input*” em termos mais familiares de compreender melhor os itens lexicais. Swain & Lapkin (2000) observaram que o uso da língua materna para mediar a aprendizagem da LE pode criar um ambiente de aprendizagem mais afetivo.

Coste (1997) afirma que a mudança do código (língua) pode ser uma estratégia de ensino eficaz quando é usada deliberadamente para promover a proficiência na língua-alvo dos alunos, usando a língua materna como um ponto de referência que ajuda a construir o conhecimento na LE . No entanto, recomenda-se cautela no uso da língua materna, pois isso pode resultar na desmotivação do estudante (MacDonald, 1993; Atkinson, 1995).

Em paralelo com os argumento a favor do uso da língua materna na sala de aula de LE , há uma grande quantidade de pesquisas recentes e argumentos apresentados em apoio da utilização mais exclusiva da língua-alvo.

Embora existam razões para o uso da língua materna, alguns defensores do uso da língua-alvo notam pouco valor pedagógica ou comunicativo da língua materna. Num estudo nesta área, Macaro (2000) constatou que a maioria dos professores acredita que, apesar de “*code-switching*”, (comutação entre um ou mais línguas no contexto de uma única conversa) a exposição dos alunos a longos períodos de uso de língua-alvo compreensível irá garantir o seu domínio.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Pesquisadores como Liu (2008) e Cook (2001) revelaram que a quantidade de língua-alvo usada na sala de aula afeta o desenvolvimento da língua dos alunos e estabelece uma correlação direta e positiva entre a realização do aluno e uso do professor da LE. O uso de língua-alvo pelo professor é, portanto, crucial, pois serve como significativa e, por vezes, a única fonte de “*input*” autêntica.

MacDonald (1993) e Wong-Fillmore (1985) afirmaram, por sua vez, que o uso da língua-alvo resulta no aumento da motivação na percepção da utilidade imediata da LE. O estudo de Macaro demonstrou que a língua-alvo deve ser a "língua predominante de interação na sala de aula" (Macaro, 2000: 68). Outros estudos qualitativos (Macaro, 1997; Turnbull, 2005) revelaram que a quantidade de língua-alvo utilizada pelos professores na sala de aula varia muito, tendo assim, efeitos diferentes à aprendizagem da LE.

Sobre a questão da quantidade de tempo de uso da língua-alvo, Dickson (1992) verificou que não é a quantidade de exposição que é importante para desenvolver competências numa língua, mas a qualidade da exposição. Isto é o que levou à valorização do uso da língua materna ao lado da LE, ao invés de uso exclusivo da língua-alvo. Este argumento demonstra a pertinência da maneira como a LE é usada em relação à quantidade de tempo do seu uso.

Da discussão acima pode-se resumir como o uso eficaz da língua-alvo significa fornecer grandes quantidades de *input* (leitura e audição) para ajudar a melhorar a *output* comunicativo dos alunos (escrita e oralidade). Em outras palavras, é uma declaração de que os alunos precisam de ouvir a língua, a fim de falar a língua, e de ler a língua, a fim de escrever a língua.

## 2.4 INTERFERÊNCIA, TRANSFERÊNCIA E INTERLÍNGUA NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

É sabido como as línguas nativas utilizadas antes da aquisição de LE afetam a produção global em LE. Há várias teorias que tentam descrever o cenário da influência de outras línguas no uso da LE. Abaixo está uma discussão sobre essas influências.

### 2.4.1 TRANSFERÊNCIA

Selinker (1972) usou o termo "transferência de língua" em vez de "interferência" para destacar o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem de uma língua. Para evitar a sobrecarga cognitiva, os alunos parecem tirar algumas distinções linguísticas disponíveis e usar o que eles percebem como elementos mais fundamentais. A propósito do mesmo assunto, Ellis (1997: 51) diz que "a transferência de linguagem é a influência que L1 do aluno exerce sobre a aquisição de uma L2 [ou LE]". Ele considera que a interferência pode ser entendida como "erros no uso do aprendiz da língua estrangeira que podem ser rastreado até à língua materna."

A transferência pode assumir a forma de substituição de uma palavra pretendida de LE por uma palavra de L1 (Cenoz, 2001; Ecke, 2001), mas também pode incluir a formação de itens lexicais híbridos que consistem em morfemas de duas línguas (Dewaele, 1998, 2001; Fuller, 1999).

Para Murphy (2003) a quantidade de exposição à língua-alvo ou língua nativa tem um forte efeito sobre a probabilidade de ocorrência da ambas as transferências positiva e negativa e a maior exposição à LE e o seu uso exclusivo leva a uma menor transferência de língua.

### 2.4.2 INTERFERÊNCIA

De acordo com Krashen (1982), a interferência consiste numa transferência automática, devido ao hábito, da estrutura da primeira língua sobre a estrutura da LE. Berthold (1997), por seu turno, considera que a interferência pode ser vista como a transferência de elementos de uma língua para outra, a vários níveis, incluindo fonológico, gramatical, lexical e ortográfico. Enquanto a interferência fonológica é definida como o *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*



acentos, a rima, a entonação e os sons da língua materna reproduzidas na língua em aprendizagem, a gramática consiste na presença de estruturas gramaticais típicas da primeira língua na aprendizagem e uso da LE: a ordem de palavras, o uso de pronomes e de determinantes, os tempos e os modos verbais. Ao nível léxico a interferência manifesta-se através do uso de empréstimos de palavras da língua materna na LE convertendo-as em som mais natural desta última.

Efetivamente, a interferência pode ter efeitos em qualquer aspeto da língua; o efeito pode ser positivo (se as línguas nativas e estrangeiras são muito semelhantes, isso pode ajudar o aluno a aprender mais rápido por exemplo espanhol e português), ou negativo (quando as línguas são distintamente díspares que poderiam complicar a compreensão do estudante da LE por exemplo chinês e inglês), dependendo das características de ambas as línguas. Quanto maior for a diferença entre as duas línguas, espera-se que os efeitos negativos de interferência sejam mais acentuados. Alguns teóricos (Bada 2001, Rodrigues 2012, de Sousa 2012) acreditam e demonstram que a língua materna do aluno interfere com a aprendizagem de uma nova língua

A linguística contrastativa mostrou inicialmente os erros de linguagem dos alunos como sendo resultado de interferência. Lennon (2008), por exemplo, evidencia através da análise de erros dos alunos, que alguns erros são comuns entre os estudantes de diferentes L1s e parece estarem mais relacionados com a dificuldade intrínseca do subsistema da LE envolvido do que com a influência transversal de língua. Isto significa que aquilo que costumava ser visto como "interferência" na aprendizagem de línguas, não é inteiramente uma questão negativa que requer erradicação.

#### 2.4.3 INTERLÍNGUA

O termo "interlíngua" refere-se a uma língua intermediária entre a língua nativa e a LE. Foi derivado de "identificações interlingual" de Weinreich (1953: 7). A interlíngua é um sistema dinâmico que se desloca na direção da língua-alvo. Conforme o postulado de Lennon (2008), o principal princípio da hipótese da interlíngua, como formulada pela

primeira vez para alunos adultos (Selinker 1972) e mais tarde para os alunos jovens (Selinker / Swain / Dumas 1975), é que a língua dos alunos de LE é em si um sistema linguístico independente de qualquer L1 ou L2, embora influenciado por ambos. Seguindo Lenneberg, Selinker levanta a hipótese de uma "estrutura psicológica latente" no cérebro, que é ativada quando se tenta aprender uma segunda língua ou LE depois de ter "significados" adquiridos numa L1. As declarações que serão produzidas não são idênticas às produzidas por falantes nativos da língua-alvo, nem são exatas "traduções" da língua nativa dos alunos. Em vez disso, um novo sistema separado é desenvolvido. Este sistema é o que Selinker chama interlíngua. Selinker também revela que a evidência da interlíngua pode ser encontrada no que ele chama de "fossilizações" isto é, características fonológicas, morfológicas e sintáticas na oralidade de falantes de L2 que são diferentes das regras de língua-alvo, mesmo depois de anos de instrução, e exposição à língua alvo.

Um estudo efetuado por Henderson (1985) demonstra sucintamente a hipótese de interlíngua da seguinte forma: "*There exists a separate linguistic or psycholinguistic system (interlanguage) which forms in the mind of the learner and may take the form of a pidgin and which may develop into a language.*" (existe um sistema linguístico ou psicolinguístico separado (interlíngua) que se forma na mente do aluno e pode tomar a forma de um *pidgin* e que pode evoluir para uma língua em seu próprio direito) (Wardhaugh, 1970: 96). Isto é o que alguns chamariam de língua imperfeita, ainda não tão expressiva como a língua-alvo, mas outros simplesmente chamam de interlíngua.

## 2.5 RESUMO DO CAPÍTULO

A discussão neste capítulo discorreu sobre os vários métodos e abordagens para a aprendizagem das LE e as teorias que lhes são aplicáveis. Embora cada método e abordagem seja geralmente influenciado pela teoria experimentada e testada, parece que não há um método único, totalmente adequado ao ensino e aprendizagem de competências de línguas particularmente da escrita e da oralidade.

A ideia apresentada aos professores de línguas é o desafio do ecletismo: estudar o seu ambiente de ensino, o nível dos estudantes e outras variáveis antes de decidir quais os métodos a aplicar na sala de aula num determinado contexto.

Em termos de competências de escrita, a discussão ilustra como os teóricos do passado se posicionavam a favor ou contra de uma ou duas competências linguísticas como sendo mais ou menos importante do que as outras. No entanto, as teorias mais recentes sobre o ensino de LE advogam que o ensino-aprendizagem baseado numa abordagem holística de ensino de línguas é mais produtivo. Encorajam, por isso, uma aprendizagem pela qual todas as competências linguísticas: ler, escrever, ouvir e falar são desenvolvidas em simultâneo. Isto porque para usar efetivamente uma LE, é preciso ser capaz de usá-la em contextos autênticos, como escrever cartas, reservar hotéis, realizar uma entrevista, comprar artigos numa loja ou na mercearia, consultar o médico, pedir direções para um sítio e todas as outras atividades da rotina diária. Todas estas tarefas implicam um domínio não apenas de uma, mas idealmente da maioria ou de todas as quatro competências linguísticas, o que torna tanto escrever como falar partes integrantes da aprendizagem de uma LE, seja português seja qualquer outra.

## CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

### 3.0 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, descreve-se a metodologia de pesquisa que foi utilizada no estudo. São descritos a área geográfica onde se realizou o estudo, o projeto do estudo, o grupo de amostra, o instrumento utilizado para coletar os dados e os métodos implementados para manter a validade e confiabilidade do instrumento. Igualmente, são apresentados os procedimentos de análise de dados de todo o estudo.

### 3.1 JUSTIFICATIVA PARA A METODOLOGIA

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Esta pesquisa teve como objetivos identificar as causas do limitado desenvolvimento de competências linguísticas quer na escrita quer na oralidade nos alunos de português na UZ, e propor práticas didáticas para melhorar as competências de escrita e oralidade. Isto envolveu uma investigação de trabalhos escritos produzidos pelos alunos dentro da Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade, bem como uma avaliação da produção oral dos mesmos alunos através de filmagens de aulas.

### 3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Secção de Português do Departamento de Línguas Estrangeiras e Literatura na UZ. As quatro secções do Departamento oferecem cursos de alemão, chinês, português e francês. A Secção de Português oferece aulas de língua para iniciantes e níveis elementares até o equivalente a B1 de competência de acordo com o Quadro Europeu de Referências de Línguas (QERL). As aulas de língua são oferecidas em três níveis, Língua 1, Língua 2 e Língua 3. Os métodos de pesquisa exploratória e descritiva foram adotados devido à natureza do estudo. A pesquisa exploratória fornece informações que permitem a compreensão de um problema ou da situação. A pesquisa exploratória ajuda a determinar o melhor método de investigação, o método de coleta de dados e de seleção de grupos de amostra. A pesquisa descritiva, por seu turno, conhecida como pesquisa estatística, descreve os dados e as características da população ou do fenômeno em estudo. A pesquisa descritiva responde às perguntas quem, o quê, onde, quando e como.

### 3.3 AMOSTRA E FONTES DE DADOS DE PESQUISA

De acordo com Burns e Grove (1993: 779), uma população é definida como todos os elementos (indivíduos, objetos e eventos) que atendem aos critérios de exemplo para inclusão no estudo. A população do estudo consistiu, desta feita, nos alunos que estão a aprender PLE na UZ.

Mouton (1996: 132) define uma amostra como elementos selecionados com a intenção de descobrir algo sobre uma determinada população disponível.

Uma amostra de vinte e cinco estudantes da população total foi usada neste estudo. A amostra incluiu alunos dos três níveis oferecidos na secção de Português no ano letivo 2015/2016. Os estudantes tiveram que satisfazer os seguintes critérios:

- Estar disposto a responder aos questionários com respostas verdadeiras que refletem a realidade;
- Ser capaz de usar no mínimo o português de base, o suficiente para entender as perguntas colocadas;
- Ser um estudante de PLE por pelo menos um semestre (três meses) na UZ.

### 3.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados os métodos de estudo de caso. O termo "estudo de caso" é comumente aplicado a uma metodologia de pesquisa concebida para recolher dados a partir de uma população específica, ou uma amostra da população e, normalmente, utiliza um questionário ou uma entrevista como instrumentos de pesquisa (Robson, 1993).

Os métodos de estudo de caso são usados para uma investigação aprofundada de um único indivíduo, um grupo ou um evento. Eles fornecem uma maneira sistemática de observação, de coleta de dados, de análise da informação e de comunicação dos resultados. Assim, estes métodos têm sido amplamente utilizados para extrair a informação mais pertinente e ajudar na melhor análise dos dados.

Para utilizar de forma eficiente o método de estudo de caso foi desenvolvido um questionário. Há vantagens distintas no uso de um questionário ou de uma entrevista: os questionários são menos dispendiosos e mais fáceis de administrar do que as entrevistas pessoais; eles se prestam à administração do grupo; eles permitem que a confidencialidade seja assegurada.

O questionário foi primorosamente concebido para medir as impressões que os alunos tinham sobre a sua aprendizagem da escrita e da oralidade do português dentro do Departamento. Este instrumento foi dividido em duas partes.

Na parte A, os entrevistados foram convidados a esclarecer sobre como eles estavam a aprender as competências da escrita e da oralidade do PLE . Eles foram convidados a especificar se eles tinham acesso a quaisquer outras ferramentas de aprendizagem de LE , recursos suplementares que ajudariam a melhorar a sua aprendizagem fora dos limites da sala de aula.

Na parte B, eles foram solicitados a informar a sua impressão sobre a forma como eles estavam a aprender a língua portuguesa na UZ e a sugerir quaisquer alterações que eles achavam que poderiam ser feitas a fim de melhorar a sua aprendizagem da língua.

O questionário foi escolhido como ferramenta de pesquisa pelos seguintes motivos:

- É assegurada uma taxa de resposta elevada uma vez que o questionário foi distribuído aos inquiridos para completar e recolhido pessoalmente pelo pesquisador;
- É necessário menos tempo e energia para administrar;
- Permite o anonimato porque não é obrigatória fornecer os nomes dos participantes;
- A maioria dos itens do questionário era fechada, o que tornou mais fácil comparar as respostas de cada item.

O questionário consistia principalmente em questões fechadas e algumas abertas, uma vez que estes fornecem detalhes mais diversificadas. Nas questões abertas, os indivíduos foram obrigados a responder por escrito, enquanto nas perguntas fechadas tinham opções pré-determinadas pelo pesquisador (Burns & Grove 1993: 370). Foram incluídas perguntas abertas, porque elas permitem que os inquiridos respondam a perguntas em suas próprias palavras e fornecer mais detalhes. As perguntas fechadas

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

foram usadas porque são mais fáceis de administrar e analisar. São também mais eficientes no sentido de que um entrevistado é capaz de completar mais itens de tipo fechado do que os itens abertos em um determinado período de tempo.

Além do questionário, foram usados trabalhos escritos dos estudantes e videoclipes das aulas para investigar a natureza do ensino e aprendizagem de PLE na UZ. A partir do trabalho escrito vários padrões de escrita foram descobertos e discutidos. A partir dos videoclipes foram revelados e analisados alguns aspectos ligados às técnicas orais e aos estilos gerais de ensino.

### 3.5 PRÉ-TESTE DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Um pré-teste refere-se a uma avaliação de um instrumento para identificar as falhas. Quando um questionário é usado como um instrumento de coleta de dados, é necessário determinar se as perguntas e as instruções são claras aos indivíduos e se eles entendem o que lhes é exigido (Polit & Hungler 1995: 38, 711). Neste sentido foi feito um pré-teste do questionário usando cinco inquiridos. Todos eles responderam as perguntas e nenhuma questão foi alterada após o pré-teste.

### 3.6 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Depois da coleta dos dados, eles foram organizados e analisados. Tabelas de frequência foram desenhadas e a partir delas os dados foram apresentados em gráficos de barras. As perguntas abertas foram analisadas quantitativamente, com o objetivo de quantificar as características e os conceitos emergentes. A análise do conceito é o processo de análise de comunicações verbais ou escritas de forma sistemática para medir quantitativamente as variáveis.

### 3.7 QUESTÕES DE CONFIABILIDADE

Para evitar o risco de generalização, foram usados como amostra:

- a) aulas de três turmas diferentes nas filmagens,

- b) questionários de vinte e cinco alunos das três turmas e
- c) trabalhos escritos pelos alunos escolhidos das mesmas turmas.

Essas turmas eram ensinadas por dois professores e eram também de diferentes níveis de estudos de língua portuguesa. Isso foi feito para ter uma amostra mais credível cujos resultados seriam confiáveis. Para garantir a validade da coleta de dados, para além do questionário foram utilizados os métodos de observação de aula e finalmente a análise de tarefas dos alunos. Todos os indivíduos a quem o pesquisador se aproximou para participar no estudo completaram o questionário.

### 3.8 LIMITAÇÕES E DELIMITAÇÕES

A principal dificuldade para a realização desta pesquisa foi o processo de coleta de dados. Existe uma censura bastante pesada na coleção de dados na maioria das instituições no Zimbábwe. Isso decorre do contexto político de décadas de agitação civil devido a um ambiente político instável. Um monte de suspeitas é colocado a indivíduos que afirmam ser pesquisadores acadêmicos. A recolha de dados da UZ era, portanto, um processo lento que exigia muita paciência e muito tempo (visto que é a maior e mais antiga Universidade estatal com grandes afiliações políticas). A fim de atender aos objetivos da pesquisa, o processo de coleta e análise dos dados foi mantido o mais objetivo possível para assegurar a transferibilidade dos resultados da investigação em contextos semelhantes.

Os estudos anteriores e pesquisas sobre a aprendizagem de língua portuguesa na UZ são bastante limitados visto que não há muitas pessoas que têm produzido trabalhos publicados sobre o assunto. Dada a política de Indigenização do Zimbábwe, a maioria dos estrangeiros que fundaram o Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras têm sido substituídos por professores zimbabuanos, portanto, há muito pouca informação disponível sobre os primeiros anos de ensino e aprendizagem do português como LE dentro da Universidade. Isto limita a possibilidade de realizar estudos comparativos entre o passado e o *status quo*.



### 3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A realização de pesquisas requer não só conhecimentos e diligência, mas também honestidade e integridade. Isto é feito para reconhecer e proteger os direitos dos seres humanos. Para tornar o estudo ético, foram observados os direitos à autodeterminação, o anonimato, a confidencialidade e o consentimento informado.

O consentimento dos sujeitos foi obtido antes de eles completarem o questionário e antes de fazerem os exercícios escritos. Burns e Grove (1993: 776) define o consentimento informado como a concordância do sujeito em participar voluntariamente num estudo depois de ser informado sobre a essência do mesmo. Os indivíduos foram informados dos seus direitos de consentir voluntariamente ou recusar a participação e de retirar a participação a qualquer momento sem penalidade. Os participantes foram também informados sobre o objetivo do estudo, os procedimentos que seriam utilizados para recolher os dados, e o pesquisador assegurou que não houvesse riscos ou custos ao informante.

O anonimato e confidencialidade foram mantidos durante todo o estudo. Burns e Grove (1993: 762) definem o anonimato como sendo a não ligação da identidade dos indivíduos com as suas respostas ou trabalhos feitos. Neste estudo, o anonimato foi assegurado ao não serem divulgados os nomes dos alunos no questionário, relatórios de pesquisa e nos trabalhos escritos sob avaliação. Quando os indivíduos são prometidos confidencialidade isso significa que a informação que fornecem não será divulgada publicamente de uma forma que sejam identificados (Polit & Hungler 1995: 139), facto que foi observado com rigor. Os dados coletados por meio do questionário e planilhas foram organizados após a coleta.

O princípio ético da auto-determinação também foi observado. Os indivíduos foram tratados como agentes autônomos, informando-os sobre o estudo e permitindo-lhes decidir sobre a sua participação voluntária. Por fim, foram fornecidas informações sobre a pesquisadora, em caso de dúvidas ou reclamações.

A honestidade científica é considerada como uma responsabilidade ética muito importante quanto a realização de pesquisas. A conduta desonesta inclui a manipulação do projeto e dos métodos e retenção ou manipulação de dados (Brink 1996: 47). Neste âmbito, manteve-se a honestidade, anexando as cópias de todos os questionários, planilhas e outras informações recolhidas nesta pesquisa.

### 3.10 RESUMO DE CAPÍTULO

Neste capítulo foram apresentados a descrição da metodologia de pesquisa, a explicação da selecção da amostra, a descrição dos procedimentos usados na concepção dos instrumentos de coleta de dados e os procedimentos usados para a análise dos mesmos.

## CAPÍTULO 4 RESULTADOS

### 4.0 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados os dados que foram recolhidos, como explicado no capítulo três. A apresentação é feita de acordo com o instrumento que foi usado para fazer a coleta de informações. Os diferentes instrumentos incluem um questionário, os exercícios e textos dos alunos e as observações de aula, com três video clipes das aulas filmadas. Abaixo está a apresentação de dados do questionário, pergunta por pergunta, de trabalhos feitos, e de filmagens de aulas.

#### 4.1.0 INSTRUMENTO- QUESTIONÁRIO

##### 4.1.1 QUESTAO N.º 1

No diagrama abaixo, os alunos deram as 3 disciplinas que estavam a estudar, por exemplo, o primeiro inquirido estuda inglês, linguística e português para um programa de bacharelado.

Figura 1



*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

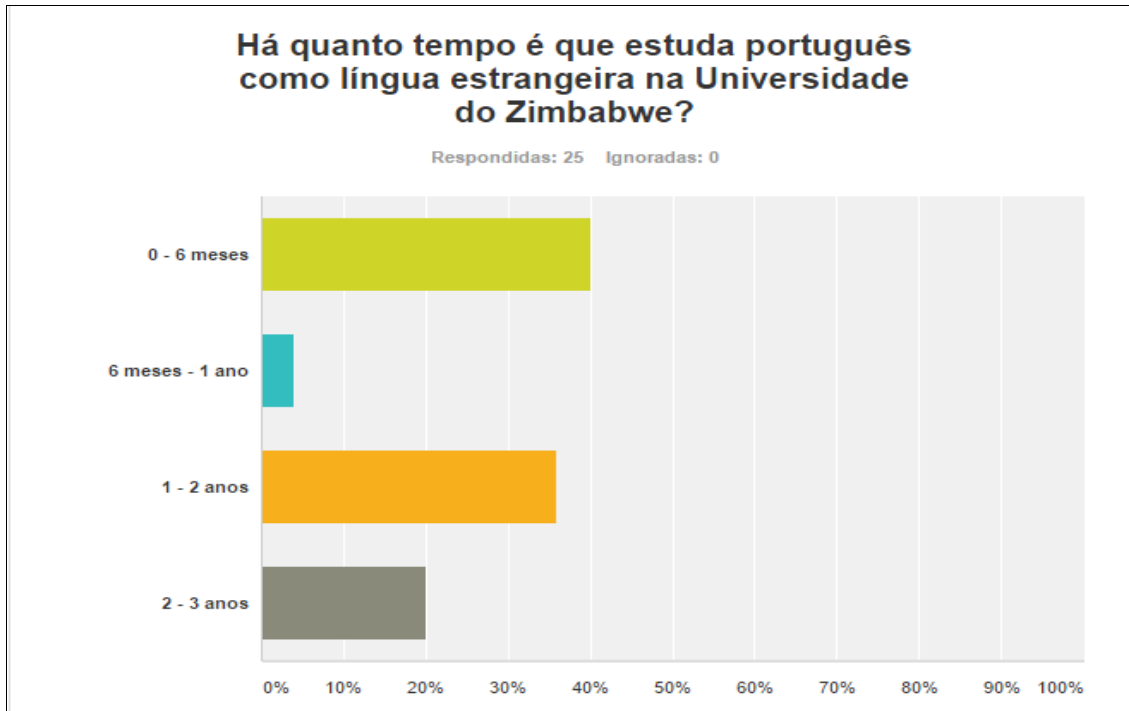
Linguística, História Económica Português  
02/11/2016 16:01 [Ver as respostas do respondente](#)  
(Theatre Arts) Teâtro Inglês Português  
02/11/2016 15:54 [Ver as respostas do respondente](#)  
Português Teâtro Chona  
02/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
teatro português shona  
02/11/2016 15:44 [Ver as respostas do respondente](#)  
portuguesa inglês teatro  
02/11/2016 15:36 [Ver as respostas do respondente](#)

Os alunos que responderam à pergunta deram as três disciplinas que estavam a estudar na UZ. Na Faculdade de Letras da UZ, um aluno tem uma opção de tomar três disciplinas diferentes para estudar num curso que dura três anos. Um aluno que respondeu “Inglês, Linguística, Português” é aquele que estudava esses três como uma combinação de Bacharelado.

Em resposta a esta pergunta, os entrevistados sublinhavam as disciplinas (cadeiras) que estudavam na UZ e a norma é que tenham três disciplinas, uma das quais seria o português como LE . As outras disciplinas que a maioria dos entrevistados disse que estudava foram a História, a História Económica, o Teatro, a Filosofia, a Arqueologia, o Inglês, os Clássicos, os Estudos de Guerra e o Shona. Todas estas outras disciplinas são ensinadas usando inglês ou shona ( no caso de estudar o Shona) como meio de instrução. Das disciplinas feitas pelos alunos, o português é a única disciplina que não é ensinada puramente em inglês, mas em português. Esta é uma indicação de como o tempo que os alunos estão expostos à língua portuguesa por semestre é limitado, em relação ao inglês utilizado para o resto de suas disciplinas.

#### 4.1.2 QUESTÃO N.º 2

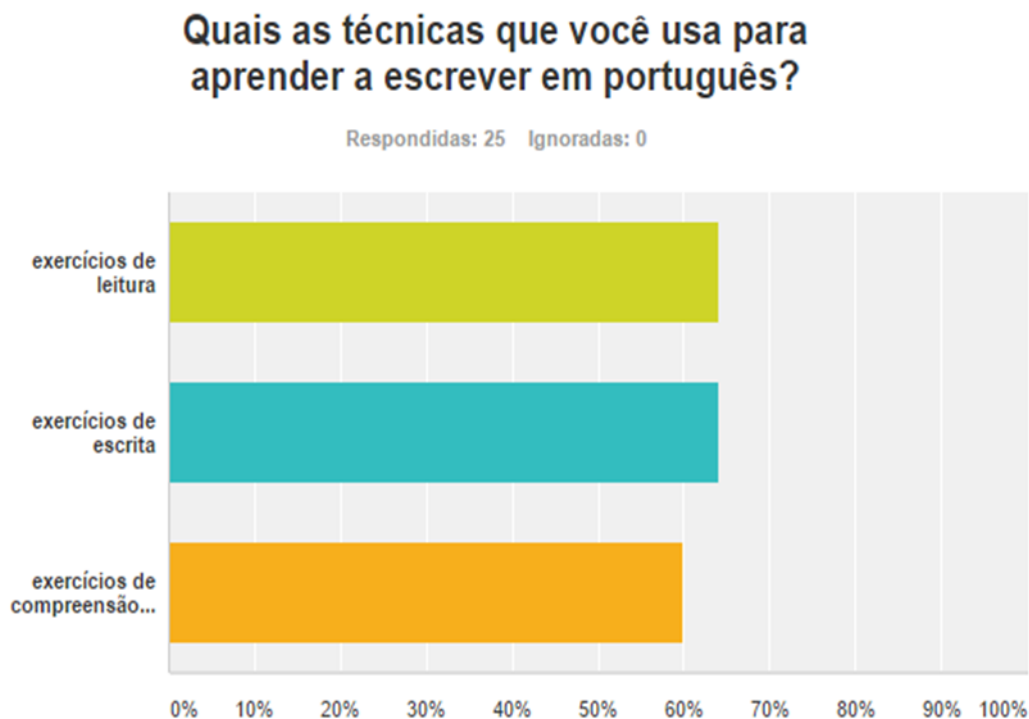
### **Figura 2**



Dos respondentes, 44% encontravam-se nos seis primeiros meses de aprendizagem do português. Alguns destes alunos não puderam responder a algumas das perguntas na língua portuguesa mas tentaram responder usando uma palavra e, em alguns casos, um inquirido utilizou o inglês onde não podia expressar a resposta em português. Do resto dos entrevistados, 36 % estavam no segundo ano de estudar português e 20% estavam no terceiro ano de aprendizagem da língua e estes foram capazes de responder a todas as perguntas em português. Como esperado, dos alunos no terceiro ano de estudar português, havia poucos erros de língua nas respetivas respostas.

## 4.1.3 QUESTÃO N.º 3

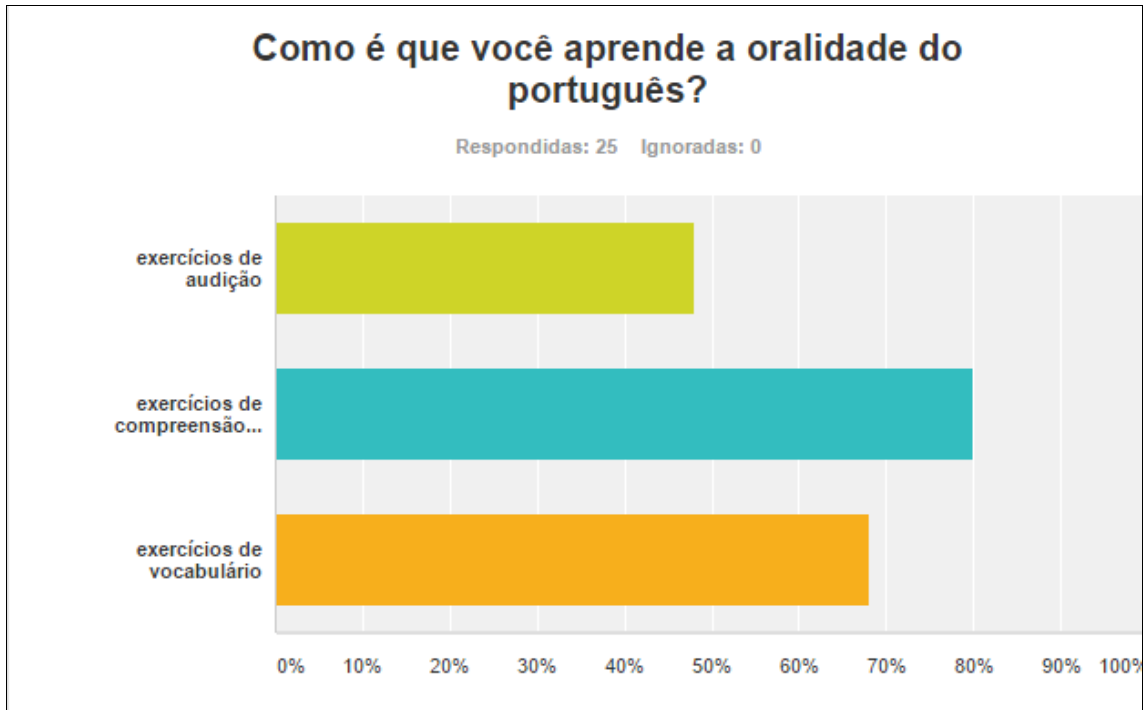
Figura 3



Em resposta a esta pergunta, os entrevistados mostraram que métodos variados de ensinar as técnicas de escrita são usados em suas aulas de língua. Nesta questão, os alunos revelam que a escrita e a leitura são exercícios preferidos. Estes exercícios de escrita de frases ou textos são realizados principalmente como atividades posteriores a aprendizagem de um conceito de gramática. Os conceitos temáticos são também ensinados e estes são praticados por meio de redações discutindo o tema estudado. Os exercícios de compreensão, por seu turno, são a opção escolhida pelo menos por 50% dos entrevistados como um método utilizado.

## 4.1.4 QUESTÃO N.º 4

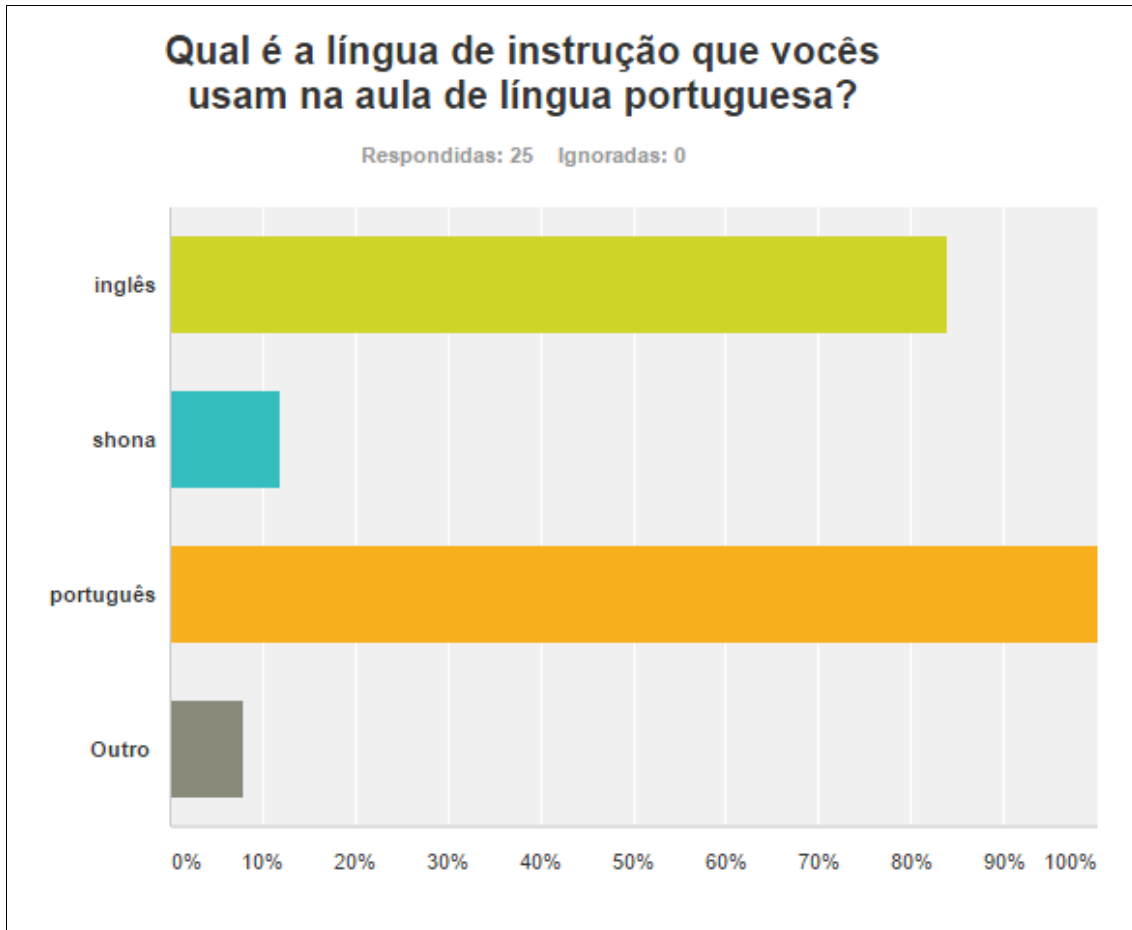
Figura 4



Em resposta a esta pergunta, os alunos revelaram que praticam a oralidade principalmente através dos exercícios de compreensão, em que um texto em português é levado para a aula e é lido em voz alta pelos alunos com a orientação do professor. Após a leitura o vocabulário que os alunos não sabem é explicado e, posteriormente, os alunos respondem às perguntas acerca do texto. Isto é feito como uma discussão em sala de aula. Os exercícios de vocabulário são feitos por meio de testes de vocabulário escrito onde o aluno é obrigado a dar a tradução inglesa/portuguesa de uma determinada palavra. As listas de vocabulário são dadas uma semana antes da data para o teste de vocabulário. Menos de 50% dos entrevistados mencionaram a audição como um meio utilizado para desenvolver a oralidade. As aulas auditivas são realizadas por meio do professor trazendo um computador portátil e colunas a partir dos quais os alunos fazem exercícios de compreensão auditiva na sala de aula. Este, no entanto, parece ser o método de ensino menos comum nesta disciplina.

## 4.1.5 QUESTÃO N.º 5

Figura 5

**Chave:**

Verde= alunos que indicaram inglês como uma das línguas de instrução nas aulas de português

Azul= alunos que indicaram shona como uma das línguas de instrução nas aulas de português

Amarelo= alunos que indicaram português como língua de instrução nas aulas de português

Cinzento= alunos que indicaram shona/inglês como outras línguas usadas além de português

Todos os entrevistados indicaram que o português é usado como a principal língua de instrução em suas aulas de português. Do total de entrevistados, 84% acrescentaram que

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

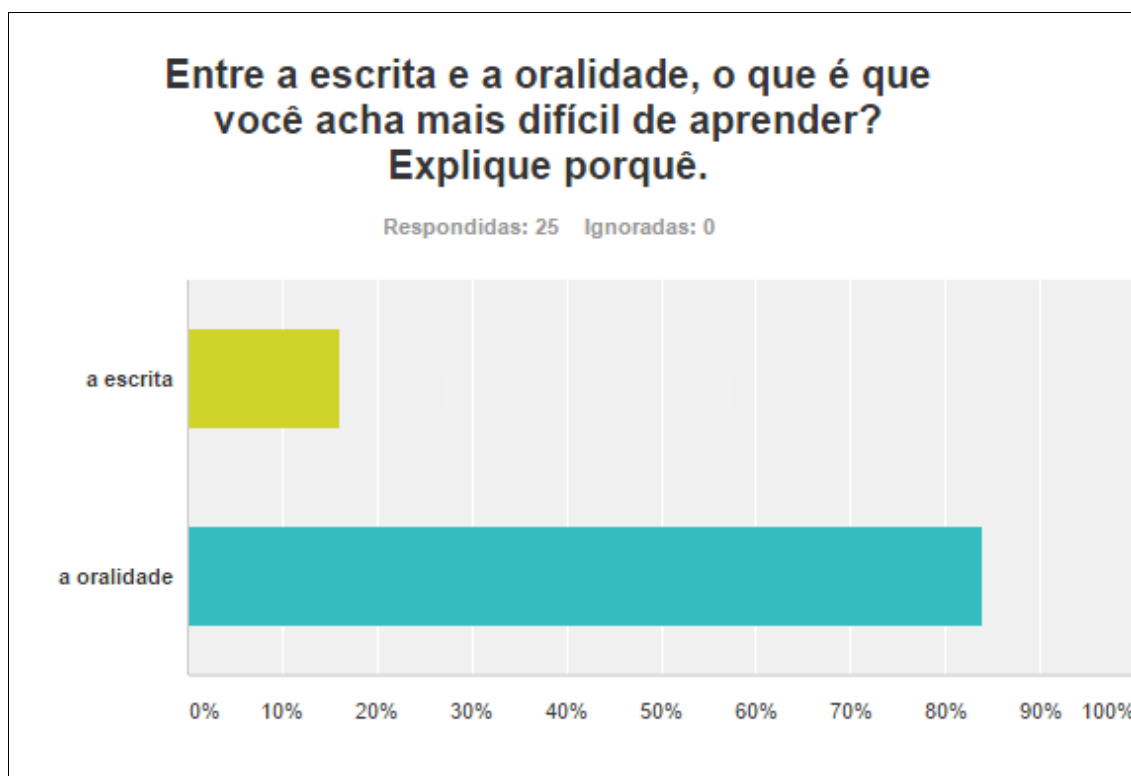


o inglês é outra língua usada no ensino de português. 12% acrescentaram que shona, a sua língua materna, também era utilizada na aula de língua portuguesa. Na caixa "outros" 8% dos entrevistados especificaram que inglês e shona eram línguas usadas às vezes ou quando necessário. A maioria dos entrevistados que adicionaram o inglês como outra língua de instrução estavam nos seus primeiros 6 meses de aprendizagem de PLE, o que se explica pelo facto de que eles são os que mais precisam de usar suas línguas nativas (shona e inglês), pois não dominam o vocabulário básico necessário para a comunicação em português.

Os entrevistados no terceiro ano de aprendizagem de PLE apresentaram uma característica comum de selecionar somente o português como a língua de instrução em suas aulas. Isso pode ser explicado pelo facto de que eles já têm bastante vocabulário em português para entender e conversar quase exclusivamente em português quando estiverem na aula.

#### 4.1.6 QUESTÃO N.º 6

**Figura 6**



Nesta pergunta, os entrevistados deveriam dizer qual das duas (escrita e oralidade), eles achavam mais difícil. 84% dos entrevistados selecionaram a oralidade como a competência mais difícil para dominar e 16% deles indicaram a escrita. Este resultado ilustra-se pela maneira como os alunos quase sempre encontram facilmente algo para escrever quando colocados a responder a certas perguntas escritas em português. No entanto, isso não é o caso quando a mesma pergunta é feita oralmente, necessitando de uma resposta oral.

#### 4.1.7 QUESTÃO N.º 7

##### Figura 7

**Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?**

Respondidas: 25 Ignoradas: 0

Mostrando 25 selecionadas

em casa  
04/11/2016 17:08 [Ver as respostas do respondente](#)  
- residência

04/11/2016 17:02 [Ver as respostas do respondente](#)  
na biblioteca

04/11/2016 16:56 [Ver as respostas do respondente](#)  
residência

04/11/2016 16:51 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa

04/11/2016 16:41 [Ver as respostas do respondente](#)  
Na Residencia

04/11/2016 16:34 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa ou na biblioteca por ouvindo a audição e escrevindo

04/11/2016 16:28 [Ver as respostas do respondente](#)  
por falando com amigos através de as mensagem no telefone

04/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
Eu pratico em casa depois a escola

04/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
Escravamos texto em português depois escrever perguntas em português

04/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
Os nossos professores sempre nos dão os exercícios para fazer a casa

04/11/2016 15:35 [Ver as respostas do respondente](#)  
eu pratica em casa e uso livros para escrever textos

04/11/2016 15:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
À casa, escrevo os textos português e faço os exercícios português

04/11/2016 15:12 [Ver as respostas do respondente](#)  
Quando nós temos trabalhar da casa e quando nós preparamos por o exame

02/11/2016 16:42 [Ver as respostas do respondente](#)  
em livros de exercicios

02/11/2016 16:30 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa

02/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa

02/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
na biblioteca

02/11/2016 16:15 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

02/11/2016 16:11 [Ver as respostas do respondente](#)  
residência, na biblioteca  
02/11/2016 16:05 [Ver as respostas do respondente](#)  
na biblioteca  
02/11/2016 16:01 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa e na biblioteca  
02/11/2016 15:54 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa  
02/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa ou na escola com as minhas colegas com ajuda de internet e os dicionários  
02/11/2016 15:44 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa  
02/11/2016 15:36 [Ver as respostas do respondente](#)

Os entrevistados apresentaram diferentes locais onde praticam suas técnicas de escrita em língua portuguesa além da sala de aula. A resposta "em casa" revelou-se a resposta mais comum e isso é indicativo dos trabalhos para casa (TPC) dados pelos professores como a principal fonte de prática de escrita para os alunos fora da sala de aula. Alguns deram a "residência universitária" (que corresponde a casa) como resposta para aqueles que moram no campus. A biblioteca também foi uma resposta com um número significativo de escolhas como lugar onde praticam a escrita. Para quase todas as aulas de língua há trabalhos que são dados aos alunos para fazerem em casa e estes, quando corrigidos e devolvidos, são usados como base para a revisão numa aula onde o exercício é discutido com o professor, guiando os alunos para as melhores respostas esperadas em cada caso.

#### 4.1.8 QUESTÃO N.º 8

##### Figura 8

**Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?**

Respondidas: 25 Ignoradas: 0

Mostrando 25 selecionadas

Youtube, Google translator  
04/11/2016 17:08 [Ver as respostas do respondente](#)

google translate  
04/11/2016 17:02 [Ver as respostas do respondente](#)  
na residência  
04/11/2016 16:56 [Ver as respostas do respondente](#)  
com amigos  
04/11/2016 16:51 [Ver as respostas do respondente](#)  
em casa  
04/11/2016 16:41 [Ver as respostas do respondente](#)

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

na biblioteca e a residencia  
 04/11/2016 16:34 [Ver as respostas do respondente](#)  
 falando com os meus amigos que falam português muito bem  
 04/11/2016 16:28 [Ver as respostas do respondente](#)  
 falo com os meus colegas  
 04/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Eu ouço na audição a casa  
 04/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Eu falo português com os meus amigos depois falamos com portuguesas e angolanas.  
 04/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
 falo com os colegas de tuma na residência  
 04/11/2016 15:35 [Ver as respostas do respondente](#)  
 eu escuto a CDs e música portuguesa  
 04/11/2016 15:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 ( Falo com) Envio) Falou com os meus amigos quando voltam para casa  
 04/11/2016 15:12 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Quando eu estou falar com as minhas amigas e quando eu encontra-se com os meus professores  
 02/11/2016 16:42 [Ver as respostas do respondente](#)  
 numa sala de aula e a casa com amigos  
 02/11/2016 16:30 [Ver as respostas do respondente](#)  
 em casa com amigos  
 02/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 com amigos  
 02/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
 com amigos  
 02/11/2016 16:15 [Ver as respostas do respondente](#)  
 com amigos  
 02/11/2016 16:11 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Youtube, facebook, whatsapp  
 02/11/2016 16:05 [Ver as respostas do respondente](#)  
 youtube, com amigos  
 02/11/2016 16:01 [Ver as respostas do respondente](#)  
 com amigos e google translate  
 02/11/2016 15:54 [Ver as respostas do respondente](#)  
 com amigos google translate  
 02/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)

Para esta pergunta, a maioria dos alunos destacou os seus amigos, o que significa que é com os colegas do curso, que eles praticam a oralidade fora da sala de aula. Para além de amigos, os entrevistados também mencionaram que praticam a oralidade na biblioteca, em casa ou na residência universitária. Os meios específicos que foram mencionados como instrumentos pelos quais a oralidade é praticada são meios eletrónicos como Google Translate, Youtube, Facebook, e WhatsApp. Quanto ao WhatsApp existe um chat em grupo para todos os níveis que estudam português e estes são utilizados tanto por professores como por alunos para conversar em português como forma de praticar a comunicação na língua. Diversas informações são trocadas na plataforma e os professores participam ativamente nessas plataformas, a fim de orientar e incentivar uma comunicação saudável e consistente em português. Abaixo está um exemplo de uma conversa realizada em WhatsApp por alunos de segundo ano com os seus professores. As conversas vão desde as questões relativas às aulas em português *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

até à vida cotidiana dos alunos. Esta estratégia de aprendizagem é usada com o objetivo de levar a língua aprendida em sala de aula para o dia-a-dia dos alunos, pois eles conversam em português sobre diversos tópicos num ambiente informal.

**Figura 9**

```
[8:36 Antes do meio-dia 29/10/2016]
Nhatuve Moz: Jezebel, onde está está? Combinamos que hoje teríamos
teste. Os colegas estão a fazer teste.
[8:36 Antes do meio-dia 29/10/2016]
Nhatuve Moz: Ta tudo bem?
[8:40 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 191 1856?: Estou no caminho
[11:12 Antes do meio-dia 29/10/2016]
Chipara: Como foi a prova? Correu bem?
[11:16 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 191 1856?: Sim Senhora.foi fácil ??
?+263 77 848 0599?: É verdade??
?+263 73 367 0125?: Kkkkkkkk sim meninas
[11:20 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: Exatamente!!!!
[11:22 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: Mmmm mas o texto no exame é muito difícil
[11:22 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 848 0599?: Sim
[11:23 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: Eu compreendo nada
[11:23 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 848 0599?: Sama onde ésta
[11:26 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: Estou em casa agora
[11:27 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: Estou muito cansada porque não dormi a
noite..preparar para o exame
[11:28 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 848 0599?: Ok menina
[11:28 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 191 1856?: ???já está em casa menina.. Eu penso que está no
caminho para casa...
[11:28 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 77 848 0599?: Kkkk
[11:29 Antes do meio-dia 29/10/2016]
?+263 73 367 0125?: A minha casa é perto da escola
```

**Trecho de uma conversa dos professores e seus alunos num bate-papo na rede social**

O texto acima é um trecho de conversas que teve lugar no dia 29 de outubro de 2016 entre dois professores "Chipara" e "Nhatuve Moz" e seus alunos que estão no segundo

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

ano de estudos de língua portuguesa. O professor pode procurar um aluno ausente numa palestra importante na plataforma do grupo WhatsApp e os alunos podem conversar entre si sobre qualquer assunto de interesse. A comunicação é feita exclusivamente na língua portuguesa. Esta plataforma ajuda os alunos a manter contacto com a língua portuguesa fora da sala de aula. Dado que o Zimbabwe é um país de língua não portuguesa, os esforços para levar a língua para fora da sala de aula ajudam os alunos a manter contacto com a LE , que raramente é falada em qualquer outro lugar além da sala de aula quando o ensino está a acontecer.

#### 4.1.9 QUESTÃO N.º 9

**Figura 10**

**O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?**

Respondidas: 25 Ignoradas: 0

Mostrando 25 selecionadas

docente, um D.J  
04/11/2016 17:08 [Ver as respostas do respondente](#)

trabalhar no jornalismo  
04/11/2016 17:02 [Ver as respostas do respondente](#)

queria para esta professora  
04/11/2016 16:56 [Ver as respostas do respondente](#)

interprete, um docente  
04/11/2016 16:51 [Ver as respostas do respondente](#)

Queria ser tradutora  
04/11/2016 16:41 [Ver as respostas do respondente](#)

privado investigar e professora  
04/11/2016 16:34 [Ver as respostas do respondente](#)

eu pretendo fazer uma tradutora  
04/11/2016 16:28 [Ver as respostas do respondente](#)

tradução  
04/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)

Eu queria estudar linguística mais detalhado  
04/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)

Eu vou escrever livros em portuguese.  
04/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)

um professor de português  
04/11/2016 15:35 [Ver as respostas do respondente](#)

Queira ser professor de português ou de francês  
04/11/2016 15:24 [Ver as respostas do respondente](#)

Queria ser tradutora nas línguas estrangeiras  
04/11/2016 15:12 [Ver as respostas do respondente](#)

queria para estar uma jornalista  
02/11/2016 16:42 [Ver as respostas do respondente](#)

Eu vou estudar philosophy  
02/11/2016 16:30 [Ver as respostas do respondente](#)

professor  
02/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)

interprete  
02/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

politoca/interprete  
 02/11/2016 16:15 [Ver as respostas do respondente](#)  
 modelo  
 02/11/2016 16:11 [Ver as respostas do respondente](#)  
 trabalhar, no jornalismo  
 02/11/2016 16:05 [Ver as respostas do respondente](#)  
 ser tradutora  
 02/11/2016 16:01 [Ver as respostas do respondente](#)  
 ser tradutor é cantora  
 02/11/2016 15:54 [Ver as respostas do respondente](#)  
 professora atriz  
 02/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
 pretendo de ser professora e um escritora  
 02/11/2016 15:44 [Ver as respostas do respondente](#)  
 desejo ser uma professora de inglês na mozambique or angola ou ser uma tradutora  
 02/11/2016 15:36 [Ver as respostas do respondente](#)

Em resposta a esta pergunta, os alunos indicaram várias carreiras profissionais que eles gostariam de seguir após a conclusão dos seus estudos universitários. Há profissões que se destacaram em termos de preferências, tal como o ensino, a tradução e a interpretação. Segundo as respostas dos respondentes, as aspirações profissionais dos alunos no curso de PLE indicam como eles desejam usar o português além da conversa geral. É importante notar, neste ponto, porém, que o português é ensinado como uma LE, e não como um curso de habilidades profissionais. O português que estão a estudar é muito básico, permitindo-lhes, na melhor das hipóteses, usar a língua apenas para fins de comunicação.

#### 4.1.10 QUESTÃO N.º 10

**Figura 11**

**Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?**

Respondidas: 25 Ignoradas: 0

Mostrando 25 selecionadas

Intercâmbio com universidades em Moçambique  
 04/11/2016 17:08 [Ver as respostas do respondente](#)  
 interação com jovens de países lusofonos  
 04/11/2016 17:02 [Ver as respostas do respondente](#)  
 eu ia adicionar mais aula de oralidade  
 04/11/2016 16:56 [Ver as respostas do respondente](#)  
 inter câmbia com universidades em Moçambique/ Angola  
 04/11/2016 16:51 [Ver as respostas do respondente](#)  
 eu ia adicionar mais aulas de oralidade acrescentar aulas de audição organizar excursão escolar para os países que fala português por o exemplo Mocambique  
 04/11/2016 16:41 [Ver as respostas do respondente](#)

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Eu ia adicionar horas de aulas de revisão  
 04/11/2016 16:34 [Ver as respostas do respondente](#)  
 dar-nos muito trabalho de casa para-nos ler muito  
 04/11/2016 16:28 [Ver as respostas do respondente](#)  
 eu ia dar mais testes/provas por prática  
 04/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 faziam oralidade mais porque a melhorar a falam português  
 04/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Falar muito português, muito trabalho e oralidade. Mas professores eles muito bom  
 04/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Iria organizar viagens para estudantes par os países portugueses durante as férias  
 04/11/2016 15:35 [Ver as respostas do respondente](#)  
 eu irei melhorar as aulas de tradução. Devemos praticar ambos audição e a língua  
 04/11/2016 15:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Iria ter as apresentações português cada semana e visitao o país lusófono caobam para melhorar a língua  
 e ter competência  
 04/11/2016 15:12 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Eu ia dar mais trabalhar da casa, tenho mais aulas de oralidade  
 02/11/2016 16:42 [Ver as respostas do respondente](#)  
 Eu queria haver muitas aulas de oralidade  
 02/11/2016 16:30 [Ver as respostas do respondente](#)  
 mais tempo em a oralidade  
 02/11/2016 16:24 [Ver as respostas do respondente](#)  
 viagem para Portugal  
 02/11/2016 16:19 [Ver as respostas do respondente](#)  
 interação com jovens de países lusofonos  
 02/11/2016 16:15 [Ver as respostas do respondente](#)  
 viagem para portugal  
 02/11/2016 16:11 [Ver as respostas do respondente](#)  
 filmes em português  
 02/11/2016 16:05 [Ver as respostas do respondente](#)  
 inter câmbio com universidades em Moçambique/ Angola bolsas para alunos de português.  
 02/11/2016 16:01 [Ver as respostas do respondente](#)  
 inter câmbio com a universidade em Moçambique/ Angola  
 02/11/2016 15:54 [Ver as respostas do respondente](#)  
 inter câmbio com universidades em Moçambique/ Angola  
 02/11/2016 15:50 [Ver as respostas do respondente](#)  
 hei de encorajar os estudantes brilhantes do nível 3 para ajudar lecionar as suas colegas subalternos  
 porque é motivar  
 02/11/2016 15:44 [Ver as respostas do respondente](#)  
 talvez encontremos com os subalternos  
 02/11/2016 15:36 [Ver as respostas do respondente](#)

Os entrevistados deram sugestões do que eles poderiam melhorar para o sucesso do ensino e a aprendizagem do PLE . Ficou revelado, a partir das respostas, como eles desejam ter contacto com o mundo lusófono através de intercâmbio de alunos. Isso permitir-lhes-ia conviver por um determinado período de tempo num ambiente tipicamente portuguesa. Aumentar as horas das aulas de oralidade foi a outra ideia sugerida pelos entrevistados, particularmente aqueles que tinham anteriormente selecionado a oralidade como uma competência mais difícil para dominar. Outras ideias apresentadas incluíam o aumento dos TPCs, e de horas das aulas de audição.



#### 4.1.11 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Das respostas dos informantes ao questionário, observavam-se vários padrões. Usando as dez perguntas e suas respostas, constatou-se que:

1. Os informantes mostraram, na sua maioria, um grande interesse no uso da língua portuguesa para fins profissionais, para além da aquisição da língua como uma disciplina geral;
2. Os alunos também comprovaram a escrita como método principal usado pelos professores e também por si próprios para adquirirem as competências de linguísticas em língua portuguesa a partir do uso de fontes eletrônicas, tarefas de sala de aula, trabalhos para casa, até mesmo as redes sociais fora da sala de aula;
3. Mais de oitenta por cento dos alunos classificaram a oralidade como uma competência linguística muito mais difícil de adquirir do que a de escrita ao aprenderem o PLE;
4. Portanto, os estudantes expressaram uma grande necessidade de estar mais expostos à oralidade da língua portuguesa e ao seu ambiente natural através da interação com falantes nativos e de programas de intercâmbio com instituições de países lusófonos como Moçambique e Angola. Eles exprimiram a necessidade de mais aulas orientadas para as competência oral e auditiva.

Estes quatro aspetos revelados a partir das informações fornecidas pelos alunos que responderam ao questionário podem ser resumidos como a imagem que os alunos têm da realidade da aquisição das competências da escrita e da oralidade da língua portuguesa por alunos falantes nativos de shona e inglês na UZ.

As respostas dos alunos que se resumem nos quatro pontos destacados acima são indicativas das lacunas que existem, pelo menos de acordo com os pontos de vista deles próprios, no processo de aquisição de competências de escrita e de oralidade na língua portuguesa. Eles revelaram como sentem que não estão a receber suficiente prática oral, tanto dentro como fora da sala de aula, mesmo que seja a competência que eles acham

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

mais difícil dentre as duas sob investigação nesta pesquisa. Os alunos expressam uma grande necessidade de serem expostos à oralidade da língua portuguesa para que possam melhorar as suas competências de comunicação (oral) nessa língua. Isto confirma a teoria dos defensores dos métodos comunicativos que defendem que o principal objetivo é de os alunos desenvolverem a competência comunicativa (Hymes, 1971). Norris et al. (1998) apoiam esta linha de pensamento afirmando que a melhor maneira de aprender e ensinar uma língua é através de interações sociais, onde os alunos são expostos às situações da vida real que necessitam de comunicação. Os alunos admitem o uso do português como principal língua de instrução nas suas aulas, no entanto, clamam por um ambiente natural de contacto com a língua portuguesa

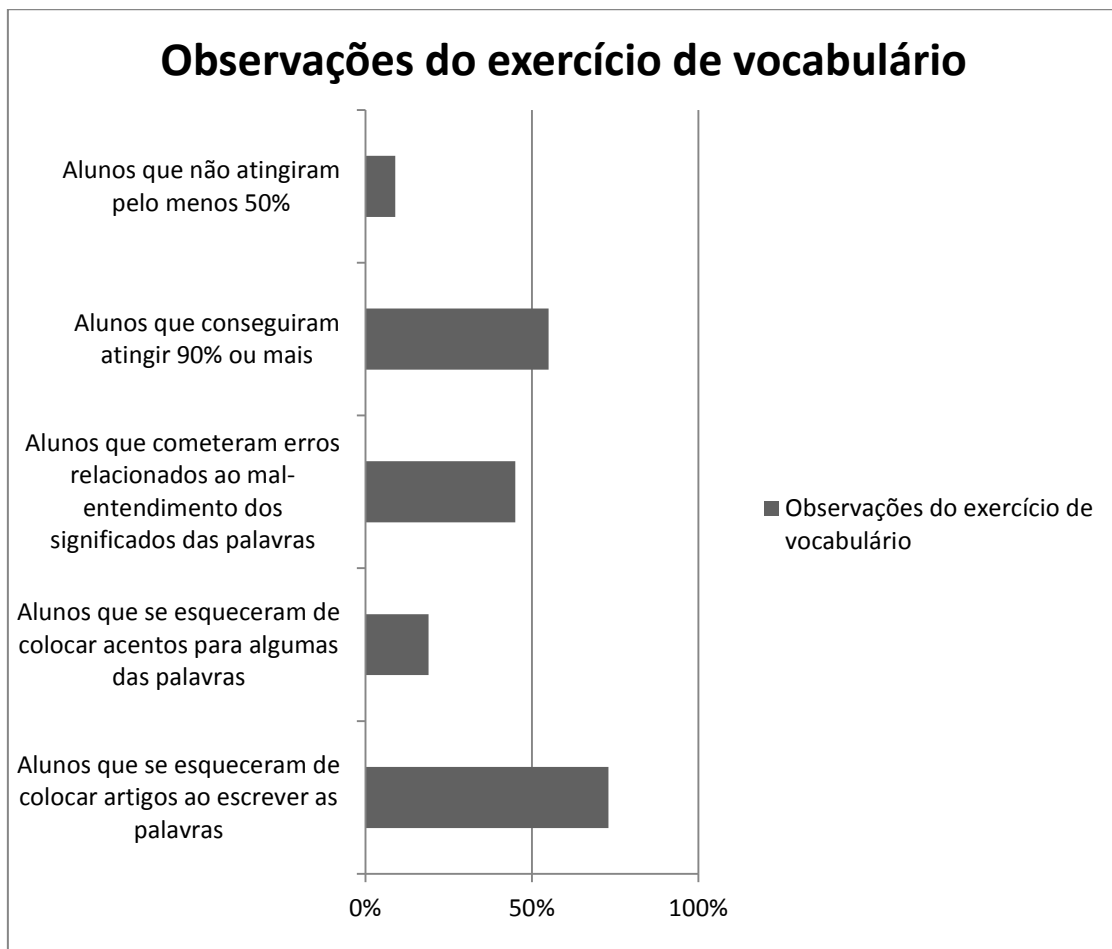
Um bom número de alunos expressa um profundo interesse pela língua portuguesa. No caso destes alunos, para além de aprender português como uma disciplina adicional às suas escolhas para estudo na UZ, interessa usar o português para fins profissionais. No entanto, para estes fins, o tempo dedicado à aprendizagem da língua prova ser insuficiente para tal ambição. Estas são observações que devem ser consideradas em relação à aquisição das competências de escrita e de oralidade da língua portuguesa na Secção.

#### 4.2 INSTRUMENTO – TRABALHOS ESCRITOS DOS ALUNOS

Os alunos receberam vários trabalhos que serviram de ferramentas para a análise das competências linguísticas que adquiriram na disciplina de PLE . A partir do trabalho produzido pelos alunos, foram feitas análises e foram investigadas tendências e padrões em seus desempenhos.

## 4.2.1 TRABALHO N.º 1 – EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

Figura 12



Neste primeiro trabalho dado aos alunos do segundo ano de PLE, onze alunos fizeram o exercício de vocabulário. O tema do teste foi “a família”. Os alunos tiveram que se preparar para o exercício usando uma lista de vocabulário de família preparada pelo

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

professor e dada aos alunos alguns dias antes do exercício ser realizado. A partir do trabalho produzido pelos alunos, foram feitas várias observações que forneceramos resultados apresentados no quadro acima.

A observação dos resultados da amostra ilustra uma certa capacidade de ler e compreender listas de vocabulário que são dadas aos alunos para usarem como recursos para o desenvolvimento de uma base de vocabulário na língua portuguesa. Presume-se que, os alunos que não conseguiram marcar acima da metade, tenham falhado na leitura da lista de vocabulário no tempo dado em preparação para o exercício.

Uma revelação da presença de aspetos culturais shona se registou em três estudantes que escreveram a seguinte declaração: "*a filha da minha irmã é minha filha*". Embora a resposta correta seja "sobrinha", é mais provável que uma influência cultural interfira na compreensão dos alunos ao tentar descobrir a resposta para esta parte do exercício. É que na cultura shona, a filha de um irmão é considerada filha própria, e curiosamente, na língua shona, não há nenhuma palavra conhecida para chamar o filho de um irmão/ou irmã, exceto dizendo, "filho" ou "filha". Esta influência cultural é um dos factores que estão a interferir na compreensão de certas palavras, frases ou expressões na língua portuguesa. Apesar de se fornecer ao aluno uma lista para o ajudar a desenvolver novo vocabulário em seu próprio tempo, a mesma não é suficiente para garantir uma total compreensão do conteúdo a que os alunos são expostos.

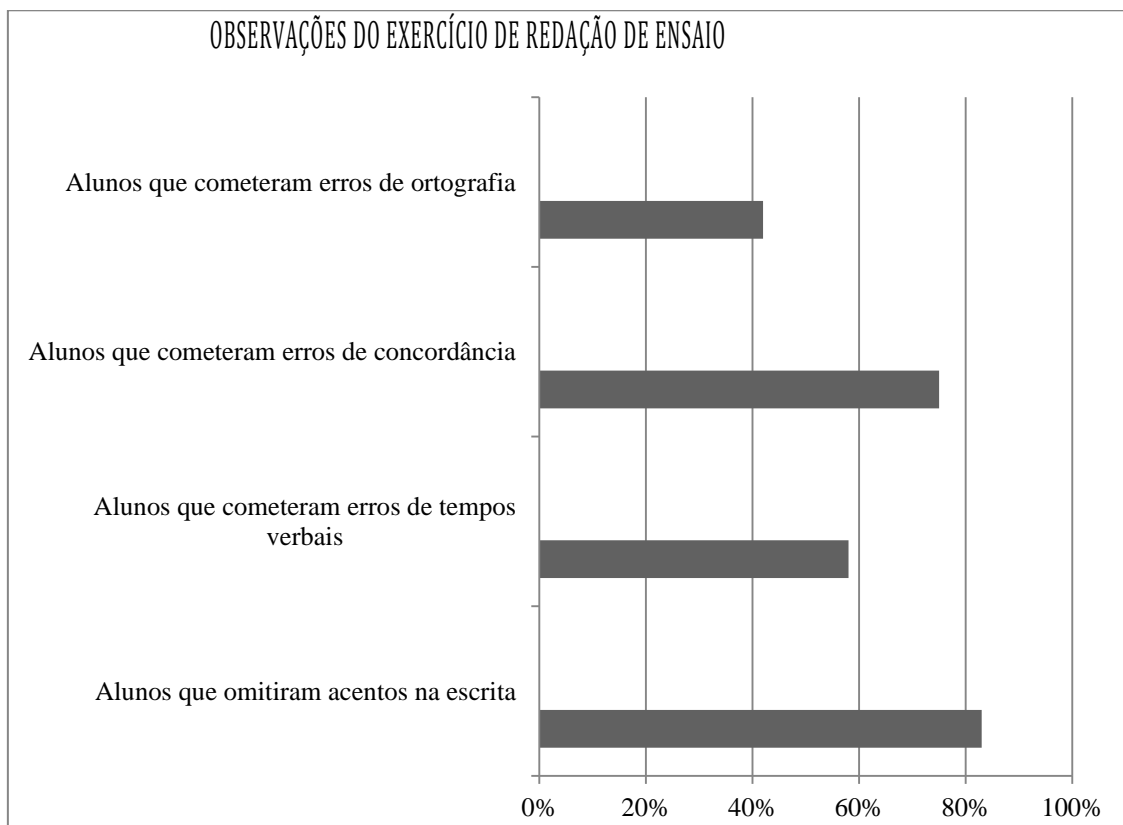
Do número total que fez o exercício de vocabulário, 73% não foram consistentes em colocar os artigos nas palavras que estavam a escrever. Este parece ser um fenómeno bastante comum que poderia ser explicado pelo facto de que os alunos são shona e falantes de língua inglesa em que o uso de artigos com substantivo é muito raro ou mesmo inexistente em shona. Sempre que aprendem um novo vocabulário, os alunos são confrontados com palavras que conhecem em inglês sem qualquer artigo. Alguns alunos são capazes de dominar o uso de palavras em português com os seus artigos, apesar da ausência destes nas línguas inglesa e shona. Visto que os exercícios de vocabulário fazem parte da preparação para a produção oral, os erros observados nestes exercícios tendem a filtrar-se na língua falada dos alunos. Geralmente há uma tendência para deixar de fora o artigo das palavras cujo género não têm certeza. No entanto, a

maior dificuldade vem quando eles têm que usar pronomes que concordam no gênero com verbos, objetos e adjetivos, etc.

#### 4.2.2 TRABALHO N.º 2 – REDAÇÃO DE COMPOSIÇÃO

O outro trabalho que foi utilizado como meio de investigação da aquisição das competências de escrita e de oralidade da língua portuguesa foi uma composição escrita por um grupo selecionado de alunos no segundo ano. O tema era "*As minhas férias do inverno*". O grupo deveria escrever, sobre o tema dado, num texto de 200 a 300 palavras. Doze alunos do segundo conseguiram escrever e entregar o trabalho e deste, várias observações foram feitas. As observações mais notáveis feitas são resumidas a seguir.

**Figura 13**



Embora *féria* fosse uma palavra encontrada no título da composição que os alunos escreveram, 58% dos alunos ainda se esqueceram de colocar o acento na letra "e" quando estavam a escrever este título ou no texto que eles produziram. A palavra "família" é outra foi usada por vários alunos em seus ensaios. Dos alunos que usaram a palavra "família" pelo menos uma vez em seus ensaios, quarenta por cento (40%) deles escreveram a palavra sem o acento ou com o acento no lugar errado na palavra. Os erros de acentuação podem estar associados à forma como os alunos pronunciam algumas das palavras em português. Na regra geral a sílaba tónica, sobretudo das palavras sem acento gráfico, se coloca na penúltima posição. No entanto, os alunos não conseguem diferenciar o caso das palavras com acentos gráficos, eles, erradamente, colocam o acento gráfico na sílaba penúltima.

4.2.3 TRABALHO N.º 3 ESCRITA DE HISTÓRIA A PARTIR DE IMAGENS

Doze alunos fizeram o exercício de redação de uma história a partir de 9 imagens.

Figura 14<sup>2</sup>

**POB 2000 A ROTINA DIÁRIA**

Nome: \_\_\_\_\_



Escreva a história do dia-a-dia do João representada pelas imagens

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

<sup>2</sup> Imagem tirada do dreamstime.com

Nesta composição dirigida de não mais de cem palavras, os alunos seguiram as imagens para escrever em língua portuguesa a história que estavam a ver. Deste exercício desvendaram-se algumas tendências muito importantes sobre a escrita dos alunos. Abaixo está a discussão da informação extraída deste exercício.

**Figura 15**



A conjugação de verbos, neste caso no tempo presente, provou ser uma dificuldade para metade dos alunos que fizeram este exercício. Alguns trabalhos tinham verbos usados no infinitivo quando deveriam ter sido conjugados. Conhecer um determinado verbo português é um passo na aquisição do vocabulário, aliás, dominar a conjugação desse verbo é muito relevante para o desenvolvimento da escrita e da oralidade da língua portuguesa.



A partir do exercício, ficou claro como os alunos já conheciam alguns verbos e foram capazes de encontrar o vocabulário de que precisavam para narrar a história que foi retratada nas imagens. Os alunos geralmente usam dicionários, e os seus manuais para encontrarem vocabulário e estruturas de língua para usarem em suas redações. No entanto, a partir do trabalho que produziram neste exercício, é evidente como as tarefas de conjugação, concordância e expressão de ideias completas e gramaticalmente correta, se tornam a maior dificuldade no processo de escrita em português. Além disso, a colocação dos acentos gráficos também se mostra como um exercício que põe em causa a escrita dos alunos.

As observações acima levam em conta a ideia da escrita como um processo e um produto. A abordagem mais tradicional do modelo de produto é usada na sala já que os alunos, às vezes, recebem um modelo de texto ou guia para lerem ou interpretarem (trabalho n.º 3). A abordagem do modelo de processo também é empregada e os alunos neste método são encorajados a escrever suas ideias de forma independente (trabalho n.º 2) sem prestar muita atenção à cronologia e sequência de textos de modelo.

#### 4.2.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Ao escreverem em língua portuguesa, os alunos apresentam um vocabulário muito rico, o que é indicativo da grande ênfase que é colocada na aprendizagem de novo vocabulário durante o semestre. Cada composição exibiu um uso extensivo do vocabulário em português. Por outro lado, foi notado como muitos alunos tiveram dificuldades na concordância de género, e número na sua produção. Existem várias possibilidades que podem ligadas às dificuldades que os alunos enfrentam em relação à concordância. Pode-se concluir que os alunos que aprenderam duas línguas anteriores à língua portuguesa, uma delas não tendo género gramatical nos substantivos, têm dificuldade em conciliar essa diferença, especialmente tendo em conta o facto de que eles fazem interferências entre suas línguas nativas e a LE. Um exemplo de uma diferença importante entre estas línguas pode ser ilustrada usando os possessivos na figura 16 abaixo.

Figura 16

Shona	Inglês	Português
amai <i>vangu</i>	<i>my</i> mother	<i>a minha</i> mãe
baba <i>vangu</i>	<i>my</i> father	<i>o meu</i> pai
mbuya <i>vako</i>	<i>your</i> grandmother	<i>a tua</i> avó
sekuru <i>vako</i>	<i>your</i> grandfather	<i>o teu</i> avô
imba <i>yedu</i>	<i>our</i> house	<i>a nossa</i> casa
motokari <i>yedu</i>	<i>our</i> car	<i>o nosso</i> carro

Ilustração das diferenças no uso dos possessivos em shona, inglês e português

Tendo em conta que os possessivos em inglês e shona não são marcados gramaticalmente em género, as regras de concordância em género com o núcleo nominal exigem muito mais do que a capacidade de aprender um novo vocabulário e coloca um grande dificuldade para os alunos. Além disso, é facto que o uso de shona e inglês nas aulas de português seja, pelo menos no caso das diferenças gramaticais, a causa de dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa. Enquanto aprendem as regras de género gramatical na língua portuguesa, eles usam também shona e inglês consistentemente fora da sala de aula e este facto manifesta-se visivelmente na LE que estão a aprender. Isto é o que Ellis confirmou quando explicou que "a transferência de língua é a influência que L1 do aluno exerce sobre a aquisição de uma L2" e que a *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

interferência são "erros no uso do aprendiz da língua estrangeira que podem ser rastreadas até à língua materna." (Ellis 1997: 51)

Nesta pesquisa foi concluído igualmente que as dificuldades de concordância na escrita e na oralidade em PLE são aparentemente influenciadas pelas suas outras línguas. Isso traz à questão o argumento apresentado por Lado (1957) de que aprender uma segunda língua constitui uma tarefa muito diferente da aprendizagem da L1. Os problemas básicos surgem, então, não de qualquer dificuldade essencial nas características da nova língua, mas do "padrão" especial criado pelos hábitos da primeira língua. Pode-se concluir que os erros de concordância dos alunos são, portanto, indicativos, em parte, de padrões entrincheirados nos estudantes quando eles aprenderam a sua língua nativa.

Os problemas da concordância dos alunos estão ligados às regras gramaticais da sua língua nativa, inglês. Por exemplo, em inglês, não há nenhum género gramatical de substantivos, portanto, a concordância é apenas em número e nunca relacionada com o género por exemplo: *my son* (inglês) = **o meu** filho (português), *my sons* (inglês) = **os meus** filhos (português). O facto de os alunos estarem constantemente expostos às suas línguas nativas e o ensino ser em todas as outras disciplinas na língua inglesa, portanto, dificulta a aquisição do português.

Na escrita dos alunos pode observar-se também vários erros de concordância quer nominal quer verbal em número e em género. Alguns exemplos são apresentados abaixo com o erro em itálico:

### Figura 17

Eu fui ao Chicken Inn com *o meu irmã*  
As minhas férias no Inverno *foi ótimo*  
Eu estudei *portugues* no *terça-feiras* e *quinta-feiras*  
Eu usei Skype com o meu namorado *todos noites*  
Fomos a dormir *muita cansadas*  
Mais tarde *na dia....*

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

A minha férias <i>fui bom</i> Eu fui com a minha namorada <i>na restaurante</i> Depois fui <i>na cinema</i> <i>Eu passou</i> mais tempo em casa
--

Alguns erros notados no trabalho escrito dos alunos, trabalho n.º 2

Os erros observados no trabalho produzido pelos alunos mostram que o género de vocabulário novo aprendido pelos alunos não é conhecido e, por isso, não sabem que forma do possessivo ou do adjetivo a usar em cada caso ( Figura 17 acima). Às vezes, é o caso de usar mal o verbo, sem colocá-lo a concordar com o pronome sujeito (conjugação errada). Portanto, os vários erros de concordância que estão relacionados com a regra de género gramatical dos substantivos indicam quanto a área de concordância constitui uma grande dificuldade na aprendizagem da língua portuguesa.

#### 4.2.4.2 ACENTUAÇÃO NA PRODUÇÃO DOS ALUNOS

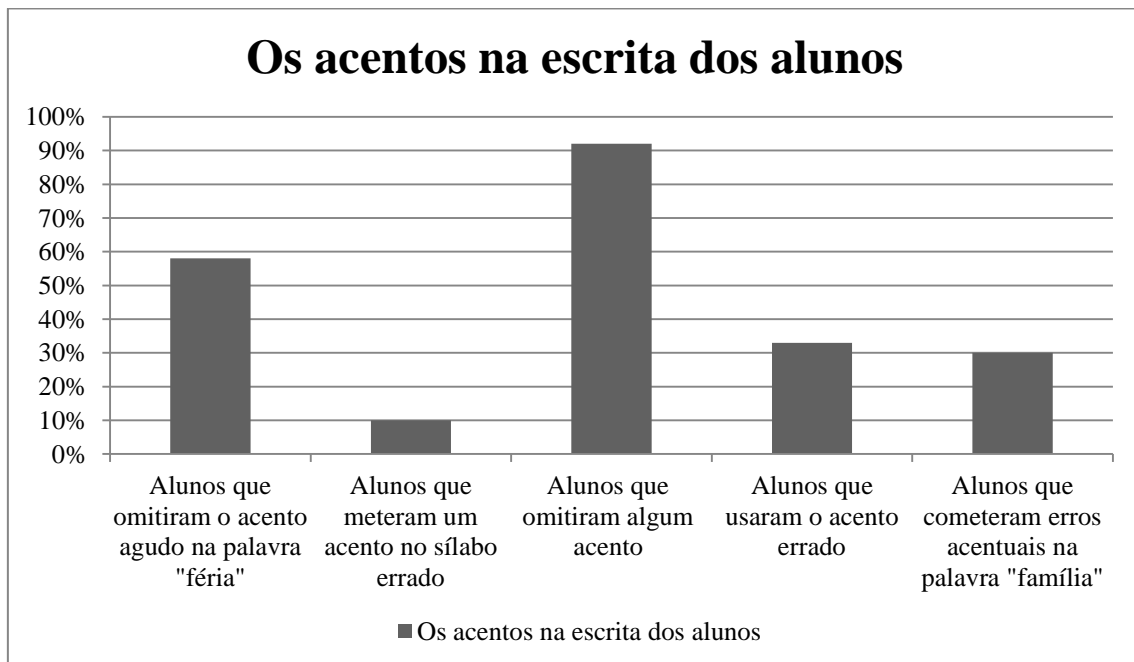
As regras de acentuação na língua portuguesa mostram-se difíceis aos aprendentes de PLE, uma vez que as suas línguas de comunicação, shona e inglês, não têm o sistema de acentos gráficos. As características mais comuns dos erros de acentuação são:

- I. Omissão de acentos nas palavras;
- II. Acentos nos lugares errados nas palavras;
- III. Os acentos errados nas palavras.

A omissão de acentos não pode ser explicada exclusivamente como resultado do esquecimento total. Pode explicar-se também pela ignorância relativamente ao acento a usar numa determinada palavra, preferindo evitar a colocação e livrarem-se da possibilidade de colocar o acento errado. Considerando as línguas nativas dos alunos, o shona e o inglês, línguas sem acentos gráficos, é difícil para os alunos desenvolverem a competência de acentuação. O outro obstáculo é o facto de os alunos muitas vezes não saberem que os acentos podem mudar o significado de uma palavra e, portanto, o uso cuidadoso destes deve ser observado. Os acentos que são colocados no lugar errado numa palavra também são uma característica comum na escrita que foi produzida pelos *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

alunos. Isso poderia ser o resultado de o aluno lembrar que uma palavra traz um acento, mas ele / ela não consegue identificar onde deve ser colocado. Para que os alunos possam vincular a pronúncia à colocação de acentos será necessário um maior conhecimento da pronúncia, ou seja da oralidade. Um exemplo de uso da pronúncia como um guia para usar acentos é o erro de acentos que foi observado a partir do trabalho escrito. Devido às dificuldades aparentemente significativas a que os alunos demonstraram ao escrever palavras acentuadas, foi elaborado um resumo gráfico do seu uso.

**Figura 18**



O uso dos acentos ao escrever criou muito interesse durante a coleta de dados. Da análise feita concluiu-se que os alunos não conhecem as regras ortográficas de acentuação. Enquanto os alunos mostram domínio de algumas competências linguísticas a partir do seu segundo ano de aprendizagem, o uso de acentos continua sendo um grande obstáculo na produção escrita.

#### 4.3 INSTRUMENTO – VIDEO CLIPES DE AULAS

Para além dos instrumentos de coleta de dados cujos resultados foram apresentados acima, foi feita a observação de aulas em algumas turmas que estão a fazer PLE na UZ. Estes video cliques permitem a análise de autênticas amostras das aulas que são dadas na Secção de Português. Três vídeo cliques foram escolhidos como amostras que seriam usadas para estudar o ensino de PLE em ação. Abaixo está a discussão das observações que foram feitas a partir dos video cliques enumerados como Aula I, Aula II e Aula III.

#### 4.3.1 AULA I

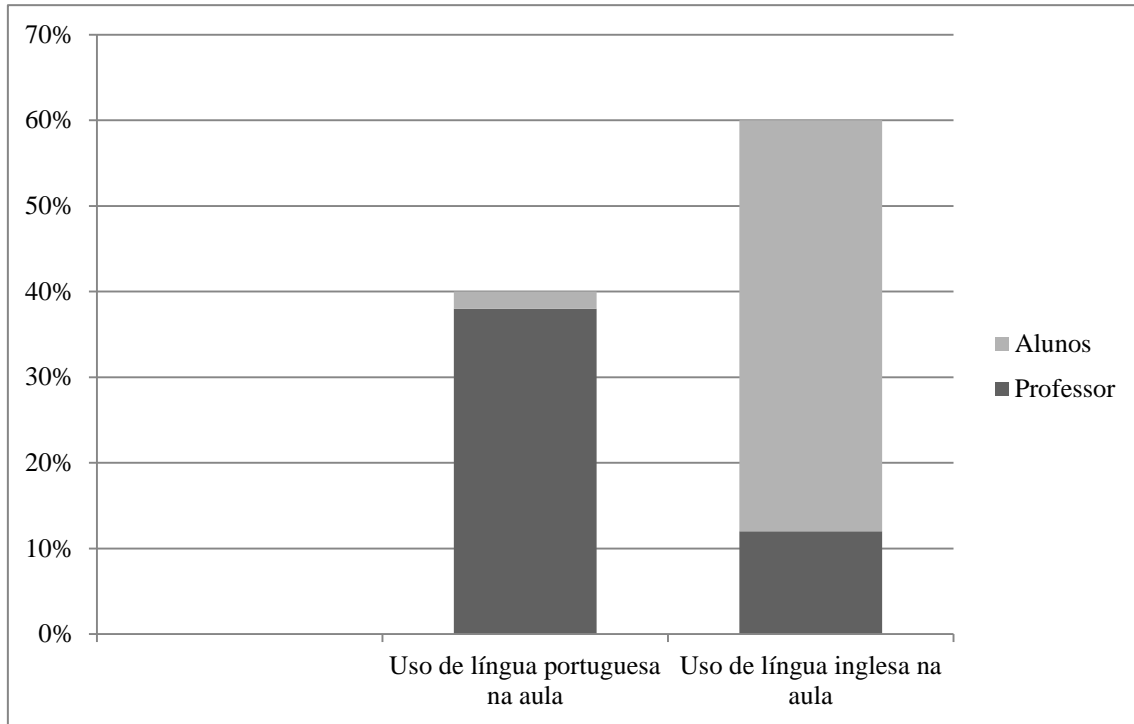
No videoclipe denominado Aula I, o professor deu uma aula sobre como dizer as horas em português para os alunos de Nível 1 que estão no seu primeiro ano de estudos de PLE. Nesta aula, o professor começou por demonstrar, no quadro, como as horas eram expressas em português. Depois de ter feito isso, ele desenhou alguns relógios no quadro e pediu aos alunos que fossem escrever a hora mostrada em cada relógio. Embora se tenha usado a língua portuguesa nesta turma, as instruções e muitas das explicações de conceitos-chave de como dizer a hora na língua portuguesa foram feitas em inglês. As contribuições dos alunos em termos de perguntas feitas ao professor, as respostas às perguntas feitas pelo professor e comentários relativos à aula foram todos feitos na língua inglesa. O manual *Português XXI* de Ana Tavares foi usado nesta aula, a página 44 sendo a página de referência para a prática de como dizer as horas.

Observou-se como algumas das respostas incorretas dadas pelos alunos foram realmente não porque não entendessem o conceito ensinado, mas sim porque não entendiam a língua portuguesa que teria sido usada. O professor, neste caso, foi forçado a recorrer à língua inglesa para progredir, ou, às vezes, a dar a resposta correta e continuar com a aula.

O quadro da figura 19 resume as estimativas a partir das observações feitas com relação ao uso da língua na Aula I.

**Figura 19**

**Quantidade de tempo usado, do tempo total de uma hora, pelos alunos e o professor falando em inglês / português**



No manual, na página 44, os alunos fizeram um exercício de dizer as horas escrevendo-as no quadro e corrigindo-se uns aos outros. Embora esta aula abordasse tanto os aspetos orais e de escrita do tema, é importante ressaltar como a língua inglesa teve uma forte presença durante a aula, particularmente entre os alunos. O trabalho realizado com toda a turma no quadro e oralmente foi abrangente e altamente relevante para a aprendizagem do tema pelos alunos.

#### 4.3.2 AULA II

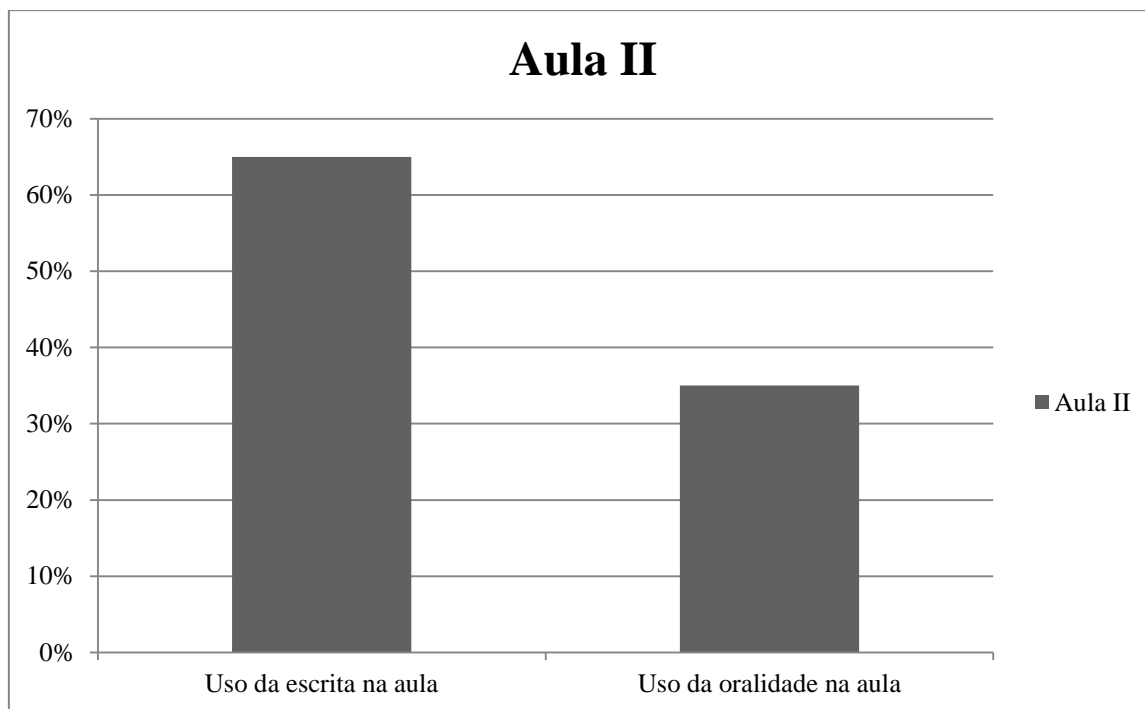
A aula que foi apelidada de Aula II foi uma aula sobre verbos derivados que foi feita com alunos de nível 3<sup>3</sup>. Nesta aula, o professor fez uso exclusivo da língua portuguesa com os alunos a conjugarem os verbos em conjunto, em diferentes tempos verbais. Os alunos deram as suas intervenções usando a língua portuguesa, com uma deles exibindo mestria louvável de expressão oral. Foi interessante notar como alguns dos alunos

<sup>3</sup> O nível 3 que é o terceiro ano de estudos de língua portuguesa na UZ corresponde ao nível B1 da QERC

estavam confiantes ao expressar as suas dúvidas sobre como dizer certas expressões em português; entretanto, o professor conseguiu ajudá-los a dizer o que eles estavam a tentar dizer. Um exemplo é quando um dos alunos estava a explicar um erro no uso do verbo "conter" no pretérito. Apesar de esta ter sido uma aula de gramática, foi evidente como havia boa interação oral em língua portuguesa entre o professor e os alunos.

O número de aulas de gramática por semana é superior ao número das aulas de oralidade na disciplina de PLE na UZ : cinco que dividem-se por gramática, vocabulário, leitura e interpretação, e uma para a prática da expressão oral. No entanto, a natureza das aulas de gramática que são dadas pode favorecer o desenvolvimento simultâneo da gramática e da oralidade da língua, dependendo da forma como o professor conduz a aula. A aula II é um exemplo de uma aula que ajuda os alunos a aprender um tema de gramática ao mesmo tempo em que desenvolvem a expressão oral em português através das intervenções que os agentes fazem durante a aula. Na figura 20 está um resumo de como a língua foi usada na aula (em relação ao tempo total da aula). Enquanto a aula foi inteiramente em português, havia dois componentes principais da língua praticada: a escrita e a oralidade.



**Figura 20****Estimativa do uso do tempo, do total de uma hora, pelo escrito e pela oralidade**

Nas aulas de língua que foram observadas era evidente como os métodos de ensino eram razoavelmente comunicativos. Grande parte da aprendizagem que os alunos fazem está ligada à rotina de fazer tarefas, como indivíduos, grupos ou toda a turma e em casa através de TPC. Ao fazer tarefas em determinados temas e conceitos de gramática, os alunos aprendem novo vocabulário, expressões orais e técnicas de escrita que alimentam a aquisição de competências para se comunicarem em língua portuguesa. A aula sobre verbos derivados é um exemplo de uma aula em que utilizou exclusivamente a língua-alvo. Isto ajuda a melhorar as competências auditivas e orais uma vez que os alunos ouvem a língua e aperfeiçoam a expressão em português com o professor.

#### 4.3.3 AULA III

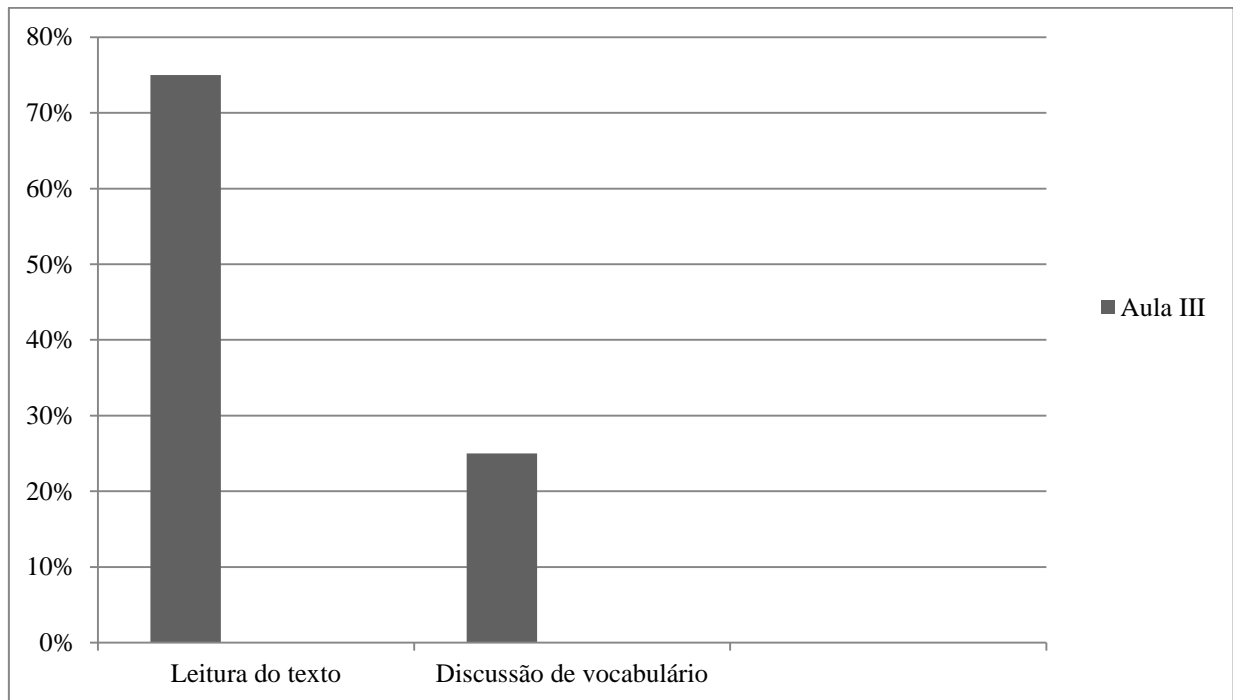
A terceira aula foi uma de leitura de um texto sobre um tema acerca Portugal. O texto que foi usado na aula foi tirado da internet<sup>4</sup> e o tema foi do currículo da cadeira de

<sup>4</sup> O texto *Lisboa* disponível em <http://escola.britannica.com.br/article/481753/Lisboa>

cultura portuguesa que faz parte dos estudos portugueses. O foco do exercício de leitura era a prática da pronúncia de português e encontrar novo vocabulário. A partir dessa aula, várias observações foram feitas e a figura 21 abaixo resume as principais observações feitas.

**Figura 21**

**Estimativa do tempo total da aula usado em leitura e discussão**



Durante o exercício de leitura que ocupou a maior parte do tempo da aula, houve tendências observadas na leitura dos alunos. Foi evidente que:

- Existe uma evidente influência da pronúncia da língua inglesa sobre a leitura do português pelos alunos, especialmente em palavras que são parecidas com outras do inglês;
- Há evidências das dificuldades dos alunos ao ler sons nasais que não existem na língua inglesa;

- Muitos dos alunos demonstraram dificuldades ao pronunciar a penúltima sílaba ou a sílaba acentuada, este porque, embora esses fenômenos de acentuação de sílabas existam nas línguas shona e inglês, não são gráficos.

Observou-se como alguns alunos foram capazes de ler muito bem e não exigiram qualquer intervenção ou ajuda do professor na leitura. Também foi evidente que os alunos tiveram dificuldades em pronunciar corretamente as sílabas acentuadas. As outras línguas que os alunos falam como nativas ou L1 não têm este fenômeno de acentuação na forma escrita e, portanto, é uma regra que deve ser dominada.

#### 4.3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS VÍDEOCLIPSE DE AULAS

Os alunos tendem a pronunciar palavras do português usando a fonética do inglês que já conhecem. Por exemplo, no exercício de leitura, as palavras que se parecem com as do inglês foram difíceis de leitura, um caso de transferência negativa.

Isto vai ao encontro da afirmação de Ellis (1997: 51) discutidas no capítulo 2, referentes à interferência como "transferência". Ele argumenta que a transferência é governada pelas percepções dos aprendizes sobre o que é transferível e por seu estágio de desenvolvimento na aprendizagem da L2. Em outras palavras, pode-se concluir que a forma como alguns alunos pronunciam algumas palavras em português de forma anglicada deve-se a uma suposição de transferibilidade de pronúncia entre as palavras em inglês e português que, de certa forma, são ortograficamente semelhantes. Além deste interessante caso de pronúncia dos alunos, foi feita uma descoberta sobre a pronúncia de sílabas acentuadas e enfatizadas que os alunos parece não dominar muito bem.

#### 4.4 RESUMO DO CAPÍTULO

A partir da análise de dados de diferente natureza sobre a aquisição da escrita e da oralidade na língua portuguesa pelos alunos de PLE falantes de shona e inglês, revela diferentes aspectos no que diz respeito à aprendizagem da escrita e da oralidade na língua portuguesa. Os dados revelaram que os alunos têm certa competência de escrita

na língua portuguesa mas alguns apresentam certas dificuldades na área da gramática. Os mesmos dados apontam para vários aspetos, incluindo a influência do conhecimento linguístico prévio como estando por detrás da ocorrência de algumas irregularidades.

As aulas que foram observadas e registadas ajudaram a extrair informação sobre como a escrita e a oralidade estão intimamente ligadas no processo de aprendizagem do PLE. Os alunos praticam a língua através da escrita dos TPC ou usando a oralidade e a leitura como um meio de se expressar e de explicar os conceitos aprendidos, isto é, os estudantes tiveram que verbalizar as suas respostas na aula, e ler textos em voz alta como forma de praticar a pronúncia e os sons da língua portuguesa. Todos estes instrumentos juntos contribuíram para uma abordagem/visão holística da investigação sobre o ensino e aprendizagem do PLE.

## CAPÍTULO 5 DISCUSSÃO

### 5.0 INTRODUÇÃO

Este capítulo sintetiza e discute os resultados à luz das questões de pesquisa e da revisão da literatura e estrutura conceitual. Trata-se, portanto, de uma discussão das implicações práticas e teóricas, do estudo. O objetivo é de encontrar soluções para os problemas levantados e identificar, por um lado, os padrões emergentes dos dados da pesquisa e, por outro, os aspetos convergentes e divergentes entre os resultados.

### 5.1 FACTORES QUE CAUSAM O FRACO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA ESCRITA E DA ORALIDADE EM PLE

#### 5.1.1 O FRACO DESENVOLVIMENTO NA ESCRITA

A partir da pesquisa que se fez na Secção de Português, do questionário, da observação de aulas e do trabalho produzido pelos alunos, verificou-se um acentuado uso da escrita como meio de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Aliás, a escrita é deveras pertinente no processo de aquisição de uma nova língua, sendo, por isso, importante rever como ela é usada como um método de ensino. A maioria dos TPCs que os alunos *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

fazem nesta disciplina é na forma de trabalho escrito. Mesmo no caso das aulas orais, a prática do conteúdo é feita principalmente como TPC sob a forma de trabalho escrito.

Da correção dos trabalhos dos alunos, notou-se que a abordagem é muito mais de escrita como um produto textual do que como um processo de produção textual. Parece que na correção dos textos dos alunos pelo professor há uma ênfase significativa na escrita de português gramaticalmente correto e, portanto, quase qualquer vestígio de erro é destacado com a finalidade de correção. Este foco significativo da escrita dos alunos como um produto, que deve ser gramaticalmente correto, pesa fortemente na sua capacidade de se expressar livremente pela escrita. Isto é, em vez de catapultar o desenvolvimento das competências de escrita dos alunos, pode acabar por inibir a sua criatividade. Verificou-se, igualmente, a presença dos vestígios de shona e do inglês na produção escrita em português. Alguns dos desvios na área de concordância e de acentuação em português, por exemplo, espelhavam as regras das duas línguas (inglês e shona) significativamente desenvolvidas.

#### 5.1.2 O FRACO DESENVOLVIMENTO NA ORALIDADE

O estudo revela que a forma como os alunos pronunciam as palavras em português afeta a forma como as escrevem. As dificuldades que os alunos exibiram em português falado também foram evidentes em português escrito. A partir dos erros de acentuação que os alunos fizeram na sua escrita, pode-se concluir que a dificuldade de dominar o uso dos acentos na escrita em português equivale a uma pronúncia incorrecta das palavras na fala.

Isso revela que as competências que os alunos desenvolvem à medida que adquirem uma nova língua estão intimamente correlacionadas e, portanto, afetam significativamente o desenvolvimento uma da outra. Assim, embora a abordagem comunicativa, que se concentra mais no desenvolvimento da competência da oralidade, seja defendida por muitos teóricos nos últimos anos, a importância da escrita, da leitura e da audição não pode ser subestimada. Relegar estes aspetos (leitura, escrita e audição) para o segundo ou último plano manifestar-se-á através de dificuldades que os alunos exibirão em sua oralidade.

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

Isto é o que é defendido por teóricos como Hinkel, que observa que a oralidade está ligada à escrita no sentido de que, o que é falado é traduzido para símbolos em papel através da escrita e, o mesmo pode ser transportado para o oral, através da leitura. Hinkel (2006) argumenta que, na realidade, é raro que as competências linguísticas sejam usadas de forma isolada; por exemplo, tanto a oralidade como a compreensão auditiva são necessárias numa conversa. É por isso que é necessário que a relação entre as competências linguísticas seja tida em conta quando os alunos estão a aprender uma LE, de modo que as dificuldades sejam observadas e atendidas ao ensinar ou aprender a língua.

Em suma, é a presença das línguas maternas que parece impedir os alunos de aprofundar o uso da PLE oralmente. Cada instância de dificuldade na oralidade parece ser uma causa para os alunos não participarem extensivamente mas reverter para o inglês. O facto de que há uma possibilidade de usar as línguas nativas na sala de aula deixa espaço para os alunos, em vez de explorar suas competências orais em PLE profundamente, voltar a usar as línguas nativas que já conhecem.

A exposição limitada ao ambiente natural da língua portuguesa também impede o acesso à possível extensão da prática da língua que pode ajudar os alunos a melhorar notavelmente as suas competências orais. Normalmente são apenas os alunos muito brilhantes que quebram a barreira, enquanto muitos permanecem escritores de português que não podem falar a língua com eficiência.

## 5.2 PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ORALIDADE.

Algumas propostas para melhorar as competências de escrita e de oralidade dos alunos de português são apresentadas nesta secção, considerando os dados analisados sobre o ensino e aprendizagem destas competências em português na UZ.

#### 5.2.1 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA ESCRITA

Embora haja uma grande quantidade de trabalho de escrita que os alunos fazem no curso de PLE, deve haver mais investimento no desenvolvimento de competências de escrita como um processo que catapulta a capacidade de comunicação na língua portuguesa. A forte consideração da escrita como meio de desenvolvimento de competências linguísticas de PLE é motivo de preocupação, dado que a correção desses trabalhos escritos é muito mais gramatical do que do conteúdo. A gramática é importante para a aquisição de uma língua; contudo, a grande dependência do desenvolvimento da linguagem da gramática pode tornar a aprendizagem onerosa e, assim, desmotivar os alunos que têm a urgência de se comunicarem eficazmente na LE. A escrita é muito correlacionada com a oralidade, portanto, a situação de ter muito mais prática de escrita do que da oralidade deve ser revista e reformulada. Desta forma, os alunos podem, com o tempo e de forma independente, usar as suas competências de escrita para desenvolver a oralidade e vice-versa.

Recomenda-se, em vez da dependência em relação ao método da escrita, a abordagem ecléctica que envolva o uso de uma variedade de atividades de aprendizagem de línguas, cada uma das quais pode ter características e objetivos muito diferentes. Portanto, as diferentes necessidades dos alunos em diferentes momentos devem determinar as atividades a desenvolver, em vez de depender de estilos de ensino e tipo de trabalhos de preferência do professor. O uso extensivo de variados métodos de ensino de português permitirá aos alunos desenvolver as suas competências de escrita sem sofrer a monotonia de sempre fazer TPCs, exercícios em sala de aula, testes e exames escritos!

Parece que o método de gramática-tradução e a sua ênfase no aperfeiçoamento da gramática através da prática da escrita é muito visível no ensino de PLE na UZ. Sem subestimar a pertinência na gramática, recomenda-se que vários outros métodos de *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

ensino de línguas sejam explorados para o benefício dos alunos. Ao praticar e desenvolver outras competências linguísticas, tais como a leitura, a audição e a oralidade, os alunos melhorarão ainda mais a sua escrita, visto que estas competências não existem isoladamente, estão correlacionadas.

No que concerne à escrita e à oralidade verificou-se a sua relação direta tanto que as dificuldades numa competência linguística, no âmbito da aprendizagem do PLE, afetam e manifestam-se na outra (as dificuldades que os estudantes tinham em pronunciar sílabas acentuadas eram evidentes em suas dificuldades em escrever acentos gráficos). Tendo em consideração a correlação existente entre as competências linguísticas, é de suma importância que o trabalho escrito dado aos alunos, como TPC ou como exercícios na sala de aula, seja dado em estreita conjugação com os exercícios de oralidade. A avaliação da produção escrita dos alunos deve ser constantemente referida e considerada na produção oral, de tal sorte que o trabalho escrito possa ter uma influência positiva na sua oralidade e vice-versa.

Durante o processo de ensino é recomendável que os casos óbvios de regras linguísticas que possam causar confusão entre as línguas nativas e a LE sejam destacados e tratados. Como é sabido, a maioria dos estudantes de PLE na UZ é falante de shona e de inglês. É necessário que haja previsão de possíveis dificuldades para que sejam tomadas as medidas que minimizem os seus efeitos. Isto poderia ser feito na forma de aulas para discutir as principais semelhanças e diferenças que existem entre as línguas shona / inglês e português. Desta forma, os alunos podem ser mais cientes das falhas e de interferência às quais devem prestar atenção durante o ensino-aprendizagem de PLE.

Além disso, recomenda-se expor os alunos à língua-alvo e minimizar o uso das línguas nativas visto que a quantidade de exposição à língua-alvo ou língua nativa tem um forte efeito sobre a probabilidade de ambas as transferências positiva e negativa ocorrerem. A exposição à língua-alvo e o seu uso exclusivo levam a uma menor transferência linguística.



### 5.2.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA ORALIDADE

A partir da forma como as aulas filmadas foram conduzidas, pode-se concluir que a língua portuguesa é a principal língua de instrução nas aulas de PLE na secção. É importante notar, no entanto, o recurso considerável ao inglês na aula dada ao grupo de iniciantes. Embora a língua portuguesa tenha sido utilizada quase exclusivamente em algumas aulas, verificou-se que, o professor usava o inglês e mesmo shona para explicar e esclarecer certos conceitos que os alunos não compreenderiam quando explicados na língua portuguesa. A mudança do código (língua) pode ser uma estratégia de ensino eficaz quando feita deliberadamente para promover a proficiência na LE, usando a língua materna apenas como um ponto de referência que ajuda a construir o conhecimento na língua-alvo. Deve-se referir que a utilização da língua materna permite o acesso de alunos a uma ferramenta cognitiva inestimável que ajuda a “andaimar” a aprendizagem de LE. Assim, alunos não se sentem muito preocupados quando não conhecem umas palavras em português; eles podem perguntar ao professor usando a referência das palavras que eles já conhecem em inglês. Dessa forma, enquanto os alunos ainda estiverem nos estágios iniciais de aprendizagem da língua portuguesa, eles podem aproveitar a sua L1. No entanto, recomenda-se cautela contra o uso excessivo da língua materna, pois isso pode resultar na desfocalização e desmotivação dos alunos.

Quanto mais os alunos estiverem expostos à língua que estão aprendendo, mais probabilidade de eles desenvolverem as suas competências de expressão haverá. Aliás, o uso de inglês onde pode ser evitado inibe o desenvolvimento contínuo das competências de oralidade de PLE. Eliminar o uso recorrente de línguas nativas nas aulas de PLE tanto quanto possível é um passo positivo na tentativa de expor cada vez mais os alunos à língua-alvo no processo de aquisição da LE, com o objectivo de produzir um aluno capaz de se comunicar eficazmente em português.

As competências da escrita são praticadas de forma mais significativa do que as da oralidade na disciplina de PLE na UZ. Com base na totalidade de informação que foi recolhida e analisada nesta investigação, fica claro como houve uma produção oral mínima por parte dos alunos, exceto no caso de intervenções em sala de aula de segundo e terceiro anos (níveis A2 a B1). Mesmo assim, apenas os melhores alunos,

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

normalmente dois ou três, dominam as discussões em sala de aula. Esta situação é motivo de preocupação dado que a maioria dos alunos que se inscreve na disciplina de PLE, tem intenções de comunicarem bem em português e de usar a língua no futuro. Entretanto, os alunos revelaram que precisarem de mais exercícios de expressão oral. Com base nessas informações que foram um sentimento comum da maioria dos respondentes ao questionário, não se pode ignorar que existe uma lacuna quanto à aquisição das competências da oralidade em português.

Neste âmbito, é urgente que a prática oral seja dada mais atenção durante o processo de ensino e aprendizagem de PLE na UZ, o que se pode conseguir através do desenvolvimento de um currículo que tenha aulas de conversação/diálogo exclusivamente destinadas a praticar as competências de oralidade. Atualmente, há muita ênfase na prática da escrita em detrimento da oralidade. Deve-se sublinhar como a componente oral é muito crítica na comunicação de modo que, dar atenção mínima à oralidade torna os alunos incompetentes na comunicação oral em português.

É claro que os próprios alunos estão conscientes das suas dificuldades ao tentarem falar em português, daí a sua expressão da necessidade de exposição ao ambiente natural da língua e de uma abordagem de ensino de línguas que esteja mais orientada para a oralidade, considerando que o principal objetivo é de os alunos desenvolverem a competência comunicativa (Hymes, 1971).

Os dispositivos digitais podem ajudar significativamente no ensino e na aprendizagem da oralidade. O uso de um rádio, um leitor de DVD, de TV é recomendável e poderia motivar significativamente a produção oral dos alunos.

Embora já existam protocolos de acordo com Instituições como a Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, pouco se tem feito para que os estudantes se beneficiem desses acordos sob a forma de programas de intercâmbio (o último programa de intercâmbio foi feito há mais de dez anos). As abordagens comunicativas também são recomendáveis no ensino-aprendizagem de PLE na UZ, dado que é uma abordagem que enfatiza a interação como o meio e o objetivo final do estudo. É exatamente isso que os *Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

estudantes de língua portuguesa da UZ precisam; e falta-lhes a autêntica interação na língua portuguesa. Recomenda-se portanto que a Secção de Português exponha os alunos ao ambiente natural de PLE através de seminários ou palestras e exposições em língua portuguesa para que os alunos demonstrem os seus talentos usando a língua portuguesa. É tempo para a Secção de Português se abrir à contribuição externa de partes interessadas na expansão do PLE. É responsabilidade dos professores assegurar que haja interação entre a Secção de Português e instituições portuguesas no Zimbabwe (Embaixadas de Portugal, do Brasil, de Angola, de Moçambique, Associação Portuguesa, Instituto Camões) para garantir que os alunos estejam expostos à língua que eles desejam falar fluentemente.

### 5.3 OUTRAS RECOMENDAÇÕES

Além de todas estas realidades e recomendações sobre o ensino de PLE na UZ, também se deve encorajar que o *status quo* global seja revisto periodicamente. A conceção do currículo e do calendário de apoio são as principais responsabilidades dos professores, que devem constantemente visitar os instrumentos, os materiais didáticos, o conteúdo do curso, e o tempo atribuído às cadeiras para verificar se todos estes são ainda viáveis para as necessidades dos alunos. A UZ está a utilizar um currículo que foi concebido no início do ensino de PLE na instituição (há mais do que sessenta anos). Embora isso possa ter sido útil durante essa época, a natureza dos alunos e o ambiente socio-económico e político existente atualmente exige a ação dos professores para garantir a aprendizagem efetiva do PLE.

Concluiu-se, portanto, que o tempo dedicado à aquisição de PLE não é suficiente dado que se trata de uma língua estrangeira que os alunos encontram pela primeira vez. Presentemente, o tempo normal é de cinco horas de língua por semana, num semestre de doze semanas de aprendizagem. Os alunos expressaram necessidade de estarem mais expostos ao português, mas antes mesmo que isso se concretize, parece haver necessidade de rever a quantidade de tempo que está a ser alocada para a aprendizagem.

#### 5.4 RESUMO DO CAPÍTULO

Neste capítulo foram apresentadas as principais conclusões e recomendações sobre o que deve ser feito para melhorar o ensino e aprendizagem de ple na uz. O capítulo propôs possíveis formas de melhorar a aquisição de competências de escrita e oralidade na língua portuguesa. Recomendou-se o melhoramento do tempo investido na prática de oralidade, e o tipo de material auxiliar de ensino utilizado na sala. Os professores de línguas foram incentivados a minimizar o uso de línguas nativas na sala de ple como uma forma de aumentar o uso da língua-alvo durante o ensino e aprendizagem, o que, por sua vez, ajudaria os alunos no desenvolvimento de competências de oralidade. Os métodos ecléticos de ensino de línguas foram recomendados, em vez do uso e desenvolvimento exclusivo da escrita. Isso vai permitir a aprendizagem equilibrada de todas as competências.

#### CONCLUSÃO

Esta pesquisa representa uma tentativa de contribuir para a leitura académica sobre o ensino e aprendizagem de PLE. De forma particular, centrou-se na aquisição das competências de escrita e de oralidade da língua portuguesa por falantes das línguas shona e inglês.

O estudo demonstrou a correlação existente entre as duas competências e a relação entre o desenvolvimento destas e das outras línguas do domínio do aluno (shona e inglês). Foi igualmente demonstrado como as línguas de instrução (mistura de inglês e português) afetavam a aprendizagem do PLE.

Verificou-se, portanto, que as macrocompetências de uma língua estão significativamente interligadas e, por isso, durante a aquisição de PLE, elas se afetam dependendo de como o processo de ensino-aprendizagem é levado a cabo. Neste sentido, a escrita dos alunos afeta a oralidade; por sua vez, os erros da escrita são detectáveis na pronúncia dos alunos durante as aulas.

Analisando a relação entre o PLE, inglês e shona, concluiu-se que algumas dificuldades dos alunos são atribuíveis aos fenómenos de transferência e interferência. Com este

*Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

pano de fundo, recomenda-se que haja um esforço meticoloso feito pelo professor para trazer à tona esses casos de transferência ou interferência de outras línguas através de discussões das semelhanças e diferenças entre as línguas nativas e o PLE. Quando as línguas de instrução foram levadas em conta, constatou-se que a língua-alvo, que é o português, deve ser priorizada na sala de aula, para permitir que os alunos tenham experiência de usar o PLE a partir da sala. Encoraja-se a interação dos alunos com os falantes nativos da língua e a sua exposição ao ambiente natural do português, sendo esta a responsabilidade do departamento, da faculdade e da Universidade, numa tentativa de melhorar a experiência de PLE na Secção de Português na UZ.

Tendo em conta o calendário da Secção, ficou evidente que há necessidade de aumentar o tempo dedicado ao ensino de PLE por semana para que o desenvolvimento de competências seja satisfatório. Igualmente, deve ser revista a quantidade de tempo orientado à oralidade, sendo isto a responsabilidade dos professores em coordenação com o departamento.

No que concerne aos materiais, observou-se a sua insuficiência para o uso dentro e fora da sala de aula, facto que é deveras prejudicial, pois algumas competências não são efetivamente praticadas. Há necessidade de se encontrar mecanismos de melhorar as tarefas orientadas para a oralidade.

## REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIAS

- Bada, E. (2001). Native Language Influence on The Production Of English Sounds By Japanese Learners. *The Reading Matrix* Vol. 1, No. 2, September 2001.
  - Barkaoui, K. (2007). *Tesl Reporter* 40, 1, Pp. 35-48.
  - Barnett, M. A. (1992) *Writing As A Process*. *The French Review*, 1989, Vol. 63, No. 1, 31-44. Reprint of Northeast Conference.
  - Berthold, M. (1997). Mangubhai, F., & Batorowicz, K. *Bilingualism & Multiculturalism: Study Book*. Distance Education Centre, University Of Southern Queensland.
  - Breen, M. (1987). Learner Contributions To Task Design. In C. Candline and D. Murphy (eds) *Language Learning Tasks* (pp. 23-46) Eaglewood Cliff, NJ: Prentice hall.
  - Cabral, M. (2016). *Uso Da Língua Tétum No Ensino-Aprendizagem Do Português Le Na Universidade Nacional Timor*.
  - Cameron, L. (2001) *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press.
  - Canale, M., & M. Swain. (1980). Theoretical Bases of Communicative Approaches To Second Language Teaching And Testing. *Applied Linguistics* 1(1): 1-47.
  - Celce-Murcia, M., Dörnyei, Z., And Thurrell, S. (1995): “Communicative Competence: A Pedagogically Motivated Model With Content Specifications”. *Issues In Applied Linguistics*, 6(2): 5-35.
  - Cenoz, J. (2001). The Effect Of Linguistic Distance, L2 Status And Age On Cross-Linguistic Influence In Third Language Acquisition. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessner (Eds.), *Crosslinguistic Influence In Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives* (Pp. 8-20). Clevedon, Uk: Multilingual Matters
  - Cohen, A. D. (1987). "Student Processing Of Feedback on Their Compositions." *Leamer Strategies in Language Learning*. Ed. Anita Wenden and Joan Rubin-Englewood Cliffs, NJ: Prentice/Hall International, 1987, 57-68.
  - Cook, K. (2001). “Medical Autobiography”. In M. Jolly (Ed.), *Encyclopedia Of Life Writing*, 2, 592-593. London/Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers.
  - Da Silva, E.B., 2002. *Bloqueios Do Aprendiz De Espanhol/Le: Os Heterossemânticos*.
  - Dewaele, J. (1998). Lexical Inventions: French Interlanguage as L2 Versus L3. *Applied Linguistics*, 19 (4), 471-490.
- Aquisição das competências de escrita e de oralidade em português língua estrangeira por falantes de Inglês e Shona*

- Dewaele, J. (2001). Activation Or Inhibition? The Interaction Of L1, L2 And L3 On The Language Mode Continuum. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessner (Eds.), *Cross-Linguistic Influence In Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives* (Pp. 69-89). Clevedon, Uk: Multilingual Matters.
- Dickson, P. (1992). *Using The Target Language In Modern Foreign Language Classrooms*. Slough: Nfer.
- Doughty, C., & Long, M. (2003). *Optimal Psycholinguistic Environments For Distance Foreign Language Learning*.
- Dvorak, T. (1986). "Writing In The Foreign Language." *Listening Reading And Writing Analysis And Application*. Ed. Barbara H. Wing. Middlebury, Vt: Northeast Conference, 19%, 145-61.
- Ecke, P. (2001). Lexical Retrieval in A Third Language: Evidence From Errors And Tip-Of-The Tongue States. In J. Cenoz, B. Hufeisen, & U. Jessner (Eds.), *Cross-Linguistic Influence In Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives* (Pp. 90-114). Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- Ellis, R. (1986). *Understanding Second Language Acquisition*, Oxford: Oxford University Press.
- Ellis, R. (1997). *The Study of Second Language Acquisition*, Oxford: Oxford University Press.
- Fuller, J. (1999). *Between Three Languages: Composite Structure in Interlanguage*.
- Gass, S., & Selinker, L. (2001). *Second Language Acquisition: An Introductory Course*. London, UK: Lawrence Erlbaum.
- Hayes, J. & L. Flower. (1980). "Identifying The Organization Of Writing Process". In W. Gregg & E. Steninger (Ed.), *Cognitive Processes in Writing*, 3-30. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Hinkel, E. (2006) *Current Perspectives on Teaching the Four Skills*. Seattle: Seattle University.
- Hinkel, E. (Ed.). (2011). *Handbook of research in second language teaching and learning* (Vol. 2). Routledge.
- Homstad T. & Thorson L. (1996) *Using Writing-To-Learn Activities in The Foreign Language Classroom*. Minnesota: University Of Minnesota.

- Hymes, D. H. (1972). “On Communicative Competence”, In: Pride J. B. & Holmes J., *Sociolinguistics: Selected Readings*. Harmondsworth: Penguin, Pp. 269–293.
- Karavas, E. (2014). Copyright National and Kapodistrian University Of Athens, Evdokia Karavas. Evdokia Karavas. “Applied Linguistics To Foreign Language Teaching And Learning. Approaches and Methods For Foreign Language Teaching”. Edition: 1.0. Athens 2014. Available At: [Http://Opencourses.Uoa.Gr/Courses/Enl5/](http://Opencourses.Uoa.Gr/Courses/Enl5/).
- Kern, R. G. (1994). The Role of Mental Translation In Second Language Reading. *Studies In Second Language Acquisition* 16, 441-461.
- Krashen, S.D. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. London, UK: Pergamon.
- Krashen, S. D. (1982) *Principles and Practice In Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon.
- Lapkin, S. & Swain, M. (2000). Task-Based Second Language Learning: The Uses Of The First Language. *Language Teaching Research*, 4(3), 251–74.
- Larsen-Freeman, D. (2000). *Techniques and Principles In Language Teaching*. Oxford University Press.
- Lennon, P. (2008). Contrastive analysis, error analysis, interlanguage. Bielefeld *Introduction to Applied Linguistics. A Course Book*. Bielefeld: Aisthesis Verlag.
- Liu, J. (2008). L1 Use In L2 Vocabulary Learning: Facilitator Or Barrier? *International Education Studies*, 1 (2), 66-70.
- Long, M. (1985). A Role for Instruction in Second Language Acquisition. In K. Hyltenstam and M. Piennemann (Eds) *Modeling and Assessing second Language Acquisition* (pp. 77-99). Clevedon: Multilingual Matters.
- Macaro, E. (1997). *Target Language, Collaborative Learning And Autonomy*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Macdonald, C. (1993). *Using the Target Language*. Cheltenham: Mary Glasgow Publications.
- Mellow, J. D. (2000). Western Influences on Indigenous Language Teaching. In J. Reyhner, J. Martin, L. Lockard, & W. Sakiestewa Gilbert (Eds.), *Learn In Beauty: Indigenous Education For A New Century* (Pp. 102-113). Flagstaff, Az: Northern Arizona University
- Mouton, J. (1996). *Understanding social research*. Van Schaik Publishers.



- Nation, P. (1989). Speaking Activities: Five Features. *Elt Journal*. 43(1): 24-29.
- Norris, J. M., Brown, J. D., Hudson, T. and Yoshioka, J. (1998). Designing second language performance assessments. (Vol. SLTCC Technical Report #18). Honolulu: Second Language Teaching and Curriculum Center, University of Hawaii at Manoa.
- Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for The Communicative Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ortega, L. (2011). *Second Language Acquisition*. Uk: Routledge.
- Osório, P. E Meyer, R. (2008). *Português Língua Segunda E Língua Estrangeira. Das Teorias Às Práticas*, Lisboa: Lidel.
- Pica, T. (1987). Second-Language Acquisition, Social Interaction, And The Classroom. *Applied Linguistics*, V. 8, N. 1, 1987, P. 3-21.
- Pica, T., Kanagy, R., & Falodun, J. (1993). Choosing and using communication tasks for second language instruction. *Multilingual Matters*, 9-9.
- Pinto, P. F. (2010). *Políticas De Língua*, Lisboa: In-Cm.
- Richards, J. (2006). *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press
- Richards, J., & Rodgers, T. (2001). *Approaches and Methods in Language Teaching* (2<sup>nd</sup> Ed.) Cambridge: Cambridge University Press.
- Robson, C. (1993). *Real World Research. A Resource for Social Scientists and Practitioner–Researchers*. Blackwell Publishers, Oxford.
- Rodrigues, M. (2012). *Escrever A Infância: José Gomes Ferreira E José Saramago. Dissertação De Mestrado*, Universidade De Aveiro.
- Rohman, G. (1965). "Pre-Writing: The Stage of Discovery in The Writing Process." *College Composition and Communication* 16.
- Selinker, L. (1972). *Interlanguage; International Review of Applied Linguistics*.
- Selinker, L., Swain, M., & Dumas, G. (1975). The interlanguage hypothesis extended to children. *Language Learning*, 25, 139-191.
- Semke, H. D. (1984). "Effects of the Red Pen." *Foreign Language Annals* 17 (198a): 195-202.
- Tavares, A. (2008). *Ensino/Aprendizagem Do Português Como Língua Estrangeira*, Lisboa: Lidel.

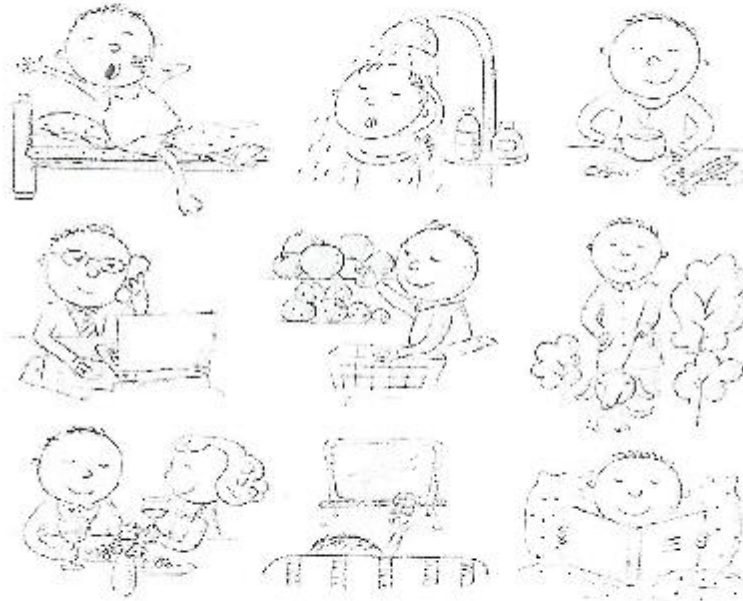
- Turnbull, M. (2005). Investigating and Understanding Core French Teachers' Uses of English And French: Beliefs And Practices. Final Report Submitted To Eastern And Western School Districts, P.E.I.
- Ur, P. (1996). *A Course in Language Teaching: Practice and Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Valdés, G., Capitelli, S., Alvarez, L. (2011). *Latino Children Learning English: Steps In The Journey*. New York: Teachers College Press.
- Walquí, A. & Van Lier, L. (2010). *Scaffolding the Academic Success of Adolescent English Language Learners*.
- Wardhaugh, R. (1970). The Contrastive Analysis Hypothesis. *Tesol Quarterly* 4.123-
- Weinreich, U. (1953). *Languages in Contact*. New York.
- Wilkins, D. A., (1972). *Linguistics in Language Teaching*. London: Arnold.
- Wong Fillmore, L. (1985). When Does Teacher Talk Work As Input? In S. M. Gass & C. G. Madden (Eds.), *Input In Second Language Acquisition* (Pp. 17-50). Rowley, Ma: Newbury House.
- Zemelman, S., Daniels, H., & Hyde, A., (2012). *Best Practice: Bringing Standards To Life In America's Classrooms*. Portsmouth, NH: Heinemann.
- Zamel, V. (1985). The Composing Processes Of Advanced Esl Students: Six Case Studies. *Tesol Quarterly* 17.

# APÊNDICES

T. 3.9

POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



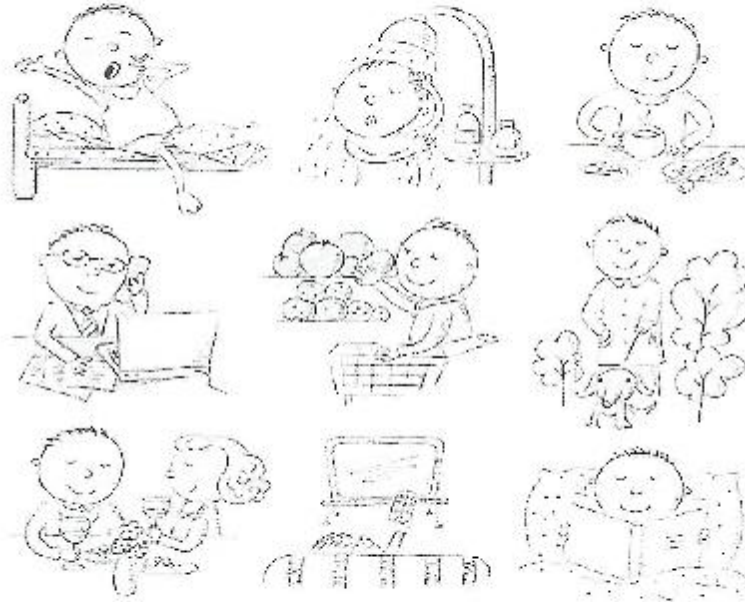
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às cinco horas da manhã. Ele toma um duche às cinco e dez. Depois, ele toma o pequeno almoço sozinho. Normalmente, ele começa o trabalho às oito horas da manhã. Às duas horas ele vai às compras e depois, ele passeia com a sua cão. Às sete horas de noite ele janta com a sua namorada. Normalmente ele vê televisão sozinho às oito horas até nove horas e depois vai ler livros. Às vezes ele dorme às dez horas de noite.

T. 3.10

## \* POB 2001 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



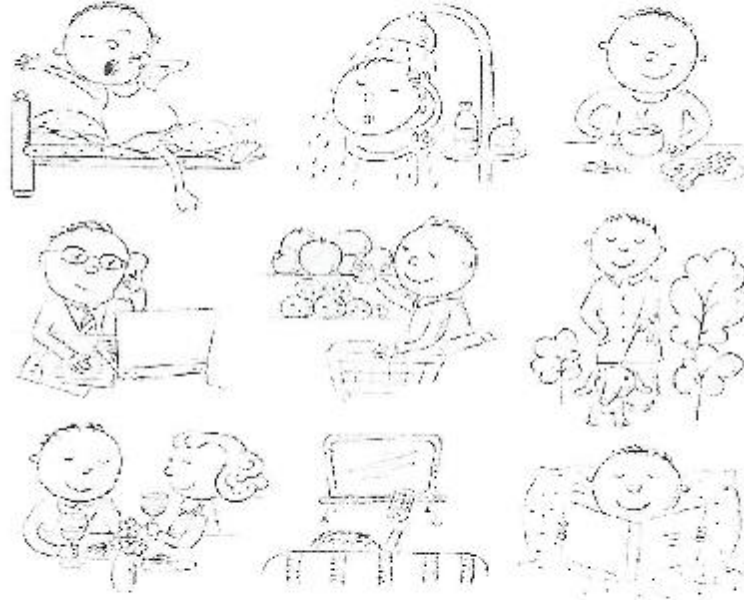
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levantar-se <sup>por</sup> às 5 horas da manhã. Ele toma banho às 6 e 30, <sup>usa</sup> ~~usa~~ frio água. Depois toma banho, o João veste-se um fato, e toma a pequena almoço ~~de~~ com chá, pão e salada. Sempre o João chega ~~ao~~ trabalho às 8 horas e telefonar ~~um~~ clientes. Habitualmente ele vai às compras um abaceros. Depois trabalha ele anda um cão. O João têm o jantar às 8 horas com <sup>o seu</sup> namorada. Normalmente, ele ver televisão ou alguns bons filmes. O João lê um Bíblia antes de deitar-se.

T. 3. II

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



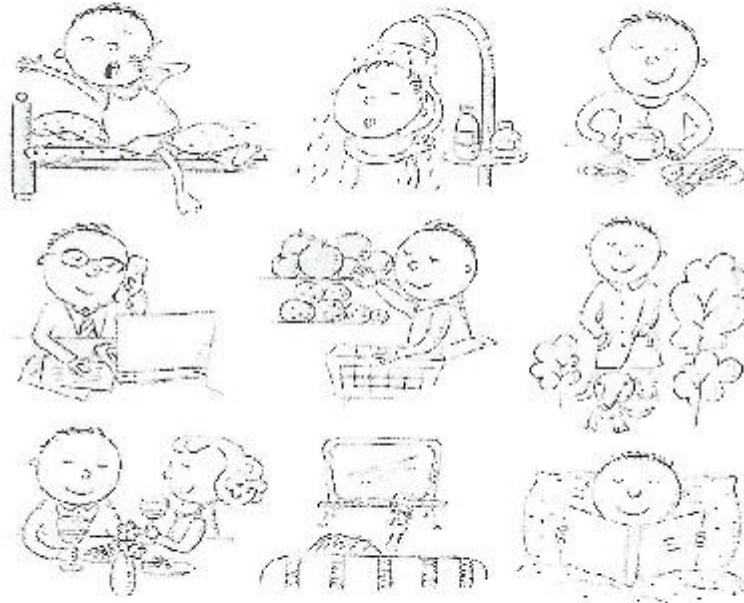
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levantou-se às seis horas da manhã. Ele tomou um duche e secou-se. O João vestiu-se de roupa e olhou-se no espelho. Depois de ele preparar o pequeno-almoço. Às sete horas ele tomou o pequeno-almoço. O pequeno-almoço composto por café, costeleta de porco e pinguessa. Às vezes o João come maçã, laranja e morango. Depois de o João lavar os dentes e preparar-se para sair. Às oito horas ele saiu de casa para trabalhar. Depois de <sup>que</sup> ~~for~~ trabalhar, ele vai a supermercado e compra mercearia. Às cinco horas, noite o João chega a casa. Ela toma um banho e vai para a cama com o seu cão. O João come a jantar às oito horas, noite com o seu mother. Depois de a jantar, ele vê o televisor sozinho. O João ~~tem~~ o livro antes de ~~se~~ dormir.

T. 3.12.

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA



Nome: \_\_\_\_\_



Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às seis e meia, toma um duche,  
 Secar-se, <sup>ela</sup> pentea-se e veste-se. Depois, ele  
 prepara o pequeno-almoço. Normalmente João  
 come pão com manteiga e ovos trépar e bebe uma  
 xícara <sup>de</sup> café. Depois vai trabalhar. Ele é secretário e ele  
 é uma pessoa trabalhador. Depois trabalho ele às vezes  
 ir às compras. Normalmente ele compra as frutas especialmente as  
 maçãs e laranjas para o seu as famílias. O João chega a casa às  
 cinco horas. São ~~para~~ brinca com o seu animal de estimação. Depois ~~trabalha~~  
 come jantar com a sua esposa, ver televisão e dormi  
 às ~~oito~~ oito e meia horas depois lê a Bíblia.

T. 1.1

  
  
 Durante as minhas férias <sup>inverno</sup>

Durante as minhas férias eu não fui, <sup>mas</sup> e a minha  
 irmã não quis ir porque a mãe queria que eu  
 estudasse de novo. Também eu não vou e o meu irmão  
 também não vai.

O meu irmão foi ao shopping e comprou a  
 comida por dinheiro e aproveitou. Como eu não vou  
 por uma hora longe neste momento.

Ficamos três dias em Coimbra. Também quando  
 vou ao meu pai, lá eu como pão, carne, bacalhau.  
 Depois regressamos a casa.

Também eu ajudei a minha mãe com trabalhos  
 domésticos, isto é lavar roupa, lavar pratos, limpar a  
 casa e cozinhar. <sup>massa</sup> massa, legumes e carne.

Nos domingos, quando é sexta-feira eu vou ao trabalho  
 por das minhas férias <sup>inverno</sup> regresso a  
 universidade e começo os estudos.



T. 1.2

As minhas férias

As minhas férias estive muito tempo e interessante. Eu fui em África do Sul para <sup>ver</sup> vi o meu namorado, o meu irmão e a sua família.

Durante ~~as~~ minhas férias eu visitei ~~em~~ muitas <sup>os</sup> lugares. Eu fui <sup>repetição</sup> ao cinema com o meu namorado. Com o meu namorado nós comemos batatas fritas, peixe, sorvete, frango, arroz e costeletas de porco. Nós bebemos sumo de laranja, <sup>e</sup> ~~cerveja~~ e vinho. Nós divertimo-nos certamente.

Com o meu irmão e a sua família ~~fiz~~ <sup>fomos</sup> fizemos a natação, jogar futebol, jogar golfe e caça. Nós fomos <sup>caça</sup> ~~com~~ com cão de caça. ~~mas~~ Jogar futebol pois a família estive interessante porque estava divertir-se.

Também, eu visitei o OR Tambo aeroporto. Vi ~~em~~ grande ~~em~~ avião, bem educado e simples aviações.

Conseqüentemente as minhas férias estive ~~em~~ delgado porque ~~de~~ eu visitei muitas lugares.

T. 1.3

As minhas férias

As minhas férias eu fui ao cinema com os meus amigos. Depois fomos a quinta com os meus amigos. Os meus amigos chamaram o Ralp Mandza, o Timoteu Mubena, o Tonderigi Mukhlera e a Chidembwa Mawhanga.

Eles moraram em Harare. Também eles viveram com as famílias deles. O meus pais amigos, eles são muito interessante.

Na quinta nós jogamos rugby depois nós jogamos futebol com os meus amigos. Depois ouvimos e dançamos música com os meus amigos.

Machis de Feira eu visitei a minha avó em Chipinge com o meu pai. Nós visitamos desde 05 agosto 2016 para 10 agosto 2016. ~~A~~ A visita <sup>tempo verbal</sup> é muito agradável porque nós comemos quiabo, mandioca, batata-doce e frutas.

A minha Feira fui bom e interessante. Eles foram agradável.

T. 1.4

As minhas férias

As minhas férias <sup>estive</sup> muito tempo e interessante. Eu fui em Chiredzi do sul para xi o meu ~~me~~ país, a sua família.

Durante as minhas férias eu vista Chiredzi. Bom lugar. Eu fui ao chicken inn com o meu irmão. Com a ~~meu~~ meu ~~irmão~~ e sua família nós comemos sadza, batatas frutas, arroz, costeletas de porco, frango e peixe. Também nos bebamos bebamos sumo de manga, sumo de laranja, cerveja e vinho tinto e vinho de branco.

Com a ~~mea~~ mea <sup>minha?</sup> sua família ao jogamos tennis, futebol e haquer. Jogar tennis pois a família estava interessante porque estava divertir-se <sup>sentido</sup>.

Também, eu vista a cidade Nyanga. Nyanga é a cy muito grande. Também a Nyanga passar muito bem educado. //

T 1.5

DATE: / /

As minhas férias do inverno.

Eu vou escrever sobre as minhas férias do inverno.

As minhas férias do inverno foi muito interessante porque foi com a minha família em Zimbabwe. Eu passou mais tempo em casa. Eu foi muito dormir durante as minhas férias do inverno.

Todos os domingos imos a igreja de Evangelical Lutheran Church in Zimbabwe com os meus pais. Todas as Terças, imos ao jardim com a minha mãe e a minha filha.

Os meus amigos vinham visitar-me frequentemente. Eu visitei os meus avós na quinta frequentemente. Trabalhei no campo três vezes por semana com os meus pais.

Todos os sábados firmos ao cinema com os meus amigos mas às vezes jogámos futebol. Todos os fins de mês íamos à cidade e fazemos as compras. Eu lia os meus livros um pouco tempo durante as minhas férias do inverno.

Eu levantava às 9 horas da manhã todos os dias. As minhas férias do inverno foram muito fantástica e bom.

T 1.6

As Minhas Férias.

Durante as minhas férias, eu fui visitar os meus avós em Marandava. Eu fui com a minha irmã e nós fomos com um <sup>de</sup> carro. Eu trabalhei no supermercado da minha avó. Nós ficámos em casa dos meus avós por umas duas semanas.

Eu fui à igreja to fim de semana com a minha avó. Eu cantei no coro da igreja com a minha avó e a minha irmã. Eu visitei os meus avós quinta em Chibuto com o meu avó. Nós comemos muitas frutas com o meu avó.

Eu voltei para casa com a minha família em Bebedero. Eu gostava de ver televisão e ouvir música durante o dia. Eu usei Skype com o meu namorado todas noites. Eu gostei de dormir porque estava frío. Eu gostei <sup>de muito</sup> de comer e beber. Eu saí com os meus amigos para o almoço. Eu fui para a festa de aniversário do meu amigo Tsungi, também eu tinha o meu aniversário durante as minhas férias.

Eu amava as minhas férias. É tudo!

T. 1.7

~~As minhas férias no inverno~~

Durante as minhas férias no inverno, fui possega ao lago Chivera com o meu namorado e os seus amigos.

No lago Chivera também nós jogámos futebol e voleibol. Nós comemos carne de porco e peixe. Nós bebemos cerveja e sumo de laranja. Nós também fomos para Hwarye National park. Foi fantástico.

No Hwarye National park nós vimos animais diferentes como elefantes. Nós passámos três dias no Hwarye National park.

Durante as minhas férias no inverno fui ao cinema com os amigos. Foi muito bom. Também eu visitei <sup>ei</sup> os meus pais e a minha irmã na Austrália. Eu tive ótimo tempo com minha família. Eu também visitei Universidade da Austrália do Sul. Na Austrália fui a piscina com a família e nós nadámos.

As minhas férias no inverno ~~era~~ <sup>foram</sup> fui ótimas.

T. 1.8

As minhas férias no inverno

Durante as minhas férias no inverno, eu fiz muitas coisas. Os dez primeiros dias eu fui para casa da minha tia com a minha mãe, o meu pai e as minhas irmãs. A minha tia mora em Westgate com a sua família. Lá, nós fomos para nadar na piscina perto da casa com os meus primos e também nós fomos comer no restaurante juntos. Nós tivemos um tempo muito bom no caso da minha tia.

A próxima semana durante as minhas férias no inverno, eu fui para Kariba com a minha família. Lá, nós primeiro fomos para o lago ver água e animais que vivem no lago. Lá, nós comemos <sup>mas</sup> batatas fritas e café. Nós passamos sete dias lá e voltamos para a casa.

Nos outros onze dias eu fui descansar <sup>ar</sup> em casa com os meus primos. Nós passamos a semana ouvindo música enquanto deitado na cama.

T. 1.9

## As Minhas Férias no Inverno

Vou escrever sobre as minhas férias no Inverno. Nas férias passadas fiz muito coisas. Eu visitei os meus avós em Bulawayo com os meus pais. Nós tivemos um tempo maravilhoso porque passámos tempo juntos. Fomos Sul África juntas com a minha família e muito tempo. Nós ficámos para um mês. Quando chegámos, fomos a praia e nadámos com os meus irmãos. Era muito legal.

Para almoço fomos ao restaurante. Nós encomendámos muita comida e bebidas. Comemos frango, arroz, salada e bebemos sumo da maçã. Depois tivemos sobremesa e era muito deliciosa porque tivemos um bolo de chocolate e gosto de comer um bolo. Mais tarde na dia, fomos ao cinema ver o filme. Fomos a dormir muito cansadas.

No dia seguinte, nós tivemos o pequeno almoço no hotel onde ficámos. Tivemos muita comida porque comemos torrada, queijo, fiambre e bebemos café. A comida era muito excelente! Ao fim da tarde andámos na montanha, vimos macacos e lagartos. Eu era muito de medo, porque eles são perigosos. Depois, visitámos novas cidades e museus, era muito ótimo.

Depois um mês voltámos para Bulawayo com a minha família. Nós tivemos tanta presentes que comprámos em Sul África. Eu comprei uma pulseira beleza. As minhas férias no Inverno era muito interessante porque visitei novas cidades e era divertido-se.



T. 1. 10

As minhas férias de inverno

As minhas férias de inverno foram agradáveis. Decidi visitar os meus avós com a minha família à fazenda. Foi muito interessante mas tinhamos os muito trabalho para fazer por exemplo no campo. Lá, amamos tantas frutas e bebemos leite.

Depois de visitar os nossos avós, fomos para Moçambique visitar o meu tio e a minha tia. Passámos duas semanas em Moçambique. Fomos à praia, chama-se Costa do Sol. Estava muito calor do que ~~era~~ <sup>no</sup> Zimbábue. Voltei em casa com a minha família.

Em casa, descansei na casa. Durante as fins de semana fui no centro da cidade e encontrava os meus amigos. Tamos do restaurante perto do banco e tinhamos qualquer coisa. E depois de comer, Tamos ver um filme ao cinema.

Quando não ~~teve~~ tive alguma coisa para fazer, jogava no meu quarto com o meu irmão no computador. Aos domingos fomos à igreja. Os últimos dias joguei em casa.

É tudo.

as minhas férias inverno

Eu fiz muitas coisas durante as minhas férias de inverno. Durante as férias de inverno eu fiz anos do meu irmão. Ele nasceu no dia 10 de junho ~~então~~ eu e a minha família tivemos umas férias. Eu ajudei a preparar a comida. ~~Nós~~ comprámos um bado grande e foi bom, os meus relativos visitaram e mais pessoas de vizinhança. nós comemos, <sup>pop</sup> nós bebemos vinho, nós dançámos, nós falamos e nós tivemos um tempo agradável. Dia 19 de Junho era dia de comemoração ~~para~~, então, eu comprei-lhe uma lembrança.

No dia 23 de Julho, eu também fui ver um jogo de futebol no estádio de Rufu entre Dynamos FC e Highlanders FC com o meu pai, a minha prima e o meu irmão, Dynamos FC ganhou e nós ~~tivemos~~ também tivemos um tempo agradável. Eu também fui para a quinta dos meus avós e eu ajudei a fazer o ~~trabalho~~ trabalho da fazenda como alimentado dos animais e temper.

É tudo

T. 2.1

$$\frac{20}{20} \text{ M. Bom!}$$
Teste de Vocabulário: A família

1. friend → o amigo / amiga ✓
2. cousin → o primo / prima ✓
3. boyfriend / girl → o namorado ✓
4. husband → o marido ✓
5. wife → a mulher ✓
6. daughter → a filha ✓
7. son → o filho ✓
8. sister → a irmã ✓
9. brother → o irmão ✓
10. father → o pai ✓
11. A mãe da minha mãe é a minha avó. ✓
12. A irmã do meu pai é a minha tia. ✓
13. O marido da minha irmã é o meu cunhado. ✓
14. O filho da minha mãe é o meu irmão. ✓
15. A filha da minha irmã é a minha sobrinha. ✓
16. O irmão da minha mãe é o meu tio. ✓
17. O pai do meu pai é o meu avô. ✓
18. A mãe do meu marido é a minha sogra. ✓
19. O esposo da minha filha é o meu genro. ✓
20. O filho do irmão do meu pai é o meu primo. ✓

T. 2.2

Teste de vocabulário: A Família

19 M. Bona!  
20

- |             |                       |   |             |           |   |
|-------------|-----------------------|---|-------------|-----------|---|
| 1 friend    | - a amiga/a           | ✓ | 6, daughter | - a filha | ✓ |
| 2 cousin    | - o primo             | ✓ | 7, son      | - o filho | ✓ |
| 3 boyfriend | - o namorado          | ✓ | 8, sister   | - a irmã  | ✓ |
| 4 husband   | - o marido / o esposo | ✓ | 9, brother  | - o irmão | ✓ |
| 5 wife      | - a mulher / a esposa | ✓ | 10, father  | - o pai   | ✓ |

- 11, A mãe da minha mãe é a minha avó. ✓
- 12, A irmã do meu pai é a minha tia. ✓
- 13, O marido da minha irmã é o meu cunhado. ✓
- 14, O filho da minha mãe é o meu irmão. ✓
- 15, A filha da minha irmã é a minha sobrinha. ✓
- 16, O irmão da minha mãe é o meu tio. ✓
- 17, O pai do meu pai é o meu avô. ✓
- 18, A mãe do meu marido é a minha sogra. ✓
- 19, O esposo da minha filha ~~filha~~ é o meu marido. ✓
- 20, O filho do irmão do meu pai é o meu sobrinho. ✓

T. 2.3

20  
20

Brilhante!

Teste de Vocabulário: A família

- |    |   |                      |
|----|---|----------------------|
| 1  | friend  | - a amiga/o ✓        |
| 2  | cousin (m)  | - o sobrinho primo ✓ |
| 3  | boyfriend/fixado                                  | - o namorado ✓       |
| 4  | husband   | - o marido ✓         |
| 5  | wife  | - a mulher ✓         |
| 6  | daughter  | - a filha ✓          |
| 7  | son   | - o filho ✓          |
| 8  | sister  | - a irmã ✓           |
| 9  | brother   | - o irmão ✓          |
| 10 | father  | - o pai ✓            |
| 11 | A mãe da minha mãe é a minha <u>avó</u> ✓         |                      |
| 12 | A irmã do meu pai é a minha <u>tia</u> ✓          |                      |
| 13 | O marido da minha irmã é o meu <u>cunhado</u> ✓   |                      |
| 14 | O filho da minha mãe é o meu <u>irmão</u> ✓       |                      |
| 15 | A filha da minha irmã é a minha <u>sobrinha</u> ✓ |                      |
| 16 | O irmão da minha mãe é o meu <u>tio</u> ✓         |                      |
| 17 | O pai do meu pai é o meu <u>avô</u> ✓             |                      |
| 18 | A mãe do meu marido é a minha <u>sogra</u> ✓      |                      |
| 19 | O esposo da minha filha é o meu <u>genro</u> ✓    |                      |
| 20 | O filho da irmã do meu pai é o meu <u>primo</u> ✓ |                      |

T. 2.4

Teste de vocabulário: A Família.

089

20

- |  |                       |
|--|-----------------------|
| 1. Friend → amigo/amiga ✓              | 6. daughter → filha ✓ |
| 2. cousin → sobrinho ✓                 | 7. son → filho ✓      |
| 3. boyfriend/girlfriend → namorado/a ✓ | 8. sister → irmã ✓    |
| 4. husband → marido ✓                  | 9. brother → irmão ✓  |
| 5. wife → mulher ✓                     | 10. father → o pai ✓  |
11. A mãe da minha mãe é a minha avó ✓
  12. A irmã do meu pai é a minha tia ✓
  13. O marido da minha irmã é o meu cunhado ✓
  14. O filho da minha ~~irmã~~ mãe é o meu filho ✓
  15. A filha da minha irmã é a minha cunhada ✓
  16. O irmão da minha mãe é o meu irmão ✓
  17. O pai do meu pai é o meu avô ✓
  18. A mãe do meu marido é a minha mãe avó ✓
  19. O esposo da minha filha é o meu marido ✓
  20. O filho do irmão do meu pai é o meu neto ✓

T. 2.5

14<sup>2</sup>  
20

## Teste de Vocabulário : A família

1. friend - amigo / amiga ✓
2. cousin(m) - primo ✓
3. boyfriend / fiancé - namorado ✓
4. husband - esposo ✓
5. wife - mulher ✓
6. daughter - filha ✓
7. son - ~~neto~~ filho ✓
8. sister - irmã ✓
9. brother - irmão ✓
10. father - pai ✓
11. A mãe de minha mãe é a minha sogra avó ✓
12. A irmã do meu pai é a minha tia ✓
13. O marido da minha irmã é o meu ~~neto~~ ✓
14. O filho da minha mãe é o meu irmão ✓
15. A filha da minha irmã é a minha ~~avó~~ neta ✓
16. O irmão da minha mãe é o meu ~~sogra~~ ✓
17. O pai do meu pai é o meu avô ✓
18. A mãe do meu marido é a minha sogra ✓
19. O esposo da minha filha é o meu ~~gene~~ genro ✓
20. O filho do irmão do meu pai é o meu ~~subrinho~~ ✓

T. 2.6

Teste de Vocabulário: A família

 $\frac{14}{20}$ 

- |             |                 |            |           |
|-------------|-----------------|------------|-----------|
| 1 friend    | - o amigo ✓     | 6 daughter | a filha ✓ |
| 2 cousin    | - o tio (tio) ✗ | 7 son      | a filho ✓ |
| 3 boyfriend | - o namorado ✓  | 8 sister   | a irmã ✓  |
| 4 husband   | o namorado ✓    | 9 brother  | o irmão ✓ |
| 5 wife      | a mulher ✓      | 10 father  | o pai ✓   |
| 6           |                 |            |           |
- 11 A mãe da minha mãe é a minha avó ✓
  - 12 A irmã do meu pai é a minha tia ✓
  - 13 O marido da minha irmã é o meu sobrinho ✗
  - 14 O filho da minha mãe é o meu irmão ✓
  - 15 A filha da minha irmã é o meu primo ✗
  - 16 O irmão da minha mãe é o meu primo ✗
  - 17 O pai do meu pai é o meu avô ✓
  - 18 A mãe da minha mãe é o meu sogro ✓
  - 19 O esposo da minha filha é o meu sobrinho ✗
  - 20 O filho da irmã do meu pai é o meu sobrinho ✗



T. 2.7

 $\frac{18}{20}$ 

Muito Bom!

Teste de Vocabulário: A família.

1. friend - a minha amiga / o meu amigo ✓
2. Cousin - ~~o primo / a prima~~ o primo ✓
3. boyfriend - o meu namorado ✓
4. husband - o marido ✓
5. wife - mulher / a esposa ✓
6. daughter - a filha ✓
7. son - o filho ✓
8. sister - a irmã ✓
9. brother - o irmão ✓
10. father - o pai ✓
11. A mãe da minha mãe é a minha avó ✓
12. A irmã do meu pai é a minha tia ✓
13. O marido da minha irmã é o meu cunhado ✓
14. O filho da minha mãe é o meu irmão ✓
15. A filha da minha irmã é a minha neto ✓
16. O irmão da minha mãe é o meu tio ✓
17. O pai do meu pai é o meu avô ✓
18. A mãe do meu marido é a minha sogra ✓
19. O esposo da minha filha é o meu genro ✓
20. O filho do irmão do meu pai é o meu neto ✓

T. 2.8

~~\_\_\_\_\_~~  
 Teste de Vocabulário: A família

19

20

Muito Bom!

- 1 friend - amigo/amiga ✓
- 2 cousin - o primo/a prima ✓
- 3 boyfriend/foiçé - o namorado ✓
- 4 husband - o marido ✓
- 5 wife - a esposa ✓
- 6 daughter - a filha ✓
- 7 son - o filho ✓
- 8 sister - a irmã ✓
- 9 brother - o irmão ✓
- 10 father - o pai ✓

- 11 A mãe da minha mãe é a minha - avó ✓
- 12 A irmã do meu pai é a minha - tia ✓
- 13 O marido da minha <sup>irmã</sup> ~~mãe~~ é o meu - cunhado ✓
- 14 O filho da minha mãe é o meu irmão ✓
- 15 A filha da minha irmã é a minha ~~netal~~ ✓
- 16 O irmão da minha mãe é o meu ~~tió~~ ✓
- 17 O pai do meu pai é o meu ~~avô~~ ✓
- 18 O esposo da minha filha é o meu ~~genro~~ ✓
- 19 A mãe do meu marido é a minha sogra ✓
- 20 O filho do irmão do meu pai é o meu primo ✓

T. 2.9

As minhas férias no inverno

Durante as minhas férias no inverno estive em Mutare. Mutare é a minha cidade onde moro com os meus pais. Os meus amigos viram na minha casa: no segunda-feiras, quarta-feiras e sexta-feiras. Nós fomos para piscina, cinema e parque. Síamos o meu carro. À noite andasse com o meu cão na rua perto da minha casa.

Às vezes quando os meus amigos tinham partido eu fui com a minha namorada no restaurante. No sábados eu fui na quinta com os meus pais. Depois visitámos os meus avós.

No domingos eu fui na igreja com a minha namorada. Depois fui ao cinema com os meus amigos. À domingo noite eu fui à discoteca com os meus amigos.

Eu estudei português no terça-feiras e quinta-feiras. Depois eu vi televisão. Às vezes eu o jornal.

As minhas férias no inverno ↑ muito interessantes.

T. 2.10

Teste do Vocabulário : A família

$$\frac{16}{20}$$

- |                                    |                       |
|------------------------------------|-----------------------|
| 1. friend o amigo ✓                | 6. daughter a filha ✓ |
| 2. cousin(a) primo ✓               | 7. son o filho ✓      |
| 3. boyfriend / fiancé o namorado ✓ | 8. sister a irmã ✓    |
| 4. husband o marido ✓              | 9. brother o irmão ✓  |
| 5. wife a mulher ✓                 | 10. father o pai ✓    |
- 
11. A mãe da minha mãe é a minha <sup>chama-se</sup> ~~mãe~~ avó. ✓
  12. A irmã do meu pai é a minha tia. ✓
  13. O marido da minha irmã é o meu cunhado. ✓
  14. O filho da minha mãe é o meu irmão. ✓
  15. A filha da minha irmã é a minha filha. ✓
  16. O irmão da minha mãe é o meu avô. ✓
  17. O pai do meu pai é o meu avô. ✓
  18. A mãe do meu marido é a minha sobrinha. ✓
  19. O esposo da minha filha é o meu genro. ✓
  20. O filho do irmão do meu pai é o meu primo. ✓

T. 2.11

teste de Vocabulário : A família.

 $\frac{13}{20}$ 

1. friend → amigo (a) ✓
2. cousin (m) - o sobrinho ✓
3. boyfriend → namorado ✓
4. husband - o marido ✓
5. wife - mulher ✓
6. daughter - a filha ✓
7. son - o filho ✓
8. sister - a irmã ✓
9. brother - o irmão ✓
10. father - o pai ✓
11. A mãe da minha mãe é a minha avó. ✓
12. A irmã do meu pai é a minha tia. ✓
13. O marido da minha irmã é o meu sobrinho. ✓
14. O filho da minha mãe é o meu irmão. ✓
15. A filha da minha irmã é a minha filha. ✓
16. O irmão da minha mãe é o meu irmão. ✓
17. O pai do meu pai é o meu avô. ✓
18. A mãe do meu marido é a minha  sogra. ✓
19. O esposo da minha filha é o meu neto. ✓
20. O filho do irmão do meu pai é o meu sobrinho. ✓

T. 2.12

[Redacted]

[Redacted]

$\frac{18}{20}$  Bom!

A família

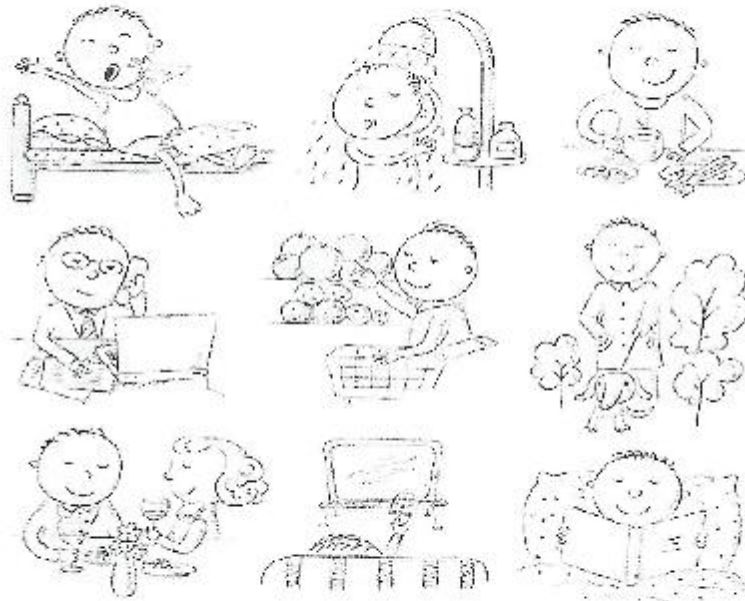
- 1 friend - o amigo ✓
- 2 cousin - o primo ✓
- 3 boyfriend / fiancé - o namorado ✓
- 4 husband - o esposo e esposa / marido ✓
- 5 wife - esposa q esposa / mulher ✓
- 6 daughter - a filha ✓
- 7 son - o filho ✓
- 8 sister - a irmã ✓
- 9 brother - o irmão ✓
- 10 father - o pai ✓

- 11 A mãe da minha mãe é a minha avó. ✓
- 12 A irmã do meu pai é a minha tia. ✓
- 13 O marido da minha mãe é o meu marido. ✓
- 14 O filho da minha mãe é o meu irmão. ✓
- 15 O irmão da minha mãe é o meu tio. ✓
- 16 A filha da minha irmã é a minha filha. ✓
- 17 O pai do meu pai é o meu avô. ✓
- 18 A mãe da meu marido é a minha sogra. ✓
- 19 O esposo da minha filha é o meu genro. ✓
- 20 O filho da irmã do meu pai é o meu sobrinho. ✗

T. 3.1

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



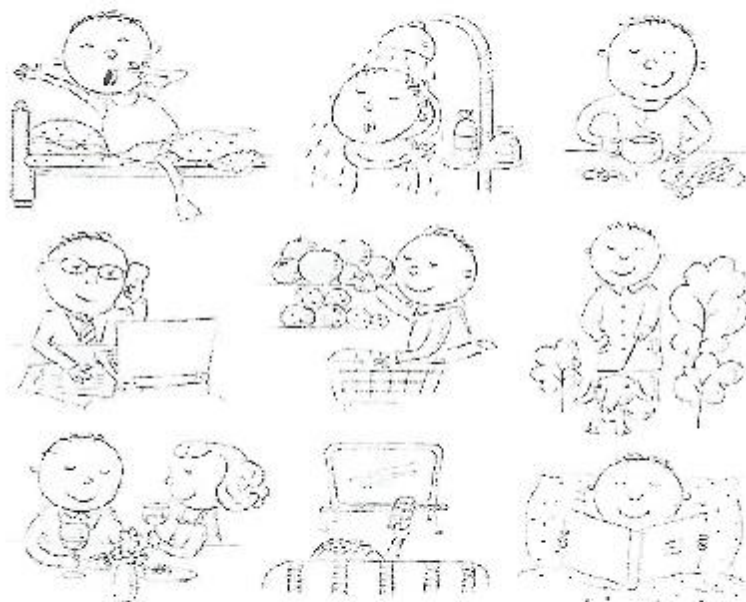
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às seis horas de manhã.  
 Ele toma um duche às seis e dez. Depois  
 de tomar um duche, ele toma um pequeno  
 almoço sazonho. Sempre, ele começa trabalhar  
 às oito horas. À uma, ele vai comprar  
 frutas. Quando volta a casa, o João vai  
 dar um passeio com o seu cão que se  
 chama Rui. Antes de ver televisão, ele toma  
 o jantar com a sua namorada. Normalmente  
 ele dorme às onze depois dos seus estudos.

T. 3.2

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

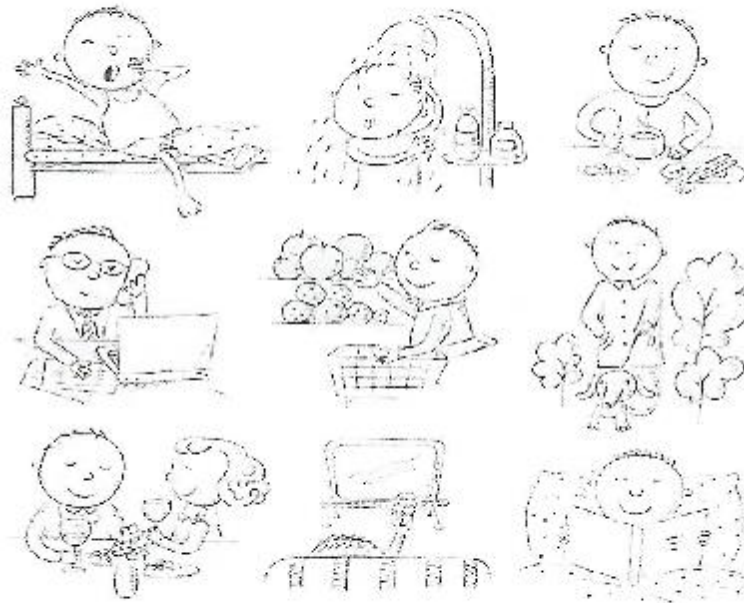
O João levanta-se às 5 horas. Ele toma um duche e depois come o pequeno almoço sozinho. Às 7 horas, chega cedo ao trabalho. Ele trabalha por 8 horas todos os dias. Às vezes depois de trabalhar ele faz as compras no supermercado que ele gosta. Quando ele chega à casa, ele toma o seu cão <sup>vai</sup> ~~um passeio~~ a dar-lhe um passeio. Às 8 horas janta com a sua namorada e depois vê televisão. Gosta de ver telejornais. Deita-se às 10 horas de noite.



T. 3.3

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_

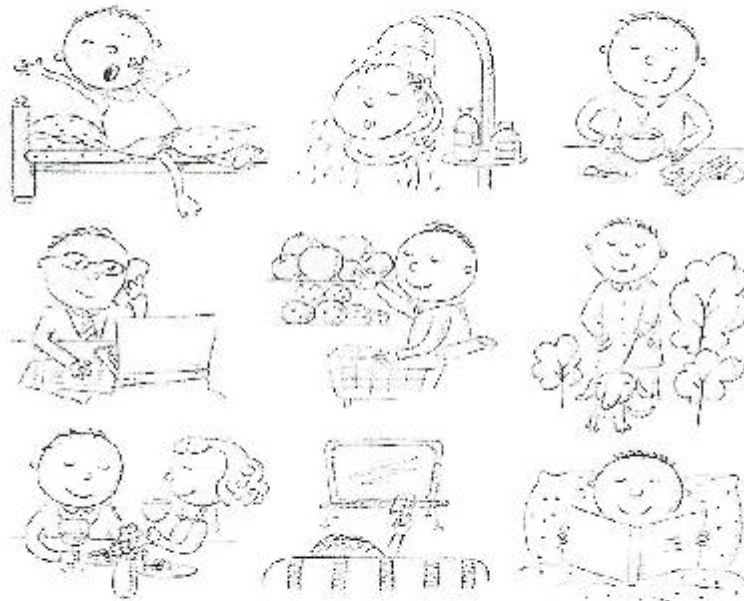


Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às sete horas e meia e toma um duche.  
 Depois de tomar um duche, ele toma pequeno-almoço.  
 Normalmente, ele come pão, ovos e bebe café. Ele sai de casa às sete horas e trinta e chega ao trabalho às oito horas.  
 Antes de ir para casa, o João faz as compras no Food Lovers e compra muitas frutas. Ele volta para casa às quatro horas de tarde e passeia o seu cão por uma hora.  
 Às sete horas, ele janta com a sua mulher e vê televisão a sua Bíblia.  
 Às nove horas, ele vai para cama e lê, antes de dormir.

T. 3.4

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: 

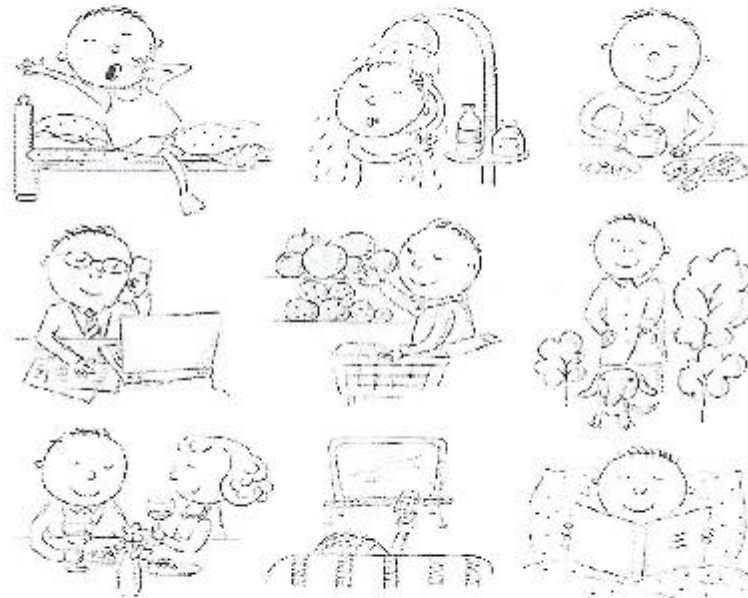
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às cinco horas da manhã, e toma banho. ~~Ele~~ Depois, ele bebe sumo e biscoito ~~etc~~. Normalmente, ele começa trabalhar às oito horas. Ele trabalha atualmente como gestor dum banco. Depois de trabalhar, ele sempre ~~vai~~ vai ir ao comprar sozinho. O João gosta de comprar muitas frutas. Normalmente às cinco horas ~~o~~ tarde, ele passa tempo, andar com ~~o~~ o cão. Usualmente, ~~o~~ João ~~almoça~~ com a sua esposa e todos conversam. Depois, ele ~~ve~~ ve televisão até nove horas. Ele ~~sono~~ adormece às dez horas da tarde depois ~~de~~ de ler livros ou Bíblia.

T. 3.5

POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



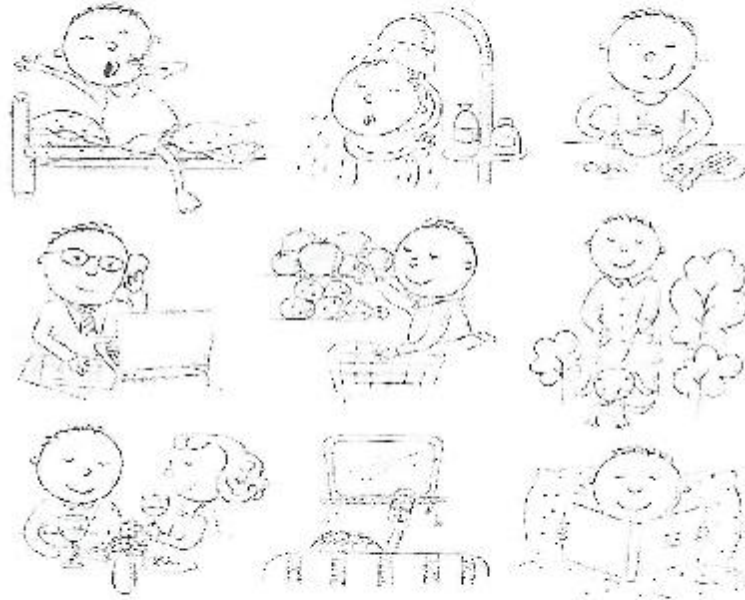
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se na seis horas da manhã. Ele  
 toma um duche na 6:30. Depois, O João vai na cozinha  
pegar a almôça. Habitualmente ele chega trabalhar na  
7:30, às vezes ele chega na 7:45. O João começa  
 trabalho na 8:00, ele é um professor na Mount Pleasant High.  
 Normalmente, depois de trabalho O João vai às compras  
para supermercado. O João tem o cão favorito, ele toma  
os seus cães para dar um empurrãozinho. Na 7 horas  
da noite O João jantar com os seus esposos. Depois ele  
vê televisão para trinta minutos. Antes de dormir,  
 O João ler um livro, então ele dormir.

T. 3.6

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



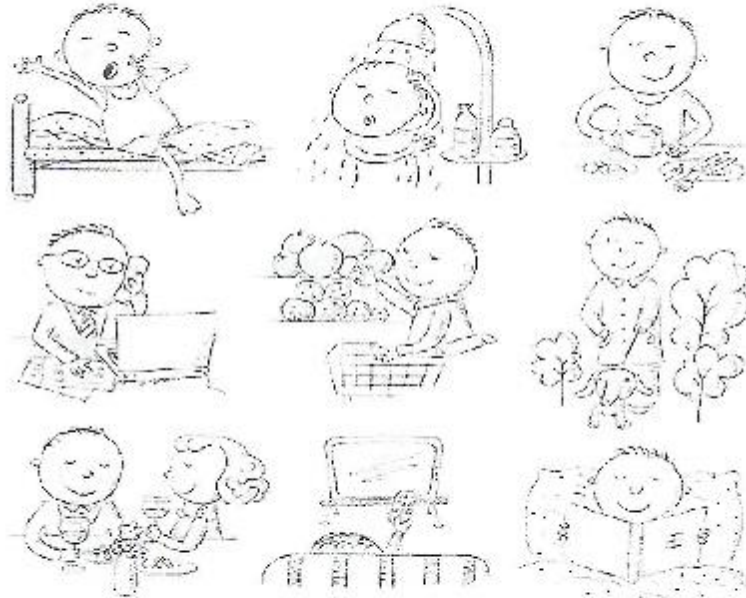
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

Habitualmente o João levanta-se às cinco horas da manhã. Ele toma um duche e toma o pequeno almoço às seis horas e trinta minutos. Votta Sai de casa às sete horas e chega ao trabalho <sup>depois de trinta</sup> minutos. Tem ~~ao~~ <sup>uma</sup> escrritória e uma computador. Depois de trabalho ~~ela~~ vai às compras às trintas. Quando chega de casa, vai andar com o seu carro. Depois ~~o~~ <sup>o</sup> jantar com a sua namorada, a Joyce. Todos ~~dia~~ <sup>os</sup> vê o televisão sozinha. Às dez horas o João ~~deite~~ <sup>deita</sup> se a cama e lê um livro.

T. 3.7

POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



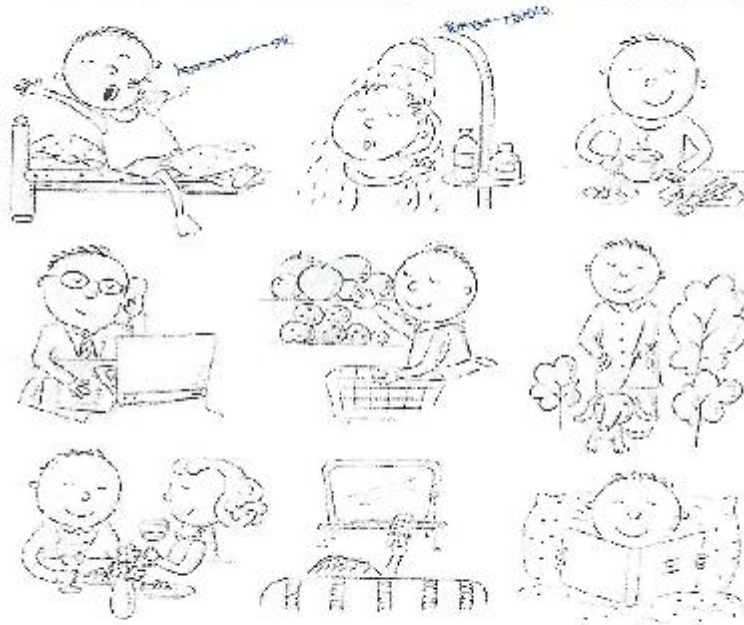
Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

O João levanta-se às cinco horas. Normalmente João toma duche frio depois acordar. Ele toma pequeno almoço sozinho. Depois pequeno almoço ele trabalha no escritório. Depois trabalhar ele ir às compras frutas porque ele ama muito. João ama andar com cão <sup>em jardim</sup>. Depois andar, ele <sup>vai</sup> visitar para visitar a sua namorada e beber vinho e salada juntos. Durante a noite, ele ver televisão sozinho. Depois ver televisão, o João ler uma romance e dormir às 11 horas.

T. 3.8

## POB 2000 A ROTINA DIÁRIA

Nome: \_\_\_\_\_



Escreva a história do dia do João representada pelas imagens

Normalmente o João acorda às 5.50 horas mais  
 levanta-se às 6.00 horas. O João toma um duche às  
 6.20 horas. Depois de duche ele ~~veste-se~~ <sup>veste-se</sup> e ~~usa-se~~ <sup>usa-se</sup>.  
 Depois de vestir-se ele toma a pequena-almoça. Depois de o  
 João trabalhar. Depois de trabalhar ele vai às compras. Ele  
 lava para um passeio com o seu cão. Às 19.00 horas  
 ele janta com o seu ~~companheiro~~ <sup>companheiro</sup>. Depois de jantar  
 o João vê televisão sozinho. Às 22.00 horas de  
 tarde ele vai para dormir.

## Questionário 1 p1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 40+ anosGénero: GENDERLínguas que sabe falar: SHONA, INGLÊS, PORTUGUESO

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

PORTUGUESA  
INGLÊS  
TEATRO

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

- 0 - 6 meses  
 6 meses - 1 ano  
 1 - 2 anos  
 2 - 3 anos

Q1 P2

2. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura  
 exercícios de escrita  
 exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

AUDIÇÃO

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição  
 exercícios de compreensão oral  
 exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

LEITURA

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

Inglês  
 Shona  
 Português  
 Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita  
 a oralidade

Porquê?

As palavras portuguesas são muito rápidas

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Em casa

2



Q1 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Tenho uma group / colegas  
que aprendem português.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Desejo ser uma professora de  
Inglês na Moçambique or Angola  
ou ser uma intérprete tradutora

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Socção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Talvez encontr~~amos~~emos com  
os subalternos

② Q2 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 22 anos

Gênero: Feminina

Línguas que sabe falar: inglês, português e shona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

kafo  
português  
shona

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q2 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

exercícios de ~~escrita~~ também ~~de~~ audição

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro:

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

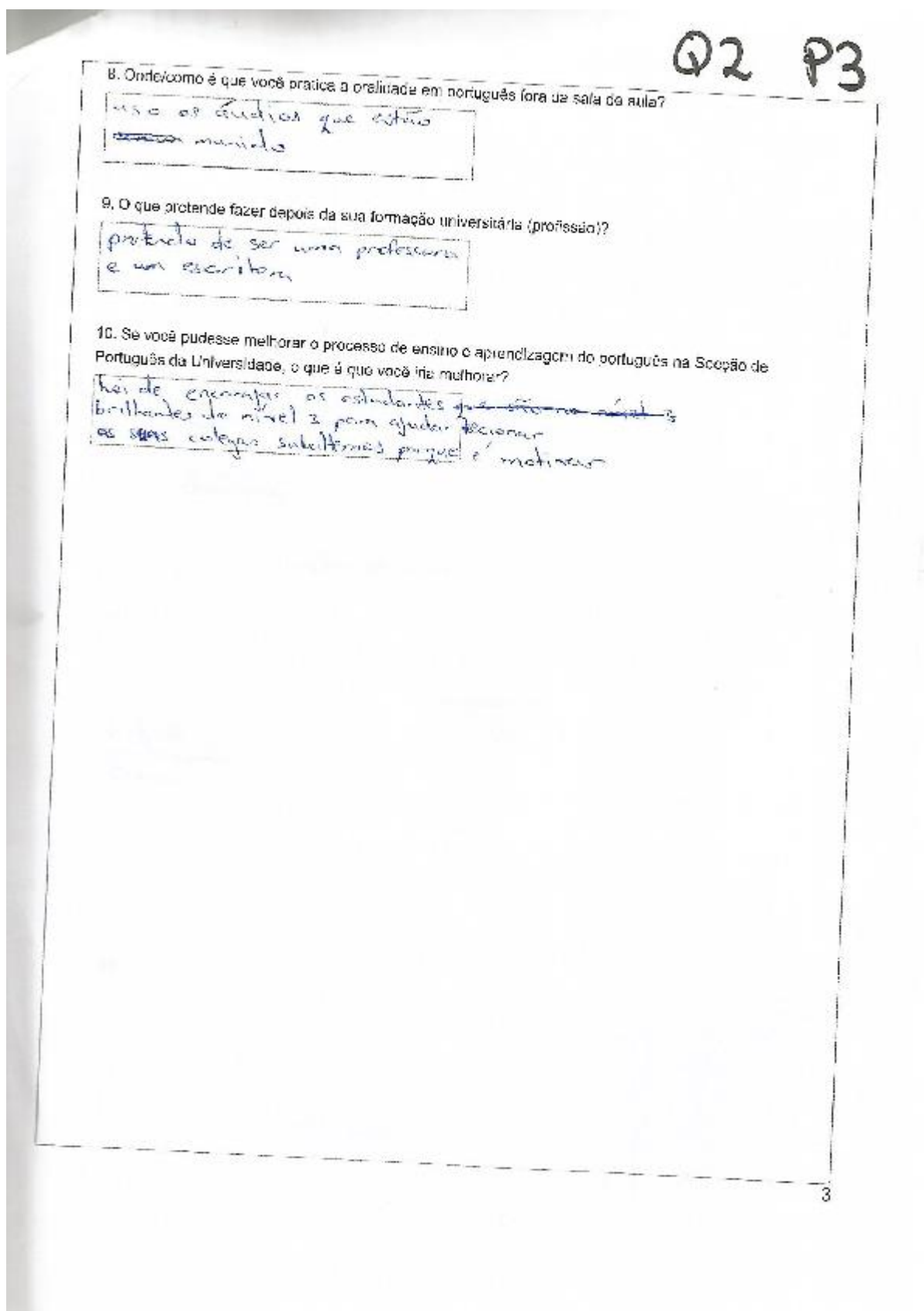
Porquê?

não tem o tempo para pensar ou ~~recordar~~ o que se sabe

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa ou na escola com as minhas colegas com ajuda de internet e os dicionários

2



3

Q3 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Atuna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 19 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Shona, English

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Português	Teatro
Shona	

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q3 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

Inglês

Shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa

Q3 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

com amigos  
google translate

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

professora  
atriz

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

inter câmbio com universidades  
em Moçambique / Angola

3

④

Q4 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PGZ7094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 20 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Shona and English.

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Theatre Arts | Teatro  
 Inglês  
 Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos



Q4      P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/nomo é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa e na biblioteca.

Q4      P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

com amigos e google translate

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

ser tradutor e intérprete

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e a aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

intercâmbio com a universidade em Macau/Brasil

3

5

Q5 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: de 29 anos anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Shona; English Inglês

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Linguística, História Económica  
Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

3 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q5 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (especificar):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (especificar):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

na biblioteca

2

Q5 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

youtube, com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

ser tradutora

10. Se você pudesse melhorar o processo do ensino e aprendizagem do português na Secção do Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

-intercambio com universidades em Moçambique e Angola.  
-bolsas para alunos de português.

3

(6) Q6 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade:  vinte e uma  anos

Gênero:  M

Línguas que sabe falar:  Shona , Ndebele , English

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês , Teatro , Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q6 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

a escrita

a oralidade

Porquê?

It's hard to understand the pronunciation  
local accents.

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

residência, na biblioteca.

Q6 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Youtube, Facebook, whatsapp

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

trabalhar, no jornalismo

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

filmes em português

3



(4)

Q7 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
 Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: Vinte anos

Gênero: F

Línguas que sabe falar: Shona, English

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbábwe?

Shona, Português, War and Strategic Studies

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe?

0-6 meses

6 meses - 1 ano

1-2 anos

2-3 anos

Q7 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Di. In

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa

\_\_\_\_\_

07 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

médico

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Seção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Viagem para Portugal

3

8

Q8 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 24 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: CHONA SHONA ENGLISH

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

História Económica  
Português Archaeology

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

- 0 - 6 meses
- 6 meses - 1 ano
- 1 - 2 anos
- 2 - 3 anos

Q8 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Na biblioteca

Q8 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

polícia ou interprete

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

interação com jovens de países Lusófonos

3

(9) Q9 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 30 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Shona and Segunda Inglês

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês  
Linguística  
Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

P9 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

escrita

oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

\_\_\_\_\_

2



Q9 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

interprete

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Seção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

viagem para Portugal

3

(70)

Q10 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: Vinte e cinco anos

Género: M

Línguas que sabe falar: Inglês e Shona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

<u>História</u> <u>Shona</u> <u>Português</u>
---

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q10 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios de escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique)

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição
- exercícios de compreensão oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique)

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

- a escrita
- a oralidade

Porquê?

é difícil buscar as significações das palavras faladas

7. Onde/Como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

~~Em casa~~ Em casa

Q10 P3

8. Onde/ como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Em casa com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

professor

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem em português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Mais tempo em a oralidade

3

(11)

Q11 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 24 anos

Género: Male

Línguas que sabe falar: Inglês e Shona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

História, Português e Inglês-philosophy

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q11 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique!):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

Porque a construção é difícil

7. Onde/Como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em livros de exercícios

2

Q11 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

na sala de aula e a casa  
com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Eu vou estudar philosophy

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Eu queria haver muitas aulas de oralidade.

12

Q12 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 20 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Inglês, Chona, Português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês literatura  
Português  
linguística

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos



P12 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura  
 exercícios de escrita  
 exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição  
 exercícios de compreensão oral  
 exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês  
 shona  
 português  
 Outra

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita  
 a oralidade

Porquê?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Quando nós temos trabalhos em casa e quando nós preparamos por o exame.

P12 P13

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Quando eu estou falar com os meus amigos e quando eu encontro-se com outros professores.

9. O que pretende fazer depois de sua formação universitária (profissão)?

Quero para estar uma jornalista.

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Fica dar mais trabalho da casa. Tem mais aulas de oralidade.

3

13

Q13 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 21 anos

Género: Feminino

Línguas que sabe falar: Shona, inglês, português e francês

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Português e francês

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q13 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

exercícios de audição

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

a escrita

a oralidade

Porque?

As vezes não tenho coragem de falar por causa de não conhecer o vocabulário.

7. Onde/Como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

À casa, escrevo os textos em português e faço os exercícios em português.

Q13 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

(Falo com) (Envia) (Falo)  
com os meus amigos quando  
estiverem para casa

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Queria ser tradutora nas  
línguas estrangeiras

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Ter as apresentações  
em português cada semana e visitar  
o site do sistema para saber mais  
sobre a língua e ter a oportunidade

3

14

Q14 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 21 anos

Género: Feminino

Línguas que sabe falar: Shona, English, French, pouco português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Francês e português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q14 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios na escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

audição

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de escuta
- exercícios de compreensão oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita
- a oralidade

Porquê?

o professor fala mais rápido

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

eu pratico em casa e uso livros para escrever textos

Q14 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

eu escuto a CD e a música portuguesa

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Quero ser professor de português ou de francês

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Seção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

eu iria melhorar as aulas de tradução. Deverias praticar ambas a escrita e a leitura.

3



(15) Q15 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 21 anos

Género: Masculino

Línguas que sabe falar: português, Inglês e Shona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Português e Shona

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q15 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

P15 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Falo como os colegas das  
de turma na residência.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

um professor de Português.

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Iria organizar viagens para  
estudantes para a pátria portuguesa  
durante as férias.

16

Q16 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
 Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: viñte e três anos

Género: M

Línguas que sabe falar: Português, Inglês e Chona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Eu estuda clássico, Português e História.

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q16 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de cultura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

repreter acento e vocabulário

7. Onde/corno é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Escrevamos texto em português depois escrever perguntas em português.

2

P16 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Eu falo português com os meus amigos depois falamos com portuguesas e Angolanas.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

~~Eu vou escrever livros em português~~ Eu vou escrever livros em português

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Falar muito português, muito trabalho e oralidade. Mas Professores <sup>elas</sup> muito bons.

(17)

Q17 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 20 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Ndebele, Shona, Inglês, Português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

<u>Inglês</u>	<u>Português</u>
<u>Linguística</u>	

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q17 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios de escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição
- exercícios de compreensão oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita
- a oralidade

Porquê?

Ainda não estamos fluentes na língua

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Eu pratico em casa depois de escrever.



Q17 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Faço na audição a casa.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Eu queria estudar linguística mais detalhado.

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Faziam oralidade mais porque a melhorar a falar português.

18

Q18 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 21 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Inglês, Chinyanja, Português, Francês.

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês, História Económica, português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q18 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura  
 exercícios de escrita  
 exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

exercícios de escrita.

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição  
 exercícios de compreensão oral  
 exercícios de vocabulário

Outro (explique):

audição

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês  
 shona  
 português  
 Outro

inglês

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita  
 a oralidade

Porquê?

não consigo muito vocabulário

7. Onde/Como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

por palavras com amigos através de as mensagens no telefone.

Q18 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

falo com os meus colegas

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

tradução.

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

eu ia dar mais testes / provas por prática.

19

Q19 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade:  vinte  anos

Género:  F

Línguas que sabe falar:  Inglês, chuna, português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

português  
Inglês  
Philosophia filosofia

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 3 meses

3 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

Q19 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de transcrição escrita

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outra

\_\_\_\_\_ e inglês as vezes.

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

alguns falantes não compreendo o que significa

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa ou na biblioteca por vontade própria a escrever

Q19 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

falando com os meus amigos  
que falam português muito bem.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

eu pretendo fazer uma  
tradutora.

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

dar-nos muito trabalho de casa  
para nós ler muito.

(20) Q20 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe**

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 20 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Inglês, Shona

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbábwe?

Inglês  
Teatro  
Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbábwe?

0 - 5 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos



Q 20 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios de escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição
- exercícios de compreensão oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

- a escrita
- a oralidade

Porquê?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Q20 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

na biblioteca e a residência

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Praticar Investigar e professora

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Seção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Eu ia adicionar horas de ~~avaliação~~ aulas de revisão

3

(21) Q21 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: Dezanove anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Inglês, Shona, Português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Linguística Inglês Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 3 meses

3 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q21 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios de escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique!)

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição
- exercícios de comunicação oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique!)

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita
- a oralidade

Porquê?

Ainda não podemos pronunciar algumas palavras

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa

Q21 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

em casa.

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

Quero ser uma tradutora

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

ensinar a incluir mais aulas de oralidade  
apresentar aulas de audição  
organizar eventos e aulas para  
os países que falham português por exemplo Moçambique

3

(22)                      022 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mostrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
**Aluna PG27094**

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 19 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Shona, Inglês, Português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

História Inglês Português	Matemática
---------------------------------	------------

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

1

P22 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

Outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

a escrita

a oralidade

Porque?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

2

Q22 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

com amigos

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

interpretar, um docente

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Interacção com universitários  
em Moçambique/Angola



(23) Q23 PI

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
 Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 19 anos

Gênero: F

Línguas que sabe falar: Shona, Inglês, Swabli, 3 Português

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Teatro em Português e Inglês

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 6 meses

6 meses - 1 ano

1 - 2 anos

2 - 3 anos

Q23 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura
- exercícios de escrita
- exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

- exercícios de audição
- exercícios de compreensão oral
- exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- inglês
- shona
- português
- outro

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porque.

- a escrita
- a oralidade

Porque?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

Q23 P3

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

na residência

9. O que pretende fazer depois da sua formação Universitária (profissão)?

queria para esta professora

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, a que é que você iria melhorar?

eu ia adicionar mais aula de oralidade

3

(24) Q24 P1

**Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe**

**Universidade do Minho**  
**Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2**  
 Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 19 anos

Género: F

Línguas que sabe falar: Chona, Shona, English

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês  
 Teatro  
 Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

0 - 3 meses  
 3 meses - 1 ano  
 1 - 2 anos  
 2 - 3 anos

Q24 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

exercícios de leitura

exercícios de escrita

exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

4. Como é que você aprende a oralidade do português?

exercícios de audição

exercícios de compreensão oral

exercícios de vocabulário

Outro (explique):

\_\_\_\_\_

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

inglês

shona

português

outro

\_\_\_\_\_

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

a escrita

a oralidade

Porquê?

\_\_\_\_\_

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2

**Q24 P3**

8. Onde/como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

- google translate

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

- trabalhar no jornalismo

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Seção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

- interação com jovens de países lusófonos

3

(25)

Q25 P1

Ensino-aprendizagem de português língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe

Universidade do Minho  
Mestrado em Português Língua Não Materna PLE/PL2  
Aluna PG27094

Segue-se um questionário para a obtenção de informações sobre o ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe, com especial atenção na aquisição de competências de escrita e oralidade. O foco é sobre os estudantes que estão atualmente matriculados no curso de português na Secção de Português do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Idade: 21 anos

Género: M

Línguas que sabe falar: Shona, Inglês

1. Quais são as disciplinas que você estuda na Universidade do Zimbabwe?

Inglês Linguística  
Português

2. Há quanto tempo é que estuda português como língua estrangeira na Universidade do Zimbabwe?

- 0 - 5 meses  
 6 meses - 1 ano  
 1 - 2 anos  
 2 - 3 anos

Q25 P2

3. Quais as técnicas que você usa para aprender a escrever em português?

- exercícios de leitura  
 exercícios de escrita  
 exercícios de compreensão escrita

Outro (explique):

4. Como é que você aprende a oralidade em português?

- exercícios de audição  
 exercícios de compreensão oral  
 exercícios de vocabulário

Outro (explique):

5. Qual é a língua de instrução que vocês usam na aula de língua portuguesa?

- Inglês  
 alguma  
 português  
 Outro

de vez em quando usamos Chona

6. Entre a escrita e a oralidade, o que é que você acha mais difícil de aprender? Explique porquê.

- a escrita  
 a oralidade

Porquê?

7. Onde/como é que você pratica a escrita em português fora da sala de aula?

em casa



Q25 P3

8. Onde/Como é que você pratica a oralidade em português fora da sala de aula?

Youtube, Google translator

9. O que pretende fazer depois da sua formação universitária (profissão)?

docente, um D.I

10. Se você pudesse melhorar o processo de ensino e aprendizagem do português na Secção de Português da Universidade, o que é que você iria melhorar?

Intercâmbio com universidades em Moçambique